



Prefeitos fazem planos para utilizar royalties do petróleo

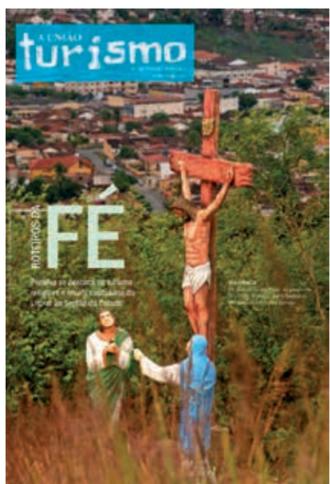
ILUSTRAÇÃO: Domingos Sávio

Gestores municipais paraibanos já fazem planos para aplicar o dinheiro dos royalties do petróleo em áreas como educação e saúde. O problema é que a liberação desse dinheiro continua indefinida. **PÁGINA 17**

ADMINISTRAÇÃO

Municípios da PB perdem dinheiro devido a projetos mal elaborados

Estudo indica que de 30% a 40% dos projetos apresentados por prefeituras paraibanas são rejeitados pelos ministérios por estarem mal elaborados. **PÁGINA 14**



Suplemento destaca o roteiro turístico religioso da Paraíba

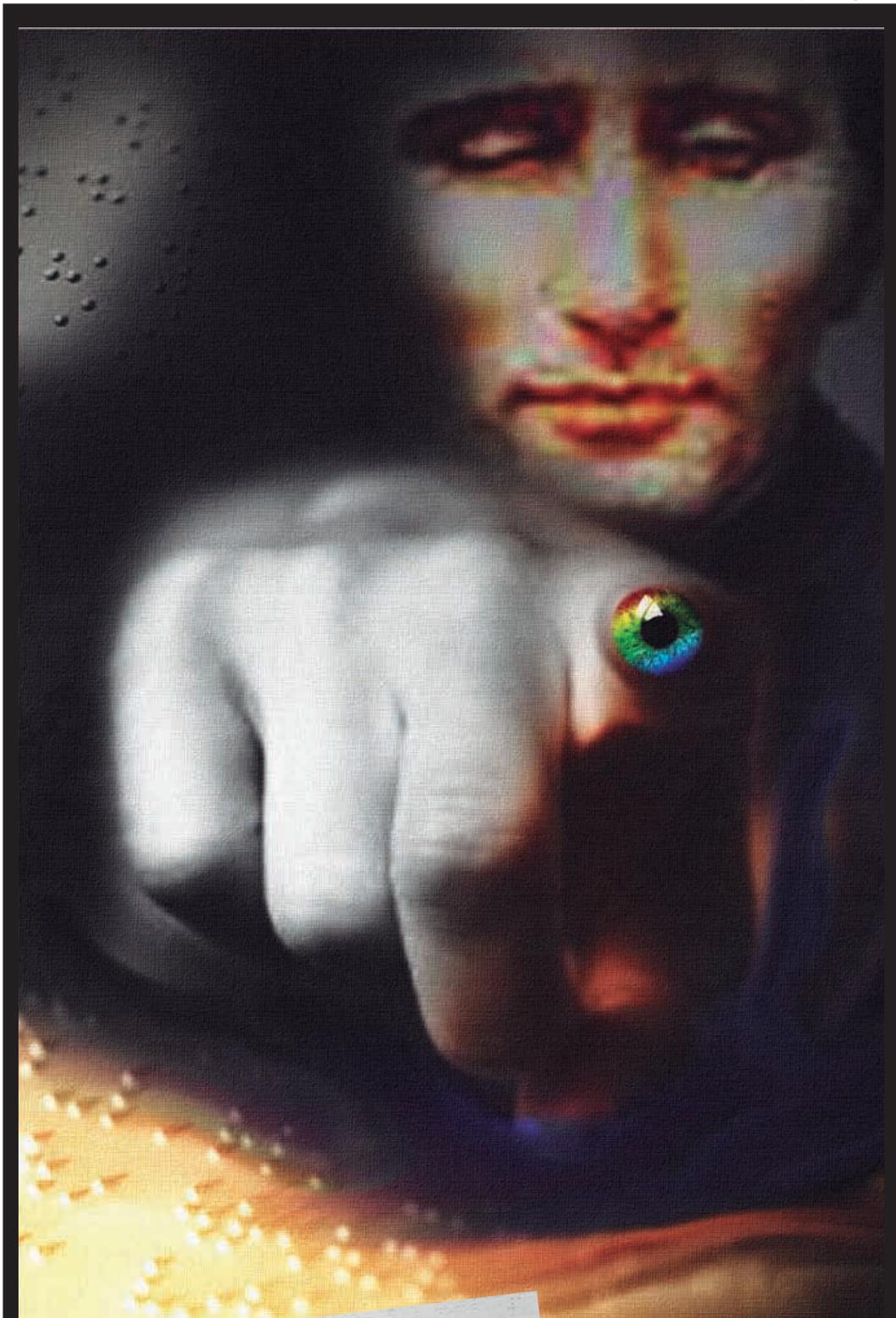
Rodrigo Silveira supera drama e retorna ao futsal paraibano

PÁGINA 21

ELEIÇÕES

Reforma política entra na pauta da Câmara Federal nesta semana

Deputados deverão votar novas regras para o sistema eleitoral do país na próxima quarta-feira. **PÁGINA 19**



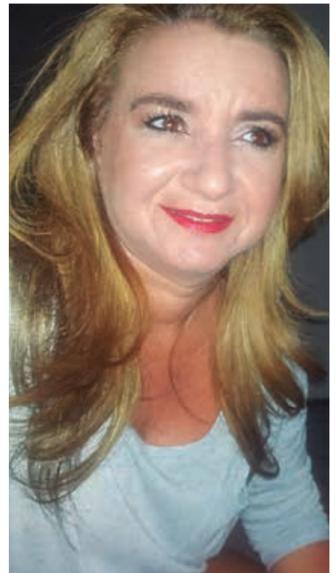
Dia do Braille

O caderno *Diversidade* de hoje é dedicado ao Dia Nacional do Braille, comemorado amanhã. Através de parceria com a Funad, a reportagem foi transcrita para o Braille e formatada em caderno especial (ao lado), que, no entanto, não sairá encartado nesta edição. A distribuição é restrita a instituições e deficientes visuais.



2º Caderno

FOTOS: Divulgação



Stella Paula comenta suas conquistas em 37 anos dedicados à dança **PÁGINA 5**



Livro de Sérgio Pereira revela segredos da Igreja Católica **PÁGINA 8**

ALMANAQUE

Ufólogo afirma que Paraíba é rota de naves de outros planetas

O ufólogo Erickson Abdul Rahman Ribeiro assegura que há uma rota de naves espaciais numa linha imaginária que atravessa as cidades de João Pessoa e Guarabira. **PÁGINA 25**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 30° Máx. 25° Mín.	CARIRI*AGRESTE Nublado com chuvas ocasionais 34° Máx. 21° Mín.	SERTÃO Nublado com chuvas ocasionais 36° Máx. 23° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 1,986 (compra)	R\$ 1,988 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,980 (compra)	R\$ 2,080 (venda)
EURO	R\$ 2,581 (compra)	R\$ 2,583 (venda)

- Estiagem compromete a safra de grãos na Paraíba e perda pode chegar a 100%
- Laboratório da UEPB aprova projeto na área de biologia marinha
- Provas do concurso da Assembleia Legislativa da PB serão realizadas hoje
- UFPB realiza cadastro de aprovados na segunda chamada do Vestibular 2013

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h23	2.2m
baixa	08h21	0.4m
ALTA	14h39	2.4m
baixa	20h47	0.3m

Editorial

A revolução de Braille

No início da década de 90, o então vereador Derly Pereira (PT) apresentou, na Câmara Municipal de João Pessoa, projeto de lei que obrigava os transportes coletivos que circulavam na capital paraibana a utilizarem placas em Braille, nas laterais, para facilitar a identificação do destino pelos deficientes visuais.

Vários colegas de parlamento tiraram da proposta de Derly, e o projeto não foi aprovado. Hoje, vê-se que o vereador petista enxergava muito à frente de seus pares, vez que a sinalização em Braille continua sendo uma exceção na maioria dos bens e serviços oferecidos por instituições públicas e privadas.

Mais do que nunca, a demanda por uma melhor sinalização em Braille – nos bares, restaurantes, escolas, bancos, teatros, salas de cinema, transportes coletivos, repartições públicas, estádios de futebol etc -, ou seja, por mais acessibilidade, está diretamente relacionada à questão da inclusão social.

Milhões de deficientes visuais convivem, diariamente, no país inteiro, com este problema – o da falta de sinalização em Braille -, como se não bastassem as dificuldades oriundas de um passeio público mal preservado e, “fenômeno” mais atual, quase que totalmente ocupado por automóveis e motocicletas.

Na primeira metade do século XIX, o francês Louis Braille provocou uma revolução na relação dos cegos com o

mundo, ao criar o sistema de leitura pelo tato que leva o seu nome. Pelo sistema Braille, milhões de deficientes visuais puderam ter acesso ao fantástico universo da leitura.

Hoje em dia, sofisticados softwares permitem aos cegos ter acesso a um vasto campo do conhecimento, utilizando outros sentidos, como a audição. Mas nada se compara ao Braille, que se mantém imbatível no posto de maior conquista já experimentada pelos deficientes visuais, no decorrer da história.

O que seria mais difícil: criar o Braille ou identificar produtos e serviços utilizando esse sistema? Lógico que a segunda opção é a correta. Portanto, a luta pela democratização do acesso aos bens e serviços, neste caso, com a inclusão dos deficientes visuais, diz respeito a todo cidadão e cidadã brasileiros.

Sintonizada com as demandas sociais, **A União** cumpre mais uma vez a sua missão, e circula hoje com uma reportagem especial sobre o Dia Nacional do Braille (8 de abril), publicada no caderno Diversidade e transcrita para o Braille, numa parceria desta Superintendência com a Funad.

Por questões técnicas e operacionais, o caderno especial em Braille, pela sua própria especificidade, não circulará encartado na edição de hoje de **A União**. Os exemplares serão encartados à parte e distribuídos nas instituições ligadas aos cegos, como também a deficientes visuais.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

BOM APETITE, SE PUDER!



UNinforme

Geovaldo Carvalho

PELA PARAÍBA

Enquanto muitos governadores preferiram ficar em “cima do muro”, na atmosfera que envolve a disputa Dilma e Eduardo Campos, o governador Ricardo Coutinho não fugiu à tradição da Paraíba, que não se esconde no obsequioso silêncio da omissão. Mesmo não querendo antecipar o debate sucessório, foi claro à imprensa. Defendeu a inserção do PSB na discussão de um novo projeto para o país, destacando que o PT não é o único responsável por conduzir o atual projeto político. O “PSB não é subpartido. Tem todo o direito de, no momento oportuno, discutir a conjuntura e tirar uma posição partidária que eu, naturalmente, vou acompanhar qualquer que seja ela”, garantiu. Ou seja, era tudo que Eduardo Campos queria ouvir.

CALÇADÃO

Já em Campina, a Rádio Calçadão, ainda tem dúvida se realmente o ex-prefeito Veneziano Vital do Rego deixou o cargo em primeiro de janeiro. Não pelo prefeito que entrou, que já se mexe bem no desempenho da missão, mas pela equipe que remanesce incólume...

FALTA REGULAMENTAR

A lei das domésticas passou a valer desde terça-feira, mas, no entanto, nem todas as normas devem entrar em vigor imediatamente. Alguns itens ainda precisam de regulamentação específica, como é o caso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), da demissão sem justa causa e do pagamento do seguro-desemprego. O depósito do FGTS foi o tema que mais causou divergência entre profissionais da área trabalhista.

INFLACIONOU

Numa conspiração que concorre para o achatamento do poder de compra do consumidor, não são apenas os supermercados que trabalham diuturnamente remarcando preços. Nas feiras livres – dizem, por conta da seca -, estão chamando o tomate de Excelência.

PONTO DE CEM RÉIS

Passados mais de 90 dias da data oficial da posse, na Rádio Ponto de Cem Réis já é possível ouvir alguns ouvintes perguntando quando o prefeito Luciano Cartaxo assumirá, efetivamente, o cargo. Talvez o Carnaval, a Páscoa tenham ofuscado as ações. É, pode ser. Mas que tá demorando, tá!

PETRÓLEO

A Petra Energia é uma das centenas de empresas que estão de olho na rodada de vendas de áreas da ANP, com interesse especial na Bacia Paraíba-Perambuco. O proprietário da empresa, Roberto Viana, nordestino, empenhou-se junto à presidente Dilma para incluir a área. A Bacia Pernambuco-Paraíba tem 10 blocos.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Que pena!

“Antes de atirar a primeira pedra, é importante saber que ele pagou sua pena e a única coisa que ele quer é uma segunda chance - dizia o texto”

As palavras podem ter significado que a própria razão desconhece. Muitas vezes até adquirem sentido absolutamente diverso do que deveriam expressar. Querem ver? O Conselho Nacional de Justiça lançou há algum tempo uma campanha institucional procurando despertar a população para o problema da ressocialização de ex-presidiários. Batizou-a de Co-meçar de Novo.

Na verdade, a campanha se voltava para a necessidade que os ex-presidiários têm de recolocação no mercado de trabalho, após o cumprimento das suas penas. Nas peças publicitárias era contada a história de um personagem fictício, Marcos, preso por furto e que cumpriu 6 anos de prisão.

- Antes de atirar a primeira pedra, é importante saber que ele pagou sua pena e a única coisa que ele quer é uma segunda chance – dizia o texto dos anúncios veiculados nacionalmente, com assinatura do CNJ e outras entidades envolvidas na campanha.

Pois bem, era belíssima a iniciativa, mas ainda hoje há elementos, não necessariamente os que já cumpriram pena, que demonstram fazer uma leitura, digamos assim, inteiramente equivocada, para dizer o mínimo, do apelo. E eu rememoro o fato a partir do noticiário sobre recentes assaltos a condomínios residenciais em São Paulo, com a possível participação, segundo indícios levantados pela polícia, de presos que receberam auto-

rização para passar em casa o feriado da Páscoa e não retornaram à cadeia.

Ou seja, esses apenados, ao que se supõe, podem ter feito a seguinte leitura da antiga campanha do CNJ: “É para começar de novo? Então, vamos começar de novo a praticar crimes”. Que pena!

FRASES ANÔNIMAS

- A fé remove montanhas...mas os ecologistas são contra.

- Os filósofos têm um problema para cada solução.

- A vida é um barato; o pobre é que acha caro.

- Devo tudo à minha mãe, mas já estou negociando.

- É dando que se ganha má fama.

- Meu negócio é sombra, água fresca e jornal de letra grande.

- Não cobice a mulher do próximo. Ao menos quando o próximo estiver próximo.

- Se um dia lhe der vontade de trabalhar, sente-se e espere que logo passa.

- Só dê carona a quem lhe der.

- Um amigo de verdade não é aquele que separa uma briga, mas, sim, aquele que já chega dando tesoura voadora.

- Se um dia você sentir um vazio em você... coma que é fome.

- Pato e parente só servem pra sujar o carro da gente.

- Quando Lampião era vivo, ninguém cantava Maria Bonita.

- De bigode, nem gato!

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Cidades mágicas

“Drummond nos evoca as noites brumosas de Itabira, com suas calçadas de ferro, depois transmutada em fotografia na parede.”

Se as cidades, em si, não são mágicas, pois dotadas da tangibilidade irreduzível do real, mágicas podem ser, não obstante, para esse ou aquele habitante que delas guarda e preserva algum resíduo de memória, alguma fatia de afeto. As cidades, pequenas, médias e grandes; próximas, distantes, conhecidas ou desconhecidas; reais, imaginárias, vivas, mortas, fantasmáticas, visíveis e invisíveis, todas são mais que solos paisagísticos, geográficos e urbanos. As cidades são sobretudo símbolos e história; artefatos tecidos pelos inefáveis fios do tempo e alvenaria argamassada pelo cimento desarmado da poesia que se entranha no corpo das casas, nas veias das ruas, nos pulmões das praças e no latejar dos corações dos que as habitam ou por elas são habitados, estando longe ou dentro delas.

Manuel Bandeira, por exemplo, traz, gravada na argila de seus versos, a imagem lírica de Recife ao mesmo tempo em que preliba, no sonho estético, os doces prazeres de uma Pasárgada em cuja geografia partilha da amizade do rei. Carlos Drummond de Andrade nos evoca as noites brumosas de Itabira, com suas calçadas de ferro, depois transmutada em simples fotografia na parede. João Cabral de Melo Neto fala de uma Sevilha andando e contrapõe a paisagem rochosa

dos agrestes pernambucanos ao impacto sólido e desértico da meseta espanhola. Jorge Amado, no seu intenso fabulário, reconfigura as ladeiras, becos e vielas de Salvador e sua Bahia de Todos os Santos. São Luís ocupa os silêncios metafóricos e as águas imagéticas dos poemas de José Chagas e de Nauro Machado assim como a capital paraibana é percorrida, palmo a palmo, pela melodia poética e pelo ritmo histórico do grande poema de Jomar Morais Souto. O itinerário lírico da cidade de João Pessoa. José Nêumanne Pinto trafega entre Barcelona e Borborema, unindo, na topografia de múltiplas estrofes, as semelhanças e as diferenças de burgos tão distantes, porém compactados no flagrante alquímico da poesia.

E como pensar Dostoievski, sem São Petersburgo? Fernando Pessoa, sem Lisboa? James Joyce, sem Dublin? Franz Kafka, sem Praga? Victor Hugo, sem Paris? Isto, só para me socorrer dos escritores e poetas, esses arquitetos de palavras que, com suas construções verbais, ampliam nossa visão de mundo e nos descortinam o interior de suas cidades, de repente sinalizando para a própria magia das nossas. Pequenas cidades de onde viemos: Aroeiras, Umbuzeiro, Queimadas, e toda solidão de suas pedras em súplica para o céu!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudene Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Paulo Giovani

Presidente da Comissão da Verdade

A caminho da dura verdade

Jailma Simone

jailmasimone@gmail.com

O passado sombrio dos “anos de chumbo”, período marcado pela impunidade, torturas, desrespeitos aos direitos civis, será esmiuçado por pesquisadores paraibanos que compõem a Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba, instituída recentemente pelo governador Ricardo Coutinho. O autoritarismo da época abriu feridas dolorosas em inúmeras famílias paraibanas que foram massacradas ou tiveram parentes perseguidos pelo regime militar. Crimes que escondem suas verdades, seus culpados e evidenciam vítimas que foram oprimidas física e psicologicamente. E são justamente essas verdades que os membros da Comissão Estadual estão focados em descobrir.

O presidente da Comissão Estadual da Verdade, Paulo Giovani Antonino Nunes, doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como desafio desvendar os “mistérios” que envolvem o desaparecimento de paraibanos no período da ditadura militar no Estado, bem como pessoas que desapareceram na Paraíba. O trabalho envolverá a participação dos sete membros da comissão, além de pessoas integrantes dos grupos de pesquisas. Na entrevista a seguir ele comenta sobre esse trabalho.

O Governo da Paraíba, ao instituir a Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba, tenta resgatar uma justiça que não foi feita no passado?

Há um ano foi criada a comissão nacional, mas esta tem dificuldade de pesquisar e analisar em todo território nacional. Então por isso a proposta de criar comissões estaduais e em alguns casos até municipais. Na Paraíba, o governador Ricardo Coutinho resolveu criar rapidamente a comissão e escolheu critérios extremamente corretos para nomear seus membros, levando em consideração pessoas envolvidas em pesquisas dentro da Universidade Federal da Paraíba, membros do movimento de Direitos Humanos e outras pessoas ligadas a movimentos sociais. Assim a comissão é formada por sete membros e apenas uma é ligada ao Governo que é o Waldir Porfírio, chefe de gabinete do Governador e que já vem trabalhando com a temática da ditadura há bastante tempo. Então, o objetivo principal dessa comissão é analisar a violação dos direitos humanos na Paraíba, contra pessoas que foram vítimas de massacres ou qualquer tipo de violência ocorrido entre os anos de 1946 a 1988.

Dentro desse período, que é determinado por decreto federal, ocorreram inúmeros crimes contra pessoas que foram praticados muitas vezes por agentes públicos. A Comissão Estadual da Verdade vai focar um período específico?

O nosso foco será o período da ditadura militar. Mas, por enquanto não foram definidos os trabalhos em virtude do curto espaço de tempo a partir da criação da Comissão. Nos reunimos duas vezes apenas, onde definimos os grupos de trabalho já com a indicação das linhas de pesquisa. Uma dessas linhas, por exemplo, vai tratar de pessoas que desapareceram nesse período e até hoje não se têm vestígios. Então, esse grupo de trabalho vai procurar documentos, fazer levantamentos investigativos para tentar reconsti-

tuir esses crimes e tentar encontrar os vestígios dessas pessoas desaparecidas na Paraíba.

Já foi feito um levantamento para saber quantos paraibanos desapareceram nesse período?

A princípio a gente identificou oitros pessoas desaparecidas durante esse período na Paraíba. O caso mais conhecido está relacionado com a questão das ligas camponesas, o João Alfredo Dias, o nego Fuba, de Sapé e o Pedro fazendeiro. E tem outro caso também do estudante de Medicina João Roberto, que não era paraibano, mas que morreu na Paraíba, em uma fazenda em Catolé do Rocha. O corpo foi encontrado em um açude, mas não se sabe se ele morreu por acidente ou se foi assassinado.

Quantos grupos de investigação foram formados?

Serão dez grupos de pesquisa inicialmente, entre eles um sobre perseguições na universidade. A pessoa que vai coordenar esse grupo vai trazer outras pessoas para ajudar a tentar desvendar isso. Tem outro, que eu coordeno, por exemplo, que trata de cassações de mandatos parlamentares e magistrados. Outro sobre ditadura e gênero, que vai analisar o caso de perseguições específicas às mulheres. Tem outros sobre mapas da tortura, de investigação sobre a perseguição aos camponeses do Estado. Depois, vamos tentar juntar todas as análises em um relatório, fazendo a recuperação dessa memória.

Esse relatório apresentará algum caminho ou alguma exigência de reparação às famílias das vítimas?

A Comissão da Verdade não tem o papel de punir nem de reparar. A maioria das pessoas perseguidas já foi reparada pelo Comitê da Anistia, trabalho realizado pela própria Assembleia. A própria Lei da Anistia impede esse papel punitivo das comissões estaduais. O que será feito é tentar explicar para as famílias e pessoas que tiveram seus direitos violados o que de fato aconteceu. Além disso, o grande objetivo é fazer

o relatório onde será feito o resgate da memória histórica desses acontecimentos e posteriormente será divulgado para toda a sociedade. Queremos que esse material circule principalmente nas escolas para os estudantes terem conhecimento dessas histórias. Também criaremos uma documentação resgatada desse período para ser doada para a Casa José Américo, onde ficará à disposição de pesquisadores. E também colocaremos no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Mas, evidentemente, de posse dos arquivos, o Ministério Público poderá entrar com alguma ação, caso julgue pertinente.

Para a maioria, desses crimes não existe muitos subsídios para apontar a verdade. Como será superado o trabalho para revelar situações que a própria história não contou até hoje?

Nós sabemos de todas as dificuldades. Buscaremos documentação e também faremos um termo de cooperação junto a Comissão Nacional da Verdade para convocar pessoas para darem seus depoimentos. Com isso, nós esperamos ter acesso a toda documentação que nos levem as pessoas desaparecidas e assim a gente consiga esclarecer os fatos que até hoje não têm respostas. Não temos a certeza se vamos conseguir, mas vamos tentar buscar um número maior de informações para nos aproximar da verdade que existe por traz desses casos que até hoje não é conhecida da história. A Comissão Estadual tem até dois anos para trabalhar nas pesquisas e análises, mas em torno de seis meses de trabalho já pretendemos ter situações novas, porém a divulgação será muito criteriosa, somente com provas podemos expor os resultados para não provocar nenhuma expectativa de uma situação incompleta.

Durante a investigação, os membros da Comissão da Verdade vão lembrar as torturas. Diante dessa busca pela informação, como será respeitada a dor das famílias?

O objetivo da comissão tem muito esse papel de esclarecer a verdade, mas claro que pode ser doloroso



so para várias pessoas que sofreram. Por exemplo, quando nós formos colher os depoimentos a gente vai querer saber se a pessoa prefere relatar sua atuação no processo de forma aberta ou se vai querer fazer um documento privado. Muitas pessoas podem ter sofrido estupro, ou outros fatos que não queiram relatar publicamente. Mesmo assim, a maioria tem grande interesse em esclarecer os fatos, inclusive para que fique para as novas gerações. Nós sabemos que os relatos são dolorosos, essas pessoas muitas vezes querem esquecer, mas prevalece a vontade de registrar os fatos e que as gerações futuras possam saber.

Tem alguns casos que podem envolver gestores públicos, políticos, pessoas com certa posição na sociedade, como serão tratados pela Comissão e como serão expostos esses responsáveis?

Depois que a gente conseguir se aproximar dessas verdades, todos os documentos farão parte do relatório e serão públicos. As pessoas poderão contestar de alguma forma, mas também não seremos levianos de levantar uma informação sem provas consistentes. Fazendo essa relação entre depoimentos e documentação é que vamos conseguir esclarecer e montar todas as provas é que tornaremos público, independente de está incluído pessoas pontuais da sociedade. Não temos intenção nem objetivo de denegrir a imagem de ninguém, mas também temos o dever de esclarecer os fatos ocorridos.

Sabemos que os encaminhamentos das pesquisas podem ferir interesses e nestes casos os membros ou responsáveis pelas investigações podem sofrer algum tipo de ameaça. Vocês terão alguma garantia legal para preservar a segurança dos pesquisadores?

O próprio decreto e também no regimento interno que nós aprovamos recentemente, afirma que nós estamos no direito de pedir proteção. Mas, também a princípio não estamos pensando nessa possibilidade, mas se for o caso, o Estado que nomeou a Comissão tem obrigação de oferecer a proteção. No entanto,

pessoas que tiveram parentes vítimas da repressão podem ter problemas desse tipo, mas a gente vai pedir proteção para essas pessoas que prestarem depoimento e se sentirem ameaçadas. Mas, até agora nada ocorreu, nenhum tipo de ameaça.

Embora os trabalhos da Comissão Estadual da Verdade estejam apenas iniciando, o senhor desenvolve pesquisas sobre esse assunto há algum tempo. Pelo apanhado de informações já levantadas em seus estudos, qual seria a verdade mais próxima sobre os culpados da perseguição contra os camponeses na Paraíba?

Não dá pra pontuar, nem é muito elegante apontar um culpado ou revelar uma verdade oficial. Mas, o conhecido grupo da várzea, composto pelas famílias Ribeiro Coutinho e Veloso Borges, que lideravam a repressão dos camponeses na época que antecede o golpe de 64, em confronto mataram pessoas dos setores privados. E, o golpe em si, vamos ter casos mais complexos. Por exemplo, o então governador Pedro Gondim não parece ter tido uma ação muito forte para a questão do golpe, mas deixou dúvidas mediante a reunião que durou a noite inteira no Palácio da Redenção, e posteriormente, quando o golpe estava bem definido, ele decidiu ficar do lado dos que deram o golpe militar e a partir daí se instalou na Paraíba o período da repressão. Mas, inicialmente essa repressão se dá pelas forças armadas a nível nacional. Na Paraíba, as milícias privadas perseguiram bastante os camponeses. Então, essas milícias privadas eram ligadas principalmente aos grandes latifundiários da várzea paraibana, ou seja, as duas famílias já citadas.

No caso da universidade a perseguição vinha de cima, ou seja, do Estado, e era feita a nível local pelo reitor da própria Universidade Federal da Paraíba, na época o militar Guilardo Martins, que recebia as ordens do comando estadual, que por sua vez era ordenado pelo comando nacional. Então, não tem como apontar um único culpado ou pontuar uma verdade absoluta.

Dia Mundial da Saúde será lembrado com a realização de eventos na capital

Hoje, haverá atividades no Busto de Tamandaré; amanhã, no Ponto de Cem Réis

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Rafaela Ganbarra
rafaelaganbarra@hotmail.com

Hoje é comemorado o Dia Mundial da Saúde. O tema escolhido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para ser trabalhado este ano é "Hipertensão Arterial", por ser uma das causas da redução da qualidade e expectativa de vida e principal fator de risco para infartos, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e derrames. Em alusão ao dia, as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde promovem eventos hoje e amanhã.

Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2011), apontam que a hipertensão arterial atinge 22,7% da população adulta brasileira, sendo verificada em 25,4% das mulheres e em 19,5% dos homens. Na Paraíba 21% da população é atingida. Em João Pessoa, 23,4% das mulheres sofrem com a hipertensão.

Hoje, das 5h às 12h, haverá uma série de ações de promoção da atividade física, realizada no Busto de Tamandaré pela Secretaria de Saúde da capital. Quem for ao local poderá aferir a pressão arterial e obter dicas de saúde.

Amanhã, no Ponto de Cem Réis, em João Pessoa, das 8h até meio-dia, a Secretaria de Estado da Saúde (SES), em parceria com a Associação Médica da Paraíba, Sociedade de Pneumologia da Paraíba, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Agevisa e as faculdades de Ciências Médicas e Unipê, realizarão ações de promoção à saúde em alusão ao Dia Mundial da Saúde.

O evento também vai reforçar a prevenção da hipertensão arterial com práticas educativas e ações como avaliação nutricional, verificação de pressão arterial, testes de glicemia, teste de Fargestron (para avaliar a dependência à nicotina), espirometria (capacidade pulmonar), monoximetria (concentração de monóxido de carbono nos pulmões dos fumantes), além de distribuição de preservativos e gel lubrificante. Haverá ainda a distribuição de material educativo.



FOTO: Evandro Pereira

A hipertensão arterial atinge 22,7% da população brasileira e é o principal fator de risco para infartos e insuficiência cardíaca

Dados sobre hipertensão

NÚMEROS DA HIPERTENSÃO

De 2009 a 2012, 4.970 pessoas faleceram na Paraíba tendo como causa determinante a hipertensão. Só neste ano, já foram 48 óbitos registrados.

- Considera-se hipertensa a pessoa que, em repouso, apresenta a pressão arterial com valores iguais ou acima de 14 por 9 (140mmHg X 90mmHg).
- 70% das complicações durante a gravidez são causadas pela hipertensão

PRINCIPAIS SINTOMAS

- Dores de cabeça (principalmente pela manhã e na parte occipital – atrás da cabeça) Tontura
- Fadiga fácil
- Dores no peito
- A principal recomendação é a realização de check-ups de seis em seis meses, mesmo quando se imagina que a saúde está perfeita.

O QUE É A HIPERTENSÃO

- A doença é causada pelo aumento na contração das paredes das artérias para fazer o sangue circular pelo corpo. Esse movimento acaba sobrecarregando vários órgãos, como coração, rins e cérebro. Se não for tratada, a hipertensão tem complicações como entupimento de artérias, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e infarto.

RECOMENDAÇÕES

- O cigarro estreita as artérias, o que acaba dificultando a circulação do sangue. Mais uma razão para deixar de fumar;
- O estresse também é um fator de aumento da pressão arterial. Além da atividade física, técnicas de relaxamento e psicoterapia contribuem para o controle do estresse e da pressão arterial;
- Para tratar a hipertensão, não basta apenas tomar os remédios. É necessário, também, mudanças no estilo de vida;
- Também não basta apenas diminuir a quantidade de sal: adote uma dieta rica em frutas, cereais integrais e laticínios com baixo teor de gordura. Assim, você estará ingerindo menos sódio e mais potássio, cálcio e magnésio, nutrientes necessários para quem precisa baixar a pressão;
- O sal, na verdade, é um mineral importante para o organismo e não deve ser eliminado da dieta. Esqueça, porém, do saleiro depois que colocou a comida no prato e evite os alimentos processados que, em geral, contêm mais sal;
- Siga as indicações de seu médico e tome os remédios rigorosamente nos horários prescritos.

ALIMENTOS QUE AJUDAM A CONTROLAR A HIPERTENSÃO

Além da realização de atividades físicas, outra mudança no seu estilo de vida que pode ajudar a controlar a pressão alta é a inclusão de alguns alimentos em sua dieta. São eles:

- **Aveia** – auxilia no controle da glicose sanguínea e contém magnésio que, em união com o cálcio, ajuda no relaxamento da musculatura, diminuindo o inchaço do corpo;
- **Amêndoa e noz** – por serem boas fontes de magnésio, amêndoas e nozes atuam como vasodilatadores, ou seja, ampliadores dos vasos sanguíneos, o que auxilia no controle da pressão arterial;
- **Alimentos ricos em ômega 3** – presente em alimentos como sardinha, salmão, atum, linhaça e azeite. Estudos comprovam que a ingestão dessa substância está intimamente relacionada à diminuição da vasoconstrição e ao aumento da vasodilatação;
- **Ervas** – o que a salsa, a cebolinha, o coentro, o alecrim, a sálvia, o manjeriço, o louro e o tomilho têm em comum? Todos são ótimos temperos naturais e, por isso, podem substituir como nenhum outro alimento o uso do sal;
- **Alho** – A combinação de diversos elementos presentes nesse alimento, como o magnésio, auxilia - ainda que de forma singela - na dilatação dos vasos sanguíneos, reduzindo a pressão e facilitando a circulação do sangue;
- **Cereais integrais** – Eles reduzem as chances de diabetes, previnem o câncer, ajudam a manter o peso e ainda são grandes combatentes da hipertensão;
- **Leite e derivados** – Importantes fontes de cálcio, leite e derivados não podem ficar de fora da dieta de pessoas com hipertensão. O cálcio funciona como hipotensor, ou seja, atua na diminuição da pressão sanguínea, uma vez que estimula a eliminação de sódio.

ORLA DA CAPITAL

Destruição de estátua motiva protesto

A Federação Cultural Paraibana de Umbanda, Candomblé e Jurema (FCP UMCANJU) realiza hoje uma manifestação na Praça de Iemanjá, localizada na Praia do Cabo Branco, contra o vandalismo da estátua de Iemanjá, que teve a sua cabeça arrancada no fim de semana passado.

Embora não suspeite de quem possa ter realizado o ato de vandalismo, o presidente da Federação, Pai Beto de Xangô, acredita que tenha sido uma atitude de desrespeito e intolerância às religiões afro-brasileiras. "Não tem explicação. Quem fez isso só pode querer estar mostrando sua intolerância a Iemanjá, o que não é de hoje que acontece", afirmou. Segundo ele, esse tipo de preconceito é antigo e, geralmente, essas religiões, por não serem oficiais, são tratadas de forma pejorativa pela

sociedade. Além da danificação causada à imagem, o manifesto servirá também para reivindicar melhores condições à Praça Iemanjá.

De acordo com a Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa (Copac/Seplan), atualmente está sendo feito um levantamento na cidade dos monumentos que estão danificados para que, em breve, sejam feitas as restaurações.

O coordenador da Copac, Fernando Milanez, lembra que essa não é a primeira vez que atos de vandalismo ocorrem na cidade. Um exemplo é o prédio da Associação Comercial, localizado no centro da cidade, que há pouco tempo foi pintado e já está cheio de pichações. Já a escultura em homenagem ao poeta Manoel José de Lima, conhecido por Caixa D'água, teve sua maleta roubada.

Além dessas, ele cita também os azulejos da Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves que, não raro, aparecem quebrados.

"Estamos fazendo um levantamento de todos os monumentos que estão danificados. Até o final da próxima semana, irei apresentar o relatório ao prefeito para que seja dado início ao processo de restauração. Também iremos fazer um trabalho com a própria sociedade para conscientizá-la", comenta. Segundo ele, as pessoas têm que entender que, quando têm esse tipo de atitude, estão realizando uma violência contra eles, mesmos. "Eles não estão destruindo um bem dos outros, o que já seria errado. Estão destruindo os bens públicos, que são seus próprios bens. Não pode continuar assim", finaliza.

FOTO: Marcos Russo



A estátua de Iemanjá, localizada na Praia do Cabo Branco, teve a sua cabeça arrancada por vândalos no último final de semana

Prazer em dançar

Stella Paula fala ao jornal A União sobre seu início e trajetória na dança da PB enfatizando suas conquistas em 37 anos de atuação

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com



“E que seja perdido o único dia em que não se dançou”. É inspirado na

frase do filósofo alemão Friedrich Nietzsche que o Jornal **A União** inicia hoje a série *Abril: Mês da Dança*, como uma forma de celebrar o Dia Internacional dessa arte, comemorado em 29 de abril. Na edição do domingo passado, realizamos uma pré-estreia da série com uma análise das mudanças e perspectivas que a chegada da Licenciatura em Dança, na Universidade Federal da Paraíba, irá proporcionar no cenário artístico do Estado. A partir de hoje, o foco será dado em importantes figuras da dança na Paraíba. Assim, em cada domingo desse mês, diferentes trajetórias e pontos de vista de quatro artistas da dança da Paraíba, escolhidos a partir da sua representatividade nos estilos de Modern Jazz, Dança Contemporânea, Danças Urbanas e Ballet Clássico, serão expostos.

Com trinta e sete anos dedicados à dança, a bailarina, coreógrafa e professora Stella Paula tem sua carreira mesclada com a da Sem Censura Companhia de Dança, que fundou em 1987. Os primeiros passos foram aprendidos com José Ennoch aos onze anos de idade. “Em 1976, quando frequentávamos o Jangada Clube, chegou um professor para dar aulas de Jazz. Todas as minhas amigas ficaram entusiasmadas e eu fui na onda. Estava começando a existir ali, o Ballet Studio José Ennoch e eu, de primeira, me apaixonei”, revelou Stella Paula em entrevista ao Jornal **A União**. A sua entrada na academia de Ennoch culminou na ida a São Paulo para estudar com o Ballet Stagium, em 1981, e ao Rio de Janeiro para aprender com Lennie Dale, Marly Tavares e Vilma Vernon.

Desde então, Stella não parou mais, se formou em Educação Física pela UFPB e criou, em 1992, sua própria Escola de Dança. A Stella Paula Jazz & Cia funciona até hoje, no subsolo da Prodígio Academia, em sociedade com as bailarinas Evana Arruda e Tathiana Rangel, e estimula ao longo dos anos a dança na vida de várias alunas. Para Stella, criar suas coreografias parte de um modo prático, do que é melhor para cada corpo e mente dispostos a aprender. “Sempre achei que recebia uma luz diferente quando pensava em montar algo. Não faço estudo anterior. Realmente, é coreografado na hora, vou criando os movimentos e estudando os bailarinos”, completou.

Ao lembrar do tempo em que começou a dançar, Stella destaca os pro-



Stella Paula se dedica à dança há quase quatro décadas e já formou muitas bailarinas da Paraíba

fessores que, assim como José Ennoch, fizeram parte da construção do seu olhar para a dança, como Zett Farias, que na época dirigia a Escola de Dança do Teatro Santa Rosa, e Rosa Cagliani, argentina radicada na Paraíba com quem fez aulas de ballet clássico. A coreógrafa enfatiza as mudanças que a sua geração gerou no cenário da dança em nosso Estado, especialmente sua Academia de Jazz, implantando as bases e a formação de muitos artistas que hoje ministram aulas e têm suas próprias Companhias.

Entretanto, Stella Paula acredita que “apesar da existência de várias Companhias de Dança em João Pessoa, o cenário é

ainda devagar. Não vemos muitas produções de outras Cias, são sempre as mesmas atuando. Houve um tempo, em que os Grupos de Dança só apareciam para se apresentar na Mostra Estadual”. Mesmo assim, a coreógrafa acredita que essa realidade é modificada a cada edital de incentivo cultural que as companhias paraibanas se inscrevem na tentativa de levar os seus trabalhos para um público maior tanto em nossa capital quanto em outros estados. Um exemplo é justamente a Sem Censura que esse ano, por meio do Prêmio Funarte Petrobras Klauss Vianna 2012, está realizando uma turnê de circulação por cinco cidades do Brasil

com seu último espetáculo, Libertango.

Hoje, Stella Paula não dança mais por achar que já lutou muito pela dança em João Pessoa. “Chega uma época que cansa e temos que nos afastar e deixar que os outros também trabalhem em prol disso. Vivo somente em função da minha Escola de Dança e auxiliando a Sem Censura. Mas, tem muita gente estudando dança e atuando com muita garra”, explica a coreógrafa. Ver suas alunas subirem ao palco e prestigiar os voos alcançados pelo Grupo de Dança que fundou se tornaram os maiores prazeres dessa artista que direta e indiretamente dança em todos os dias da sua vida.

CINEMA

Alex Santos escreve sobre o Programa Vale Cultura

PÁGINA 7



LITERATURA

Sérgio Pereira Couto lança livro *Os Arquivos Secretos do Vaticano*

PÁGINA 8



Entre o fruto e a flor

Sou incompleto, sim, e o serei sempre. Careço, portanto, do desconhecido. A ordem e a pureza me energizam. Sei que é preciso conviver com a anarquia, com a diferença, o estranho, o incompreensível, o imponderável...

Hildeberto Barbosa Filho

Hoje em dia preparo-me para a leitura de certos livros como quem parte para travar uma dura batalha, nas trincheiras abertas pelo homem nos campos inglórios do conhecimento. Confesso que nem sempre me sagro vencedor nessas pejejas, que não têm finalidade alguma, nem mesmo ponto de chegada. Não poucas vezes quedo nas primeiras páginas ou capítulos iniciais, e toma-me de assalto um sentimento misto de desolação e cansaço.

É escasso o tempo de viver – pensar e sentir, preciosos aliados. Em contrapartida, é grande o consumo de energia durante as horas desperdiçadas; as horas comerciais do dia e da noite. Mas admito que, muitas vezes, o juízo também é pouco, para traduzir, com o nível adequado de discernimento, certas construções simbólicas, feitas de absurdo e beleza - raros cristais do pensamento -, que, de tão altas, tocam os mistérios da vida e da morte.

Eu, lutador, sinto a hora da guerra, embora não saiba se, no final, serei troféu ou o despojo. O olhar deita sobre o livro e uma onda de frio percorre a espinha, do pé do pescoço ao recôndito do corpo, eriçando pelos, acionando a corrente elétrica da vontade. Neste momento, frente a frente com o mundo transfigurado, faço cara de mau, e proclamo “pode dar cachorro em dezoito que, desta vez, não vou parar”. Mas, parei; tantas vezes parei, humilhado...

Parei a releitura da segunda edição, revista, de *Dom Quixote de La Mancha*, da José Olympio Editora, tradução de Almir de Andrade e Milton Amado, com 375 ilustrações de Gustave Doré. Cinco volumes encadernados à moda antiga, como eu gosto. Presente de aniversário que ganhei do meu saudoso amigo livreiro Pontes da Silva, acompanhado de uma garrafa de vinho e uma espreguiçadeira. Ouço tossir o Cavaleiro, que reclama de poeira na estante...

Paidéia – A Formação do Homem Grego, de Werner Jaeger. Três enfrentamentos, três fracassos. Olhei para o portentoso edifício – 1.413 páginas -, em busca de coragem na síntese da obra – “evidenciando a ação recíproca entre o processo histórico pelo qual se chegou à formação do homem grego e o processo espiritual através do qual os Gregos lograram elaborar o seu ideal de humanidade” -, mas caí do cavalo, antes de o sol se por.

Releitura experimental (de trás para frente), do *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, José Olympio Editora, terceira edição, com dedicatória do mestre Ariano Suassuna. Olho, desolado, para o marcador de página, releio o trecho onde parei, em dia e hora que não lembro mais: “- Sr. Corregedor, o que eu queria mesmo, confesso, era ser Imperador do Sertão e do Brasil, para me tornar Gênio da Raça Brasileira.” (Voz de Quaderna)

Derrota fragorosa, talvez sem nenhuma possibilidade de revanche: os dois grossos volumes (teoria e prática) de *Língua Grega – Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional*, terceira edição, do professor Henrique Murachco, cortesia da Editora Vozes. Não sei se Murachco ainda mora na Praia do Seixas. Seria bom tomar alguns conselhos com o velho mestre, cuja singularidade no estudo do grego antigo me foi relatada pelo professor Milton Marques Júnior.

Percebo ironia (diria escárnio!) no olhar-desafio dos três retratos de William Shakespeare estampados nas capas dos três volumes de seu teatro completo (dramas históricos, tragédias e comédias), com tradução de Carlos Alberto Nunes e selo da Editora Agir. Sei das peças mais famosas do bardo inglês – *Romeu e Julieta, Hamlet, Otelo, Macbeth, O Rei Lear...* -, muito, muito pouco, para quem indica Shakespeare, aos jovens, como “leitura imprescindível”.

Em duas manhãs fui vencido pelas implacáveis *Noites Áticas*, de Aulo Gélío, com tradução e notas do professor José Rodrigues Seabra Filho e selo da Eduel. Não me levantou o ânimo nem mesmo o comentário do tradutor: “Sob outro ponto de vista, há quem classifique as *Noctes* como crônicas, sobretudo pelo aspecto eventual do tema de uns tantos capítulos. De fato, a obra pode ser considerada uma miscelânea, no sentido moderno.” Recolhi as armas.

Corro os olhos pelos quartos e salas. Outros encapados estão espalhados por lá - rosas dantescas, ecos homéricos, carolíngias bandeiras -, ansiosos, inquisidores, aparentemente adormecidos nas prateleiras das estantes, sobre as cômodas, criados mudos, dentro das gavetas, sob os suportes dos aparelhos de televisão,

na mesa de trabalho, enfim, nesse subatômico campo de batalha que é o meu apartamento aqui no bairro dos Bancários.

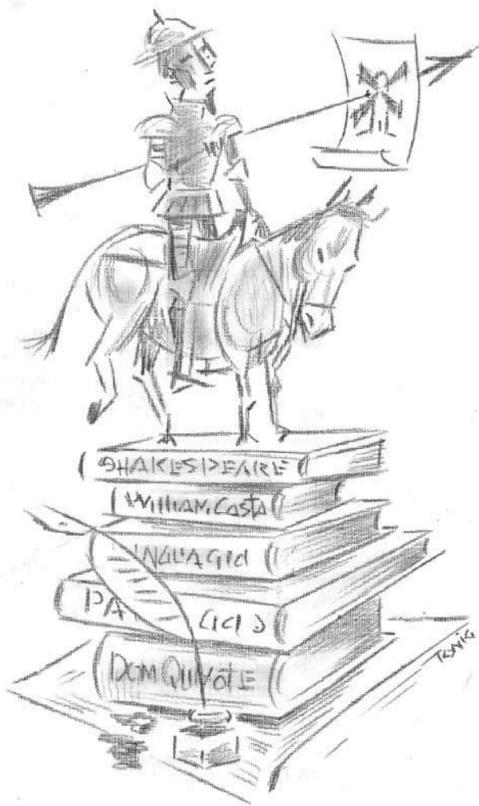
Não sinto pena de mim, caro leitor. Entenda. Preocupa-me o falso silêncio das ampuhetas – música que toca no útero e no túmulo. Pois já estive no cume das montanhas mágicas, onde lutei contra dragões e tuberculosos. De lá, vi banhar o Reino das Pedras águas do São Francisco, do Capibaribe e do Sanhauá. Do Estige, do Lete e do Qui-pauá. Do Aqueron-te, do Vaza-Barris e do Taperoá. Esta

sede e esta fome, essas miragens e desenganos, são todos filhos do Sussuarão...

No delírio febril ouvi o estalo dos chicotes e o tilintar das moedas ecoando nas noites sangrentas, furtivas, da formação do Brasil, bebendo, com mãos trêmulas, o chá de raiz de jurema sergipana. Subi a serra íngreme ao meio-dia, sol a pino, seguindo as trilhas euclidianas, até avistar, da Pedra Sagrada, o vale edênico que se estendia lá embaixo - sonho cuja desfeitura assisti em transe, embriagado pela fumaça e atordoado pelos tiros de canhão.

Andei no lombo de jumentos pelos Sertões, com serpentes silvando sobre a minha cabeça, ciente da proibição de olhar fixamente para o sol e para a morte, como diria o celeberrimo moralista francês. Volta e meia, quando pousavam no chão, esmagava as infames, numa carnificina heroica, ouvindo, num ribombar de trovão, a inolvidável frase de Pascal: “Toda a infelicidade dos homens vem de uma só coisa, que é não sabermos ficar quietos dentro de um quarto”.

Cá estou, agora, “meu igual, meu irmão!”, entre *As Coisas Incompletas* de Hildeberto Barbosa e os penduricalhos de *A Caixa de Pandora*, de Ferdie Addis, por detrás dos quais me escondo, fugindo dos encapados, que ora desprezam a minha atitude, para eles, mesquinha e covarde. Corneille bate: “Vencer sem perigo é triunfar sem glória”. Malherbe assopra: “E os frutos cumprirão as promessa das flores”. Como diria Zé Ramalho, “se fosse fácil, todo mudo era”...



Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Silêncio e Carnaval regem a atitude musical d'A Troça Harmônica

Primeiro era tudo silêncio. No silêncio morava o essencial, a força potencial da explosão. Depois da explosão, estabeleceu-se o movimento frenético e difuso, a vida e suas vertigens, os caminhos e até os descaminhos necessários. Mas, mergulhados no cansaço das catarses, muitas vezes buscamos reverenciar o silêncio que tudo fala e que nos põe em contato com o movimento mínimo, essencial pra se ver a força estonteante do átomo.

Nesta ciranda de movimentos possíveis, só mesmo a poesia é capaz de aliar Carnaval e recolhimento, a alegria frenética de viver e a introspecção. Só mesmo esta poderosa é capaz de nos evocar sentimentos incontidos de felicidade ante manifestações que nos fazem visitar as salas mais recônditas do eu, sobretudo num eu que se faz coletivo. Quando isso acontece, a alma dança frevo aos acordes de um samba-canção, embalada pela serenidade de um poema cantado ou por melodias de traçados poéticos.

E é assim que chega ao cenário musical paraibano o grupo A Troça Harmônica, como um bloco carnavalesco que traz harmonia pras ruas. Um bloco da saudade do futuro. Falo de quatro jovens compositores honestos que se negam a seguir a charanga dos modismos que desce ladeira abaixo, num trio elétrico em curto, guiado pelo mercado e que ameaça atropelar multidões e a boa música brasileira, num Carnaval de ilusões em busca do famigerado sucesso.

Chico, Guga e Regina Limeira aliaram-se ao compositor Lucas Dourado para produzir poesia solidária. Nesta atitude, confessam ter buscado inspiração nas ideias gregárias do Musiclube da Paraíba, o que justifica o fato de juntarem-se os quatro, mesmo estando, tanto Lucas como Chico, com CDs autorais em véspera de lançamento. Este é o comportamento que aponta para uma carreira consistente, um caminho de pedras e flores, essencial pra quem acredita na poesia.

Esta Troça é honesta, porque seus componentes apresentam exatamente o que são, sem subterfúgios, sem máscaras. A sonoridade minimalista produzida pelo grupo explora a essência de cada um, sem recursos eletrônicos, play backs ou armadilhas sonoras. Pra isso empunham cada qual seu instrumento, engendrando ritmos entre violões, cavaquinho e baixo, criteriosamente traçados. A Guga Limeira cabe o toque de uma percussão fina, uma moldura tênue para um quadro sereno de sons macios e de vozes trabalhadas a quatro. Aliás, o cuidado com os arranjos vocais demonstra que voz e o corpo são os instrumentos mais singulares de quem busca minimizar estruturas instrumentais. Ambos são a embalagem de uma alma. E, por si só, isso já bastaria. Entretanto, A Troça Harmônica insiste em exaltar os movimentos da alma, cuidando dos enunciados poéticos de suas letras, que se tornam mais aparentes em meio à suavidade dos arranjos que vestem as canções.

O especial gosto pelo samba é nítido no grupo, que não se furta em exercitar outros ritmos, algumas vezes nos remetendo até a uma estética dos anos setenta, mas sem perder a unidade, uma vez que a incursão entre boleros, tango, sambas-canção e outros ritmos ousados trazem a sensação do uno pelo diverso, retirando estéticas do varal do tempo. O conceito costura a colcha de retalhos sonoros dos quatro compositores.

Respeito à música, solidariedade, ousadia, juventude. Estes são atributos que regem este grupo que se atira nos palcos paraibanos, num exercício saudável de experimentar música e poesia num contexto em que se valorizam mais os decibéis do que os menestres. Tão importante quanto saber de sua música é perceber o caminho que escolheram pra trilhar sua história.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Cine Mirabeau

Academia Paraibana de Cinema reuniu seus integrantes na sexta-feira passada no Cine Mirabeau, durante uma sessão especial do Documentário sobre o ex-reitor da UFPB, José Jackson Carneiro de Carvalho, professor e também titular da Academia Paraibana de Filosofia. O vídeo sobre Jackson faz parte de um projeto que o acadêmico da APC, Mirabeau Dias vem realizando há algum tempo. O escritor Wills Leal, presidente da Academia de Cinema, informa aos membros da instituição que não compareceram ao encontro da sexta-feira, no cine Mirabeau, que devem procurar contato pelo seguinte telefone: 83-3246.1166, ou através do seguinte e-mail: willslealcinema@gmail.com.

Na Funjope

Academia Paraibana de Cinema participou da reunião de ontem (sábado 6) na Funjope, centro da cidade. Oportunidade em que se discutiram novos parâmetros para os Pontos de Cultura. A APC foi representada pelo secretário José Bezerra, fazendo às vezes do presidente Wills Leal.

Exposição

O fotógrafo Walter Carvalho, acadêmico da APC, cadeira 17, que tem como patrono o Prof. José Cornélio da Silva, deverá ser homenageado no Rio. Uma exposição, segundo Wills Leal, vai mostrar todo o trabalho de Walter no cinema e televisão. A expo será aberta ao público nos próximos dias. Academia de Cinema envia os parabéns a mais esse artista conterrâneo.



FOTO: Divulgação

A exibição de filmes em espaços públicos é uma forma de acesso à produção cultural

A Cultura e a Arte em primeiro lugar!

Tido como o mais amplo programa governamental de apoio ao acesso da população brasileira às manifestações culturais do país, o Vale Cultura será debatido nesta capital. Um encontro está previsto para acontecer nesta segunda-feira (8), às 18h, no auditório da PBTur - Empresa Paraibana de Turismo, em Tambaú, devendo contar com a participação de vários representantes de entidades culturais e produtores de artes do Estado. Autoridades do Ministério da Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba e do Município de João Pessoa estarão presentes.

Com implantação prevista somente para a segunda quinzena deste ano, estima-se que dezoito milhões de trabalhadores de todo o país serão beneficiados com o programa, que deve injetar mais de R\$ 11 bilhões de reais na cadeia produtiva cultural brasileira.

O Vale Cultura tem como objetivo estimular a visitação a estabelecimentos culturais e artísticos e incentivar o acesso a eventos e espetáculos artísticos e culturais. Muitos serão os segmentos beneficiados com o programa, que vai possibilitar a aquisição de produtos culturais como livros, CDs e DVDs e acesso a shows, teatro, circos, além de serviços criativos nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual, Literatura, Humanidades e Informação, Música e Patrimônio Cultural.

O cinema, em particular, deve ganhar fôlego novo com o programa, cujo preço do ingresso vem sendo considerado bastante alto em todas as capitais brasileiras. Mas, na razão direta desse raciocínio, podem-se excluir programas de acesso gratuito como os de Cinema Itinerante e Pontos de Cultura, sobre o qual tivemos neste final de semana, também em João Pessoa, amplos debates na Funjope.

Reconhece-se que não são poucas as dificuldades de se fazer cultura neste país, notadamente em uma região como a nossa de problemas sociais muito graves, como a seca no interior do Estado e a conclusão de um Canal de Integração que nunca chega. Contudo, justiça se faça ao olhar do próprio governo através de algumas agências de fomento, a exemplo dos Programas de Cultura do Banco do Nordeste/BNDES, criado pelo BNB e que vem sendo adotados desde 2005, com o objetivo de democratizar o acesso aos recursos de patrocínio às ações culturais desenvolvidas em benefício da região.

Representando ou não o Vale Cultura mais uma "bolsa", mesmo de valor simbólico (R\$ 50 reais) dentre tantas outras "ajudas" que vêm sendo adotado pelo Poder Público, o fato é que elas são bem-vindas. Não importam as intenções governamentais... A rigor, vejamos a Cultura e a Arte em primeiro lugar! Mais "coisas de cinema" em: www.alexantospb.blogspot.com.br

Mídias em destaque

O sotaque proibido

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Zapeando as emissoras de rádio de João Pessoa em seus horários comerciais é perceptível que poucos são os spots gravados com locutores paraibanos. Não teremos aspirações tão arraigadas. Nordestinos são minoria esmagada entre sotaques que normalmente são de São Paulo.

É um fenômeno relativamente recente e explicável pela globalização gerada pelo uso cada mais massificado da internet. Simples: as produtoras de comerciais têm atualmente muita facilidade em encontrar um banco diversificado de vozes profissionais apenas fazendo uma busca na internet. Ouviu, gostou, mandou email, acertou preço e comprou.

No início da década de 90, os comerciais das rádios pessoenses ainda não estavam infestados com os estrangeiros. Ouvia-se por aqui as vozes de Aldo Schueler, Marclio Rodrigues, Edilane Araújo, Márcia Cabral, Marília Moreno anunciando os produtos que os paraibanos produziam para o consumo paraibano.

Agora, inventou-se que chique é anunciar com a voz forasteira. Há bons locutores importados, mas não raro encontram-se profissionais fraquíssimos que parecem seduzir apenas porque não falam oxente.

Falta autoestima no paraibano também nessa hora. Não se trata de reserva de mercado, nem de banir os locutores residentes em outros estados. O cerne da questão é de valorizar o próprio sotaque e não desqualificar a identidade da pronúncia peculiar de seu Estado.

Há na Paraíba cursos preparatórios para a carreira radiofônica que estimulam a chamada "assepsia" de sotaque sob a alegação de que bom locutor não expressa regionalismo. Seria razoável se não fosse uma mentira deslavada. A única limpeza feita no sotaque é a imposta aos nordestinos. Paulistas, cariocas, mineiros e gaúchos não abrem mão de seu modo de falar e são aceitos com normalidade no Nordeste. A recíproca, tristemente, não é verdadeira.

Com uma pesquisa rápida no Mercado Livre, encontrei um anúncio que corrobora minha tese de autocensura do sotaque. Um talentoso locutor paraibano vende seu trabalho como se fosse residente do interior de São Paulo (Santana de Parnaíba) e avisa: "Locução neutra, sem sotaques regionais".

Se não fossem Francisco José e Geneton Moraes Neto na televisão aberta brasileira, poderíamos pensar que o país nem tem Nordeste ou se ele existe seria uma região paradisíaca a que todos acorrem nas férias e fala-se com o único intuito de divertir os turistas.

Em cartaz

A HOSPEDEIRA (The Host, EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Andrew Niccol, com Saoirse Ronan, Diane Kruger, Max Irons. Melanie tenta escapar das almas, alienígenas que dominam os humanos e instauram uma nova ordem mundial, mas é dominada por Peregrina, que passa a lidar constantemente com ela. Com o tempo, a alma fica cada vez mais fascinada com a vida e os sentimentos que Melanie tinha e passa a protegê-la de Buscadora, que deseja capturar seus amigos humanos o quanto antes. **Maneira 1:** 12h50, 15h40, 18h15 e 21h15. **Também 2:** 13:50, 16:10, 18h30 e 20h50.

G.I. JOE - RETALIÇÃO! (G.I. Joe: Retaliation!, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Jon M. Chu, com Bruce Willis, Channing Tatum, Dwayne Johnson. Um acordo entre as grandes potências define a redução das ogivas nucleares no mundo todo, mas os Estados Unidos, comandados pela organização Cobra, desconsideram o acordo e dão início a um plano de proporções alarmantes. Enquanto isso, seguindo as ordens do presidente americano, o esquadrão de elite G.I. Joe é acusado de traição e, após ser atacado brutalmente, tem vários de seus integrantes mortos em combate. **CinEspaço 3/3D:** 19h e 21h20. **Maneira 5/3D:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Também 6/3D:** 14h, 16h, 18h20 e 20h30.

JACK - O CAÇADOR DE GIGANTES (Jack the Giant Slayer, EUA, 2013). Gênero: Fantasia. Duração: 114 min. Classificação: 10 anos. Dublado. Direção: Bryan Singer, com Nicholas Hoult, Eleanor Tomlinson, Ewan McGregor. Jack (Nicholas Hoult) é um fazendeiro que adquire grãos de feijão com a única recomendação de que não devem ser molhados. Obviamente, isto acaba ocorrendo e criando um enorme pé de feijão que vai dar em um mundo de gigantes. Em meio a tudo isso, a princesa Isabelle (Eleanor Tomlinson) é sequestrada pelos gigantes e Jack



FOTO: Divulgação / Pequí Filmes

Produção revela documentos oficiais do governo americano

O Dia Que Durou 21 anos

O documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca.

um gênio pré-histórico, descobridor do fogo. **CinEspaço 4:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. **Maneira 7/3D:** 13h15, 15h30, 18h e 20h30. **Também 5:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

OZ - MÁGICO E PODEROSO (Oz: The Great and Powerful, EUA, 2012). Gênero: Fantasia. Duração: 128 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Sam Raimi, com James Franco, Mila Kunis, Rachel Weisz. Oz é o dono de um circo mambembe, que tem uma ética um tanto quanto questionável. Transportado para um mundo mágico e desconhecido, ele precisa lidar com a batalha entre três bruxas locais. Prelúdio de O Mágico de Oz (1939). **Maneira 8:** 14h55 e 17h50.

VAI QUE DÁ CERTO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 87 min. Classificação: 12 anos. Direção: Maurício Farias, com Fábio Porchat, Bruno Mazzeo, Danton Mello, Lúcio Mauro Filho. Cinco antigos parceiros da adolescência chegam a conclusão que não conseguiram realizar os sonhos que tanto falavam naquela época. Para mudar o cenário, o quinteto resolve botar em prática um plano muito louco: assaltar uma transportadora de valores. **CinEspaço 1:** 14h, 16h, 20h e 22h. **Maneira 6:** 13h45, 15h50, 17h45, 19h45 e 21h40. **Maneira 8:** 13h e 20h40. **Também 1:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

se unirá ao Rei (Ian McShane) numa cruzada para salvar a jovem. **Maneira 3:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h. **Também 4:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40

INVASÃO À CASA BRANCA (Olympus Has Fallen, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Antoine Fuqua, com Gerard Butler, Aaron Eckhart, Morgan Freeman. A Casa Branca foi invadida por terroristas, que mantêm o presidente dos Estados Unidos preso. Sua única chance de ser salvo é através de Mike Banning, um ex-integrante da segurança presidencial que caiu em desgraça. O problema é que, devido ao seu histórico, os integrantes da segurança não acreditam que ele seja a pessoa certa para esta tarefa. Só que, sem outra opção, precisam apostar que ele seja capaz de cumprir. **CinEspaço 2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 4:** 14h15, 16h45, 19h15 e 21h50

MAMA (Mamá, ESP/CAN, 2013). Gênero: Terror. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Andres Muschietti, com Jessica Chastain, Megan Charpentier. Quando o pai de Victoria e Lilly mata a mãe das garotas, as crianças fogem assustadas para uma floresta. Durante cinco anos, ninguém tem notícia do paradeiro delas, até o dia em que elas reaparecerem, sem expli-

carem como sobreviveram sozinhas. As duas conversam frequentemente com uma entidade invisível, que chamam de "Mama". **Maneira 2:** 12h40, 15h, 17h15, 19h30 e 22h. **Também 3:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

O DIA QUE DUROU 21 ANOS (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 77 min. Classificação: 14 anos. Direção: Camilo Tavares. O documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca. Com documentos secretos e gravações originais da época, o filme mostra como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Humberto Castelo Branco. **CinEspaço 1:** 18h.

OS CROODS (The Croods, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 103 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Chris Sanders, Kirk DeMico. Na época pré-histórica de Croodaciosa, a Mãe Natureza ainda fazia experiências, a fauna e a flora eram muito diferentes de hoje em dia. Neste cenário, um homem das cavernas, líder da sociedade local, deve enfrentar a concorrência com

SERVIÇO

• Ruim ••• Bom ••••• Excelente
•• Regular •••• Ótimo

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eraldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Os mistérios do Vaticano

Livro do jornalista Sérgio Pereira Couto aborda polêmicas e segredos da Igreja Católica



Juneldo Moraes
juneldomoraes@gmail.com

O Vaticano, símbolo do poder da Igreja Católica, abriga mistérios que instigam pesquisadores, alimentam a imaginação de artistas – que o digam a literatura e o cinema – e atiçam a curiosidade de muita gente. Mais de dois milhões de documentos estão guardados no maior acervo religioso do mundo, conforme relata o jornalista Sérgio Pereira Couto em *Os Arquivos Secretos do Vaticano* (Gutenberg, 200 páginas, R\$ 29,90).

Esse acervo consta de livros proibidos, documentos, correspondências, diários de papas, processos da Inquisição, papéis confidenciais e milhares de outros registros que a Igreja Católica acumulou ao longo dos séculos em sua luta na defesa da fé cristã e estão trancados no local conhecido como Arquivos Secretos do Vaticano, que fica, evidentemente, dentro do próprio Vaticano.

Porém nem todos os documentos estão guardados a sete chaves. Parte desses registros está aberta ao público, mas claro que só uma pequena parte, pois a maioria permanece trancada e ainda desconhecida. Foi isso que instigou Sérgio Pereira Couto, jornalista e escritor apaixonado pelos mistérios da história humana, a escrever *Os Arquivos Secretos do Vaticano*.

De acordo com Couto, o livro surgiu da ideia de desvendar os tais arquivos secretos. “Na verdade pensei em realizar uma pesquisa mais profunda para esclarecer o que eram os Arquivos Secretos, coisa que nenhum livro que li até hoje soube esclarecer. Comecei a falar com vaticanólogos e com pessoas que estiveram nos arquivos e comecei a coletar suas informações e a cruzar com o que já se sabia sobre o local”, conta o autor.

O jornalista discorre sobre a história deste “museu cristão”, incluindo os detalhes de sua criação e formação, a Bíblia original e suas alterações. A obra também aborda a Inquisição e suas heresias, além de evangelhos proibidos, mistérios, polêmicas e segredos, inclusive relacionados à renúncia do papa Bento XVI. No entanto, ele não tenta esclarecer a verdade, mas apontar um caminho para o leitor chegar às suas conclusões.

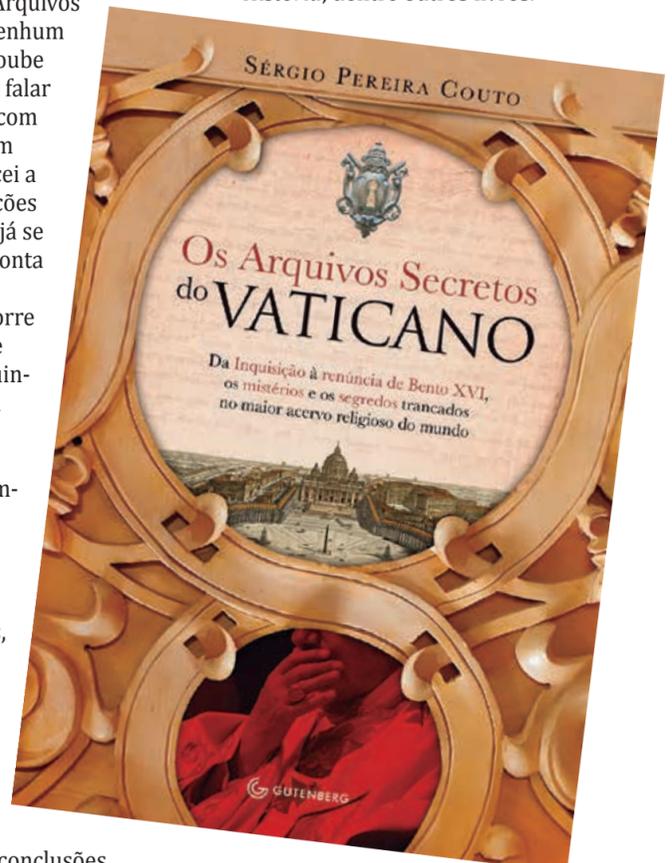
“O livro traz um apanhado do que seriam as principais causas, dos casos de pedofilia aos escândalos financeiros que envolvem o Instituto de Obras do Vaticano, passando pela existência de uma espécie de círculo que concentra o poder da informação no Vaticano (a Cúria Romana) e os conflitos com o atual secretário daquele pequeno país, Tarcísio Bertone”, explica Couto.

Mas qual o conteúdo dos documentos confiscados? Segundo o autor, são todos importantíssimos. “Os livros confiscados são, em sua maioria, de alto valor histórico, como o Pergaminho de Chinon, que provou que Clemente V havia declarado os Templários inocentes das acusações de heresia, uma cópia da carta de Henrique VIII pedindo a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão”, revela o jornalista.

Ele diz ainda que entre os documentos consta uma carta de Abraham Lincoln explicando os ideais da guerra civil, que foi reconhecido pelo papa de então como presidente dos Estados Unidos quando Lincoln ainda não havia assumido o cargo, e que há, também, cópias apreendidas pela Inquisição de evangelhos gnósticos, apócrifos, cópias de estudos bíblicos que teriam originado o Código da Bíblia, entre outros documentos.

Sobre o autor

Nascido em São Paulo-SP, Sérgio Pereira Couto é jornalista, pesquisador e escritor. Foi editor e repórter das revistas *Ciência Criminal* e *Discovery Magazine*, e colaborador das revistas *Galileu*, *Planeta* e *Leituras da História*. Colabora com a revista *História Oculta*. É autor de *Hitler e os Segredos do Nazismo*, *Dossiê John Lennon* e *As Dez Sociedades Mais Influentes da História*, dentre outros livros.





Método revolucionário facilitou o acesso a informação, à leitura e ao ensino-aprendizagem das pessoas cegas; instrumento tem facilitado a acessibilidade dos deficientes em todo o mundo

Um sistema de leitura e escrita a serviço da inclusão social de pessoas com deficiência visual

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Um momento de reflexão e discussão sobre a inclusão social das pessoas cegas ou com baixa visão proporcionada pelo uso de um sistema que facilita o acesso a informações, leitura e estudo. É assim que o Dia Nacional do Braille, que acontece amanhã, é entendido por quem atua no universo das pessoas cegas.

A presidente da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - Funad, Simone Jordão Almeida, defende, por exemplo, uma maior utilização do Braille nas instituições públicas ou privadas no sentido de melhor sinalizar os equipamentos para favorecer as pessoas com deficiência visual. "A sinalização e todas as formas de comunicação em Braille são importantes para favorecer a acessibilidade. Até o lugar onde você vai depositar o lixo é importante que também esteja em Braille", acentua.

Ela entende que a inclusão social só será ampliada na medida em que a sociedade possibilite que todos os espaços sejam inclusivos. "Temos uma biblioteca em Braille aqui na Funad e a ideia é que todas as bibliotecas tenham espaço para publicações em Braille, para possibilitar a acessibilidade da pessoa com deficiência visual", complementa.

No Brasil, o Dia Nacional do Braille é comemorado em 8 de abril, em homenagem a José Álvares de Azevedo. Cego desde o nascimento, ele estudou o método em Paris. De volta ao Brasil, passou a ensiná-lo e a difundí-lo, recebendo o título honorífico de "Patrono da Educação dos Cegos no Brasil".

Para o presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha - ICPAC, José Antônio Ferreira Freire, o Braille foi o maior invento criado no mundo para beneficiar a pessoa cega ou com baixa visão. Ele é da opinião que, apesar da eficiência, o método precisa ser melhor difundido e disponibilizado para atingir todos os meios da sociedade. José Antônio revela que a desinformação sobre o Braille ainda é muito grande.

"Ainda tem uma margem muito grande da sociedade que não sabe que o cego pode ler, que existe o Braille, que pode se alfabetizar e se tornar um cidadão como qualquer outro", lamenta.

José Antônio exemplifica o caso das impressoras Braille, essenciais para uma rápida conversão de todo tipo de texto eletrônico para o Braille, que são muito caras, principalmente devido aos impostos, o que as tornam inacessíveis para a população com deficiência visual. "Veja como esses produtos são caros.

O próprio Instituto dos Cegos está com a impressora Braille quebrada e ainda não teve condição de mandar consertá-la. Estamos no momento sem nenhuma impressora Braille. Então, se para o Instituto que é uma instituição fica difícil mandar consertar ou comprar outra impressora Braille, imagine para nossos usuários que, em sua maioria, são pobres, pessoas cujas famílias ganham apenas um salário mínimo", explica.

Outro equipamento importante citado pelo presidente do Instituto dos Cegos, e também considerado inacessível ao cego, é a Linha Braille, um equipamento de interligação ao computador, que permite a um utilizador ler em Braille o que se passa no seu computador.

"A linha Braille, que é outro equipamento que ajuda muito as pessoas cegas ou com baixa visão, também é caríssimo, então a maioria não tem acesso a esse tipo de equipamento pelo preço ser muito alto. Aço que os preços desses equipamentos constituem hoje a maior dificuldade para a democratização do acesso ao Braille, apesar da tecnologia. A informática ajudou muito a população de deficientes visuais, mas não veio substituir o Braille", declara.



Simone defende maior uso do Braille nas instituições públicas e privadas



Freire: "O Braille foi o maior invento criado para beneficiar os cegos"

Falta de sinalização em Braille dificulta mobilidade de pessoas

Ana Lucia Leite Santos, cuja ausência total do sentido da visão não serve de empecilho para o exercício da função de bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e o cargo de vice-presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, diz que uma das coisas que mais sente falta nas ruas é de uma sinalização em Braille, o que leva as pessoas cegas a passarem por muitas dificuldades, principalmente no sentido de sua autonomia. "A gente sente falta dessa sinalização nas paradas de ônibus, nos hospitais e nas repartições públicas, que não disponibilizam as informações escritas em Braille", lastima.

Segundo Ana, até mesmo utilizar um banheiro público pode ser um problema, já que não é comum existir uma placa com inscrição em Braille na

porta para que se possa distinguir se é feminino ou masculino. "Eu mesma já entrei várias vezes no banheiro masculino. Só sei que entrei no banheiro errado porque o pessoal começa a gritar e rir, então me ajudam a chegar no outro, mas é um obstáculo para a gente isso aí também", complementa.

Ela diz que é preciso ampliar a utilização do Braille nos cardápios dos restaurantes, nos cartazes e placas informativas, nos elevadores, na identificação dos produtos nos supermercados e farmácias, para que as pessoas cegas sejam realmente incluídas na sociedade. "Hoje a gente encontra já alguma coisa em elevadores de algumas repartições e isso ajuda muito a gente, mas ainda é coisa rara aqui. Alguns restaurantes já apresentam cardápio em Braille

e isso é muito bom, porque assim a gente tem mais liberdade de escolher o que quer e saber, igual às outras pessoas, as opções que o restaurante oferece", ressalta.

É necessário que a utilização do Braille seja ampliada em cardápios de restaurantes, nos elevadores e na identificação de produtos de supermercados e das farmácias

Deficiente visual precisa cobrar mais

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Na opinião de Sabrina Casado, da Funad, as pessoas com deficiência visual precisam cobrar mais atenção, principalmente ao frequentar certos locais e se deparar com a necessidade de informações pelo sistema Braille. "Pessoas com deficiência visual precisam fazer como eu faço. Quando chego num restaurante, pergunto pelo cardápio em Braille. Quando assim acontece, alguém vai se tocar e posteriormente providenciar. Mas se eu nunca solicito, não faz diferença e nada acontece", argumenta.

Em sua análise, Sabrina explica que, como a iniciativa privada visa o lucro, ela só vai ver que pode ter algum retorno, no momento em que o usuário de Braille começa a frequentar os locais e a cobrar mais. "É preciso que saibam que frequentamos restaurantes, compramos remédios, nos hospedamos e que podemos gerar lucro. Acho que assim a coisa começa a girar", assegura.

Uma coisa que deveria ser natural seria o deficiente

visual ter condições de chegar numa livraria e poder escolher e comprar um livro em Braille, principalmente os lançamentos, mas, de acordo com Sabrina, isso realmente não existe. Trata-se de uma coisa fechada mesmo, já que não existe interesse por parte das editoras.

"Só em instituições como a Fundação Dorina Norwill para Cegos é que existe essa produção, até porque, para se produzir um livro em Braille, não é simplesmente chegar e botar o livro para imprimir, tem que ter todo um processo, eu não diria nem uma tecnologia, seria realmente mesmo o conhecimento. Não dá para você pegar um texto de um livro e simplesmente colocar para imprimir em Braille, tem que passar por todo um processo de formatação para que fique na forma adequada. Tem que ter realmente um pessoal que domine esse conhecimento", esclarece Sabrina.

O pedagogo Gilvan Anísio afirma que já começaram a ser instalados elevadores sinalizados com placas em Braille. Outros têm os sintetizadores de voz dizendo qual o andar em que a pessoa está



FOTO: Arquivo

O instrumento Sorobam ajuda pessoas cegas a fazer procedimentos de cálculos matemáticos

e isso, segundo Gilvan, realmente tem ajudado a pessoa cega. "Mas isso tem que ser uma prática mais comum. Existem grandes prédios que não têm nada de informação nos elevadores. Aí a gente fica sem segurança e sem saber em que andar ele vai parar, até por não saber o que está se apertando. Com isso, a gente tem que pedir sem-

pre ajuda a alguém, porque não existe sinalização", protesta.

Gilvan informa que são poucos os restaurantes que usam cardápio em Braille. São alguns restaurantes de comida chinesa e japonesa e churrascaria. "Temos um restaurante bem renomado, no bairro dos Bancários, aqui em João Pessoa, que dispõe

do cardápio em Braille, mas só não tem a tabela de preços atualizada. O cardápio está atualizado, mas os preços não estão. Eu até já falei ao rapaz para atualizar o preço", complementa.

O pedagogo reclama ainda dos laboratórios farmacêuticos que colocam na caixinha apenas o nome do remédio, mas não acrescen-

tam a data da fabricação e da validade do medicamento, duas informações essenciais. "Tem muitas pessoas cegas que moram sozinhas, tem outras pessoas cegas que são casadas com cegos e que não têm olhos para estar verificando essas informações. Eu não sei se a legislação obriga isso, mas eu acho que é uma falta de vontade dos laboratórios, porque já que tem o nome do remédio, não custava nada acrescentar a data de validade", questiona.

Josefa Josineide Araújo de Melo, presidente da Associação Paraibana de Cegos - Apace, diz que com relação ao uso do Braille sempre dá para melhorar alguma coisa. "Se a gente for comparar com períodos anteriores já melhorou bastante, porque hoje em dia a gente já percebe o Braille nos elevadores, nos bancos e em outros locais. Isso já tem ajudado bastante", frisa. Ela lembra que antes uma criança cega frequentaria uma escola especial, mas hoje com a inclusão social os professores são obrigados a aprender o Braille, para ensinar a criança cega numa escola regular.

O Braille no vestibular e nos concursos

As provas de vestibular e de concursos públicos já dispõem de alguns mecanismos que devem ter como objetivo facilitar a vida de deficientes visuais. De acordo com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, baseada na legislação brasileira, as instituições que promoverem concursos públicos devem prover aos deficientes visuais a opção de escolher a tecnologia assistiva que melhor atenda à sua funcionalidade, garantindo condições de igualdade para realizar as provas.

O deficiente visual pode optar pela utilização do ledor, alguém escolhido pela comissão realizadora da prova - que deve ler a prova e marcar as questões no cartão de resposta -, pode escolher a prova em Braille, digitalizada e ainda ampliada para quem tem baixa visão. "Não são todos concursos ou vestibulares que estão oferecendo essa opção digitalizada, na maioria deles você tem que escolher entre o Braille e o ledor, mas eu já acho isso um avanço muito bom para a gente", avalia Ana Lucileide.

Ela explica que tem toda uma história por trás de quem opta pelo ledor. Geralmente são pessoas que perderam a visão depois de adultas e que não conseguiram aprender o Braille. "O ledor é uma pessoa que fica lendo e a gente só ouvindo e marcando as opções, ou vai falando para o ledor as opções que quer marcar. Esse mecanismo não funciona muito para mim, porque eu prefiro ir lendo e voltando. Eu me sinto mais segura com o Braille, mas isso depende muito de pessoa para pessoa. O bom mesmo é ter as

opções para a gente escolher, mas eu tenho certeza que com o Braille a gente se sente bem mais segura", garante.

Sabrina Casado, que trabalha na Funad com a formatação de livros para serem impressos em Braille, reconhece que tem havido uma evolução na legislação com relação ao uso do Braille, embora que a passos lentos.

Existem algumas iniciativas parlamentares que preveem a divulgação de editais de concurso público em Braille, uma importante ferramenta para inserir os deficientes visuais em um

contexto mais amplo de acesso ao serviço público. Um desses projetos, que determina a impressão no sistema Braille de editais e gabaritos de concursos públicos realizados por entidades da administração federal, tramita na Câmara dos Deputados.

Outro, que dispõe sobre a obrigatoriedade da disponibilização de editais em Braille, para os concursos públicos, tramita no parlamento goiano. Funad prioriza educação e inclusão social da pessoa cega e produz material didático em Braille.

Funad prioriza educação e inclusão social da pessoa cega e produz material didático em Braille

O Centro de Apoio Pedagógico e Atendimento ao Deficiente Visual CAP/PB é referência na produção de material didático em Braille para atender as escolas públicas e privadas de todo Estado. "Quando um aluno cego chega numa escola regular, imediatamente existe uma articulação para que o material se torne acessível para ele. Isso tem uma importância muito grande, na verdade, abre um mundo novo para aquele aluno", destaca a presidente da Funad, Simone Jordão Almeida.

Ela informou que em 2012 foram produzidas no Centro de Apoio Pedagógico e Atendimento ao Deficiente Visual - CAP/PB, um total de 17 mil páginas em Braille. "Em 2013, estamos fechando o mês de março com a impressão de quase 5 mil páginas em Braille. Os municípios já atendidos com livros didáticos em Braille são João Pessoa, Princesa Isabel, Patos, Sousa e Cajazeiras", enfatiza. A pedagoga Jovana Freires Campos detalha todo o processo para a produção de livros e material em Braille no CAP/PB. Ela explica que quando a escola necessita de material didático em Braille, para um determinado aluno, envia um

ofício à Funad juntamente com o livro normal, impresso em tinta. "A gente digitaliza o livro e faz ele em Braille igualzinho ao que está em tinta, para o aluno não ser prejudicado e poder estudar na escola regular", completa.

A instituição também capacita professores sobre as técnicas de leitura e escrita Braille e o código matemático soroban, ferramentas fundamentais para a inclusão educacional de alunos cegos ou de baixa visão nas escolas regulares.

De acordo com a presidente da Funad, a capacitação em Braille e soroban, resultante de uma parceria do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação/Funad e do Governo Federal/MEC, já beneficiou educadores de 26 municípios paraibanos, no período de 2011 a 2013.

Os municípios atendidos com os cursos foram João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Conde, Mamanguape, Cuité, Cruz do Espírito Santo, Alagoa Grande, Sapé, Mogeiro, Cajazeirinhas, Gurjão, Patos, Souza, Santa Luzia, Itaporanga, Monteiro, Cabedelo, Piancó, Princesa Isabel, Itabaiana, Campina Grande, Juripiranga, Mari, Serraria e Bananeiras.

O professor Gilvan Anísio, um dos instrutores da Funad na aplicação dos cursos de capacitação em Braille e José Roberto Ferreira de Oliveira ministrante do curso de soroban, comemora o fato das escolas já estarem começando a preparar alguns profissionais para o ensino dessas duas ferramentas essenciais para a inclusão da pessoa cega no ensino regular. "A gente tem oferecido cursos em Braille para professores e, de acordo com a região de ensino, a gente vai treinando professores para que eles sejam, nos seus municípios, os multiplicadores do Braille", explicita.

Gilvan, que também não dispõe do sentido da visão, lembra que até bem pouco tempo atrás muitas escolas do interior do Estado não dispunham de professores capacitados em Braille para dar aulas a pessoas cegas. "Isso está mudando na Paraíba, graças ao trabalho desenvolvido pela Funad para que os professores tenham essa capacitação e possam oferecer, em seus municípios, o apoio que os alunos cegos necessitam. Há ainda muito caminho para ser percorrido, mas o importante é que estamos trabalhando", enfatiza.

O Censo Escolar de 2012



FOTO: Marcos russo

Máquina de datilografia Braille facilita a realização de texto por pessoa cega

revelou o registro de 313 matrículas de alunos com cegueira, sendo 101 matriculados na rede estadual, 2 na rede federal, 121 na rede municipal e 89 na rede privada. Já as matrículas de alunos com baixa visão totalizaram 3.721, sendo 1.054 matriculados na rede estadual, 13 na rede federal, 2.532 na rede municipal e 122 na rede privada.

A Paraíba, segundo dados do Censo 2010 do IBGE, tem um total de 823.039 pessoas com algum tipo de deficiência visual, sendo 672.369 pessoas com alguma dificuldade na visão, 142.193 com grande dificuldade para enxergar e 8.477

que não conseguem enxergar de modo algum. Do universo total, 338.947 são do gênero masculino e 484.092 do gênero feminino.

De acordo com os novos dados do Censo 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no Brasil existem 6.585.308 pessoas com deficiência visual. Desse total, mais de 582 mil possuem cegueira; e aproximadamente seis milhões de cidadãos possuem baixa visão. O número representa 3,5% da população brasileira, o que significa que a deficiência visual é aquela com maior incidência na população do país.

Biblioteca Braille tem boa frequência

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Funad dispõe ainda de uma Biblioteca Braille, onde estão disponibilizados centenas de títulos impressos à disposição das pessoas com deficiência visual para consulta ou leitura. Segundo informa o reabilitador de Braille e coordenador da biblioteca, José Humberto Ferreira Filho, o acervo é composto por obras literárias, com destaque para escritores brasileiros como José Alencar e José Lins do Rego.

“Também dispomos de livros portugueses em Braille, além da Bíblia Sagrada, coleções de Direito, incluindo os códigos e a Constituição Federal e a Constituição da Paraíba. Temos ainda livros com teor educativo, como prevenção de DSTs e livros falando sobre aconselhamento à adolescência. O acervo em Braille é bastante variado, justamente para atrair o público leitor, que é composto basicamente por pessoas com deficiência visual, que têm uma seqüela total ou apenas baixa visão”, explica José Humberto. Ele ressalta que o fluxo de usuário na Biblioteca Braille é sempre ativo, com uma boa frequência.

Entenda o Sistema Braille

Utilizado na leitura e na escrita através do tato por pessoas cegas, o sistema Braille foi inventado por um jovem que perdeu a visão aos três anos de idade. Trata-se do francês Louis Braille que apresentou a primeira versão do seu sistema em 1825.

O engenhoso método é baseado em 64 símbolos em relevo formados a partir da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. Os 63 caracteres representam as letras do alfabeto, sinais de pontuação, números, simbologia aritmética, fonética, musicográfica e informática. Ele é utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.

A leitura em Braille é, segundo os usuários, muito simples e fácil, seja através do tato para as pessoas cegas ou de baixa visão, ou por meio da visão, para as pessoas que enxergam bem, basta ter conhecimento dos caracteres que são lidos da esquerda para a direita. Já para escrever é preciso ter um pouco mais de conhecimento técnico e dominar os dois principais instrumentos utilizados para a realização da tarefa, a reglete e o punção.

A reglete é uma espécie de régua com uma placa superior de metal cheia de orifícios e uma placa inferior que possui, em baixo-relevo, a mesma configuração da placa superior. O papel, um pouco mais grosso que o comum, é colocado em cima da placa inferior e pressionado com o punção, um instrumento semelhante a uma agulha, mas com a extremidade arredondada, para que, ao pressionar o papel contra os orifícios da reglete, este não seja perfurado, e sim apenas marcado. O papel é marcado da direita para a esquerda, no sentido contrário ao da escrita. Ao terminar o papel é virado e pode-se ler normalmente.

O futuro da técnica

Joana Belarmino
joanabelarmino00@gmail.com

O Braille é um invento genial, em primeiro lugar, por conta da sua simplicidade combinada à sua capacidade de transformar completamente a vida das pessoas cegas. O invento é simples. São seis pontos em relevo que se acomodam perfeitamente à polpa do dedo indicador, ali onde temos maior sensibilidade tátil. Seis pontos que se multiplicam em combinações e associações, para criarem uma representação tátil do alfabeto convencional.

Então, podemos dizer que Louis Braille, o jovem que inventou o método de leitura e escrita para os cegos, é o primeiro a preocupar-se verdadeiramente com a inclusão educacional dessas pessoas, no século XIX.

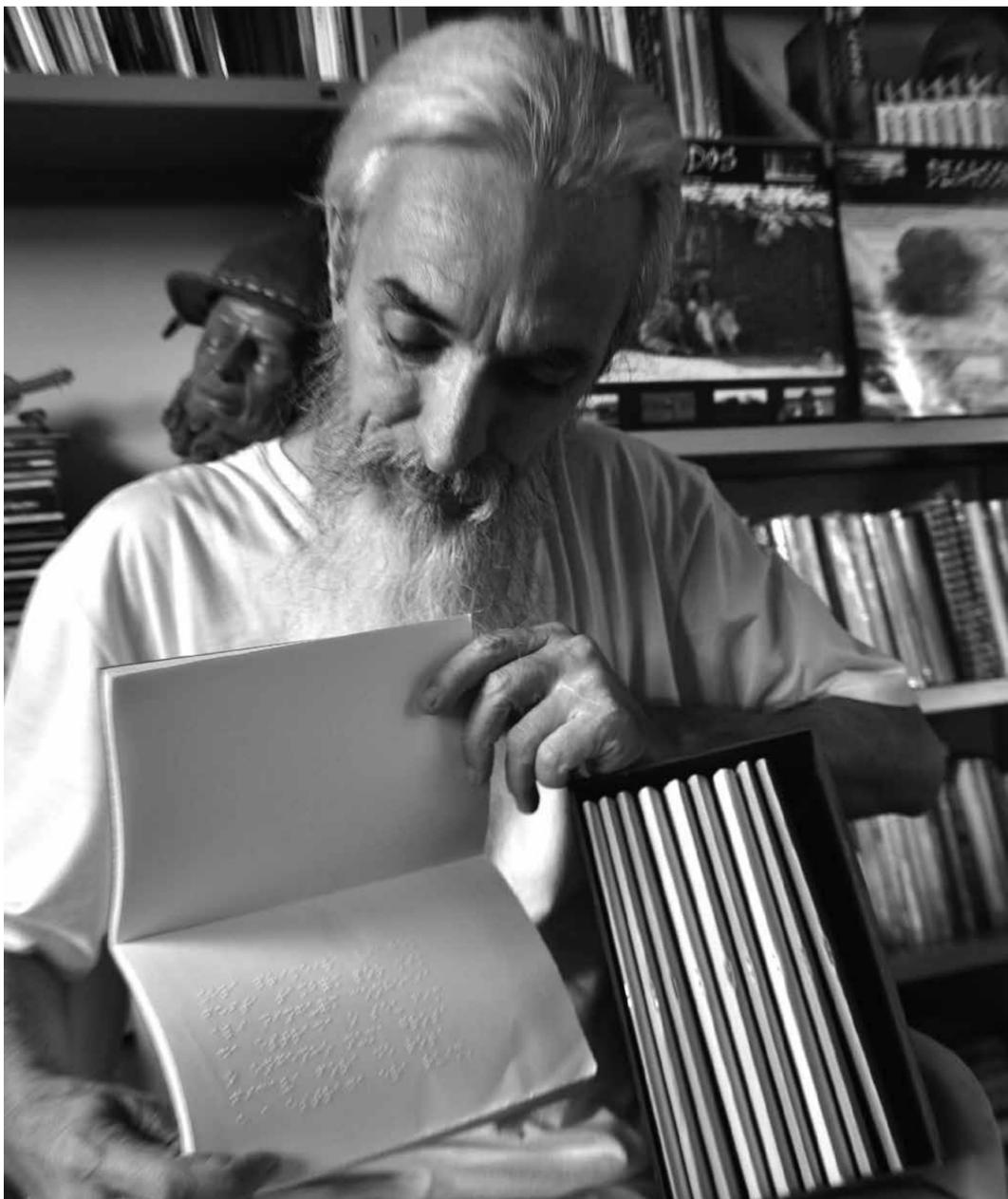
E eis que estamos no século XXI. A inclusão é o principal paradigma das sociedades democráticas. E podemos nos perguntar: qual o lugar do Braille nas sociedades inclusivas, tecnológicas? É verdade que hoje as pessoas cegas lêem menos em Braille, porque se utilizam principalmente do computador. Mas, é verdade também que as tecnologias ampliaram a capacidade de produção e distribuição de textos em Braille. O Braille é, na verdade, o único meio natural de leitura e escrita para as pessoas cegas. Digo o único método natural, porque quando lemos via computador, não estamos verdadeiramente lendo, mas antes, ouvindo o texto atra-

vés de uma voz sintética. Com o Braille, não temos entre nós e a leitura, nenhum intermediário técnico, mas antes, o livro Braille, e esse diálogo mágico entre a mão e o nosso cérebro.

Eu tenho um sonho. Queriria que o mundo pudesse estar todo etiquetado em Braille. sinalização em locais públicos, em paradas de transportes, em elevadores, em terminais de toda ordem. Já temos muitas conquistas nesse sentido. Indústrias alimentícias de medicamentos já têm etiquetado suas embalagens em Braille. O Braille também precisa ganhar terreno na acessibilidade a museus, exposições de arte, maquetes e tantos outros bens aonde ainda falta acessibilidade para as pessoas cegas.

Um outro debate que precisa ser enfrentado, sobretudo nas escolas: O computador não pode substituir o Braille? Braille e computador são complementares. Uma criança cega precisa ser alfabetizada em Braille, porque é a partir desse conhecimento que ela terá domínio da escrita, do manejo da língua escrita, da elaboração de um raciocínio intelectual competente. Ler em Braille é além de tudo ginástica cerebral da melhor qualidade.

O futuro do Braille? Melhor seria dizer, o Braille no futuro. Acho que no futuro o Braille terá um lugar especial, porque já temos o Braille informático, o Braille digital, e, estamos caminhando para que o Braille esteja presente em interfaces as mais variadas na telefonia dos tablets e smartphones.



Marcos Di Aurélio foi o autor da primeira edição de Literatura de cordel no sistema Braille, publicada no Brasil

Cordel em Braille leva literatura popular para as pessoas

A criação do Braille foi uma revolução para os cegos, um grito de independência e autonomia e que abriu uma janela para novos horizontes. É dessa forma que o escritor Marco Di Aurélio conceitua o sistema de leitura para cegos.

Ele considera o Dia Nacional do Braille comemorado todo dia 8 de abril muito importante para se debater questões como o aumento da oferta de livros em Braille no Brasil. “Eu acho que nesse dia consagrado ao Braille é preciso refletir sobre uma concepção muito errada que diz que não se produz livros em Braille porque não se tem uma grande quantidade de leitores e que por conta disso a oferta em Braille é pequena. Mas, na realidade, o carro está na frente dos bois. É preciso produzir livros em Braille para você provocar o leitor de Braille”, argumenta.

No entendimento de Marco Di Aurélio, a questão é mais comercial. “Estamos vivendo um capitalismo desvairado onde só se pensa em ganhar dinheiro e como a impressão em Braille é muito mais cara, a indústria e o comércio editoriais não abraçam a causa. Até mesmo as instituições que têm o dever para com isso não cumprem seu papel”, lamenta.

Ele acrescenta que uma impressão em Braille chega a ser vinte vezes mais cara do que a produção de qualquer outra edição. “Teria que existir um subsídio, ou órgãos institucionais que cobrissem esse vazio. Os cegos estão aí procurando esse material que quando existe às ve-

zes é uma coisa feita de cima para baixo. Não se pergunta a eles o que eles querem e precisam ler. Nós que vemos é que dizemos o que eles têm que ler. O certo seria perguntarmos o que eles querem ler para poder se produzir em Braille. Até nisso nós erramos”, lastima o escritor.

Marco Di Aurélio foi o autor da primeira edição de literatura de cordel no sistema Braille, publicada no Brasil. O lançamento da coleção reunindo 10 títulos ocorreu no ano de 2005, em João Pessoa, durante um congresso internacional de cordel. Os dez títulos que compuseram a coleção Literatura de Cordel em Braille foram: “O bucho da terra”, “Veado no futebol”, “Bruguelo”, “O homem que matou uma alma”, “Pau no doutor”, “O bode azul”, “Mói de vagabundo”, “Prefeitura bichada”, “Matusalém” e “O ladrão de esperança”.

Marco Di Aurélio, que também trabalha com poesia, conto, artes plásticas, cinema, fotografia e teatro, e que não tem nenhum tipo de deficiência visual, explica que a ideia de verter seus cordéis para o Braille partiu de uma descoberta que fez ao ler que em Portugal foi dada aos cegos a exclusividade da venda de cordéis, uma espécie de reserva de mercado e que deixava o gênero à margem de uma literatura mais erudita.

A situação foi resultante de uma lei imperial baixada por Dom João V, no século XVIII. Com isso, os cegos foram guardiões de tal gênero literário por mais de 100 anos, enquanto perdurou a lei. “Minha intenção ao

publicar os cordéis em Braille foi presentear de volta aos deficientes visuais uma vertente literária que através dos séculos fez parte de suas vidas”, revela.

Marco diz que, ao todo, já produziu mais ou menos 120 títulos de cordel. Ao mesmo tempo, ele esclarece que a intenção ao escolher dez cordéis bem diferentes um do outro para publicá-los em Braille foi ver se acertava pelo menos em um que viesse cair no gosto de um maior contingente de leitores em Braille.

“Nós que temos uma capacidade normal do sentido da visão precisamos respeitar e pensar na necessidade de investimento no Braille. O Braille precisa ser valorizado e alcançado por todos os portadores de cegueira. O prazer da autonomia do cego é ter em mãos uma leitura que é dele e se o vidente precisar saber o que é, o cego é quem vai ler para o vidente, esse é o grito de independência, autonomia e segurança”, conclui.

Em 2010, o poeta paraibano Paulinho de Cabaceiras resolveu lançar em Braille oito títulos de folhetos de cordel, seguindo a trilha iniciada por Marco Di Aurélio. Os folhetos revertidos para o Braille foram uma releitura de textos já publicados na versão tradicional. O cordelista, dramaturgo e historiador cabaceirense Paulo Sérgio Guimarães de Aguiar Campos deixou transparecer, naquela ocasião, que o objetivo da iniciativa era permitir que as pessoas com deficiência visual tivessem acesso a uma manifestação cultural tipicamente regional e popular.

FOTO: Marcos Russo

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Antologia

O CRONISTA

Palmas de Lucena já está em mãos com a antologia "Palavra é Arte", onde estão reunidos trabalhos de vários escritores brasileiros, incluindo sete de sua autoria.

O livro foi produzido pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e nele consta uma homenagem ao ilustre paraibano.



Afonso Roberto e Socorro Brito, ele chegou de São Paulo para passar o aniversário dela que transcorre hoje

Moda

QUEM CHEGA hoje ao Brasil é a famosa dupla Domenico Dolce e Stefano Gabbana, estilistas da marca italiana Dolce&Gabbana. Eles cumprem agenda de compromissos em São Paulo, que inclui um jantar com o CEO do grupo Iguatemi, Carlos Jereissati Filho. Vem novidades por aí!

Imortais

HÁ 11 CANDIDATOS inscritos para a vaga do escritor Ledo Ivo na Academia Brasileira de Letras.

A escolha será na próxima quinta-feira, onde concorrem o poeta pernambucano Marcus Accioly, a jornalista Rosiska Darcy de Oliveira, a historiadora Mary Del Priore, entre outros.

Dia das Mães

OS LOJISTAS de todo o país se preparam para a segunda data mais lucrativa do calendário do comércio, que é o Dia das Mães.

Comemorado no segundo domingo de maio, este ano será no dia 12, a data só perde em movimentação no comércio para o Natal.

FOTO: Dalva Rocha



Médicos Lúcia e João Medeiros Filho, ele é o aniversariante de amanhã

Parabéns

SOS Seca Paraíba

Domingo: jornalista Beth Torres, arquiteta Bruna Sá, padre José Carlos Serafim, empresários Rodrigo Guerra e Kristiany Mourato Braga da Gama, engenheiro José Sérgio de Almeida, advogada Socorro Brito, publicitária Thiala Medeiros.

Segunda-feira: médico João Medeiros Filho, Sras. Maria Helena Carvalho Costa, Neide Campos Braz de Araújo, Maria de Fátima Ribeiro Barbosa Lira, Marta Malheiros Feliciano e Evelyn Martins César, dentistas Ricardo Lombardi e Fernanda Barros, monsenhor João Eudes, jornalista Cristiano Machado, médica Roberta Abath.

O PRESIDENTE DA ALPB, deputado Ricardo Marcelo, apresentou, na última quinta-feira, o resultado da Campanha "SOS Seca Paraíba", iniciada no dia 15 de janeiro passado, com o propósito de cobrar do Governo Federal maior atenção ao grave problema que assola o Nordeste há anos e até agora não tem solução.

A iniciativa leva até a presidente Dilma Rousseff assinaturas de vários segmentos da sociedade paraibana.

Zum Zum Zum

●●● Glória e Irlem Guimarães retornam hoje de São Paulo, após temporada em Miami e Orlando. Eles estão na reta final dos preparativos para o casamento do filho Diego com Adriana Albuquerque, que será no próximo dia 20.

●●● A advogada Socorro Brito comemora hoje duplamente: seu aniversário e a performance da neta, Ana Luiza, que passou em cinco vestibulares para Direito. A jovem é filha de Neimar Brito e Conceição Honório.

●●● Acontece hoje o concurso público promovido pela Assembleia Legislativa da Paraíba. Vão ser em 22 locais de João Pessoa e Cabedelo.

Ele disse



"Se você quiser saber o quanto vale o amor de uma mulher, fique desempregado"

RUBENS BALBINO DE ALMEIDA

Ela disse



"Sabe aquela mulher super equilibrada? Que nunca te cobra nada? Segura, nada ciumenta e calma? Ela tem outro"

TATI BERNARDI

CONFIDÊNCIAS

PADRE

JOSÉ CARLOS FERREIRA SERAFIM

Apelido: Carlinhos

Melhor FILME: por incrível que pareça, mas um filme que me impressionou foi "A Paixão de Cristo", de Mel Gibson.

Melhor ATOR: são muitos, mas o Tony Ramos é muito bom.

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro, não tem outra igual!

Uma MÚSICA: "Calma", de Lenine. Aliás, Lenine é um mix de pernambucano e paraibano. Desde os anos 70, que ouço Lenine, na antiga Rádio Universitária, a única rádio que tocava canções marginais.

Fã do CANTOR: o imortal Luiz Gonzaga.

Fã da CANTORA: Maria Bethânia. É fantástica e quanto mais velha, ela melhora, cantando seus "orixás" de forma mais humana.

Livro de CABECEIRA: Todos os textos de Ariano Suassuna e o "Auto da Compadecida" foi um dos melhores.

Um ESCRITOR: um escritor que marcou muito minha vida foi Graciliano Ramos. Chorei ao ler "Vidas Secas"...

Uma MULHER Elegante: Maria de Fátima Bezerra Cavalcanti. É elegante no trato para com as pessoas e no modo de ser.

Um HOMEM Charmoso: o ator Sean Connery, o eterno 007.

PIOR presente: não conheço o pior presente, mas o melhor presente para mim seria a abolição total e irrestrita das drogas na vida dos nossos jovens.

Uma SAUDADE: tenho saudades de dom Helder Câmara. Foi uma pessoa importante na minha vida, que impressionou não só a mim, como a todos que o conheceram. Pregava uma igreja simples, voltada para os pobres e a não violência.

Um LUGAR Inesquecível: a Terra Santa, é sempre emocionante!

VIAGEM dos Sonhos: conhecer Fernando de Noronha, no meu querido estado de Pernambuco e Paris, visitar Notre Dame, o Louvre...

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todo aquele que não tenha respeito a tolerância religiosa ou social.

GULA: por massas e camarão.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos na vida. Faria e viveria tudo novamente. E apaixonadamente.

Foto: Goretti Zenaide



"Tenho saudades de dom Helder Câmara. Foi uma pessoa importante na minha vida, que impressionou não só a mim como a todos que o conheceram. Pregava uma igreja simples, voltada para os pobres e a não violência"

FOTO:Studio Rocha



Evelyn César, que amanhã aniversaria, e a amiga Roberta Aquino

Amem

NO PRÓXIMO domingo acontece o Almoço Regional em prol da Amem, entidade que há 42 anos abriga idosos carentes na Estrada de Cabedelo e que precisa da ajuda da sociedade para cumprir compromissos financeiros. Quem quiser e puder ajudar, informações através dos telefones 9302-7992 e 2345-2761.

Dois Pontos

●● A Universidade Federal da Paraíba vai promover o Workshop "Arquitetura da Informação, Acessibilidade e Usabilidade na Web".
●● Será nesta terça e quarta-feiras, no laboratório de Mídias Digitais, ministrado pelos professores Marckson Roberto Ferreira de Sousa e Maria Amélia Teixeira da Silva.

Palestra

O ALPINISTA Waldemar Niclevicz, primeiro brasileiro a escalar o pico do Everest, estará no próximo dia 11 em João Pessoa, onde fará a palestra "Conquistando o seu Everest" sobre desafios, planejamento estratégico e espírito de equipe.

O evento será no Tropical Hotel Tambaú, numa promoção do Grupo Maxims.

ATROPELAMENTO NAS RODOVIAS

PB registra 37 mortes em 2012

Desatenção do pedestre e uso de fones de ouvido contribuem para acidentes

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Quando se pensa em acidente de trânsito, as pessoas tendem a culpar os motoristas. Embriaguez ao volante, não cumprimento do Código Brasileiro de Trânsito (CBT), direção perigosa, desatenção... No entanto, esquece-se que o pedestre (apesar de ser protegido pelo CBT), também tem sua parcela de culpa, também é desatento. Em 2012 1.193 pessoas foram atendidas no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL) por terem sido atropeladas, nos dois primeiros meses de 2013 foram 179. Apenas nas rodovias federais que cortam o Estado foram 37 mortes por atropelamento e este ano já são seis.

Os pedestres, no entanto, pegam carona na desatenção, distraíndo-se com mensagens de texto, internet no smartphone, aparelhos eletrônicos e fones de ouvido no momento de atravessar ruas e avenidas.

Segundo o otorrinolaringologista Islan Nascimento, o fone de ouvido pode sim tirar a atenção da pessoa no trânsito. "Mesmo que esteja em volume

mais baixo a atenção é tirada, pois sua atenção pode estar para o assunto que está escutando. Se está em um volume alto, o que ocorre com muita frequência, o indivíduo não escutará os sons de alerta dos veículos", advertiu o médico.

Ele disse ainda que a audição é um dos sentidos que conectam as pessoas com o meio ambiente. Se se coloca um fone de ouvido, que pode chegar a 120db, o mesmo que um show de rock, nada mais em volta será ouvido. "Quem usa o fone pode sim ficar mais desatento, devido a estarem 'ligadas' no assunto ou na música que estão escutando", sentenciou.

Islan comentou que, devido a alta intensidade que geralmente os fones são usados, eles podem causar perdas auditivas progressivamente ao longo da vida. Estas são irreversíveis, pois lesam as células ciliadas da cóclea, responsáveis pela transformação do som em sinais para o cérebro. "Recomendo que os fones sejam menos usados. Se usar, use em menor intensidade. Um sinal de volume elevado é quando alguém ao lado escuta o som do fone que a pessoa está ouvindo. Se possível use apenas em uma orelha e alterne o lado. Uns minutos um lado e depois o outro", aconselhou o especialista.

Imprudência do pedestre

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), em 2012 foram registrados 150 atropelamentos de pessoas nas rodovias federais que cortam o Estado da Paraíba. "Na maioria das ocorrências, o pedestre é quem dá causa ao acidente. Geralmente ele se precipita ao tentar fazer a travessia na rodovia. Sem a devida atenção, muitos atravessam em locais não apropriados, inclusive em trechos de trânsito muito rápido com grande movimentação de veículos", comentou o inspetor Genésio Vieira.

No entanto o inspetor lembra que aconteceram várias ocorrências em que o motorista tenha sido o responsável pelo acidente, muitas vezes provocado pela falta de atenção, prudência e respeito à sinalização, principalmente em trechos em que a rodovia passa por dentro da cidade.

A PRF revelou ainda que em 2012, foram registradas 37 mortes de pedestres, todas no local do acidente. Em 2013, até o dia 20 de março, foram registradas 26 ocorrências de atropelamentos, com seis vítimas fatais.

Sobre o uso de fones de ouvidos ou aparelhos eletrônicos, a PRF informou que nas rodovias federais, ainda não foi constatado nenhum atropelamento com indícios de que o pedestre tenha sido vitimado em razão do uso de celulares ou outros aparelhos que necessitem de fones de ouvido. "Ainda que, qualquer motivo que altere o nível de atenção tanto do motorista quanto do pedestre, pode se tornar uma causa para o atropelamento. Na maioria dos casos, as vítimas eram pessoas conscientes

e sabiam que estavam correndo o risco quando resolveram tentar atravessar a pista. Em alguns casos, a vítima estava com vestígios de ingestão de bebida alcoólica", disse.

Semob

A chefe da Divisão de Educação para o Trânsito para a Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob), Gilmara Branquinho, diz que para evitar atropelamentos cada um deve fazer sua parte. "Condutores de veículos devem estar sempre atentos, seguindo as regras de circulação para que a segurança de todos esteja assegurada. Falar ao celular, procurar objetos, mudar cd, manter uma só mão ao volante ou guidão ao dirigir, desembarcar os passageiros pelo lado da via, transitar em velocidade que não seja compatível com a sinalização, transitar pelo corredor ou acostamento das vias, são exemplos de atitudes que podem causar transtornos como atropelamentos", exemplificou.

Gilmara adverte, no entanto, que o pedestre também deve estar atento. Ao atravessar uma via, deve primeiramente procurar uma faixa de travessia, posicionando-se de forma visível aos condutores, fazendo o gesto com o braço para interagir com o condutor e só depois que todos os veículos estiverem parados, atravessar. "Se não houver faixa de pedestre nas proximidades, muita atenção. O pedestre então terá que olhar para os dois lados, observando atentamente a velocidade dos veículos e no momento da travessia, evitar falar ao celular, pois este aparelho causa desatenção", recomendou.



FOTO: Evandro Pereira

Nos dois primeiros meses de 2013, 179 pessoas foram atendidas no Hospital de Trauma de João Pessoa vítimas de atropelamento

FIQUE LIGADO

● Dicas para o pedestre

-Quando descer de um coletivo, não atravessar na frente do ônibus, por ser um veículo de grande porte, não permite que os condutores dos demais veículos o vejam.
-Ao perceber a aproximação de viaturas ou ambulância, atenção! Mantenha-se na calçada ou no canteiro central, mesmo que o semáforo esteja verde para o pedestre.
-O pedestre deve andar sempre pelas calçadas, quando não houver, o mesmo deve transitar pelo bordo direito da via, em fila única, nas rodovias, atravessar nas passarelas.

● Dicas para o pedestre em rodovias federais

As rodovias são muito mais perigosas para o pedestre do que um trecho de rua, pois nelas os veículos transitam em maior velocidade e o pedestre necessita de bastante atenção ao tentar fazer uma travessia. O aconselhável é que o pedestre só deva cruzar a pista utilizando as passarelas ou faixas apropriadas para esses fins.
-O pedestre jamais deverá caminhar sobre a pista de rolamento.
-Atravessar, sempre na faixa de segurança e passarelas;
-Onde não houver faixa ou passarela, procurar sempre ter certeza de que o motorista notou a sua presença e aguarde pelo momento mais seguro para atravessar a pista.
-Atravessar a pista sempre em linha reta, percorrendo menos distância no menor tempo possível.

● Dicas para o motorista

-O motorista tem que estar atento e deve tomar alguns cuidados, principalmente em trechos urbanos, onde a oportunidade real é para o pedestre quanto a utilização das vias, principalmente crianças, idosos e deficientes físicos (cegos, pessoas com dificuldade motoras, etc.).
-Ao notar a aproximação do pedestre, o motorista deve reduzir imediatamente a velocidade e redobrar a atenção, inclusive prever qual será a reação daquela pessoa.

● O que diz o Código de Trânsito Brasileiro

De acordo com a Lei 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), Parágrafo 2º do Artigo 29, diz-se que: "Respeitadas às normas de circulação e conduta estabelecidas neste artigo, em ordem decrescente, os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres". Como se ver, a Lei responsabiliza os condutores pela segurança dos pedestres. O Código de Trânsito Brasileiro em seu Artigo 69. "Para cruzar a pista de rolamento o pedestre tomará precauções de segurança, levando em conta, principalmente, a visibilidade, a distância e a velocidade dos veículos, utilizando sempre as faixas ou passagens a ele destinadas sempre que estas existirem numa distância de até cinquenta metros dele".

● Números do Hospital de Trauma

De acordo com dados do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEMSSL), dos 8.665 pacientes atendidos em 2012 por causa de acidentes de trânsito, 1.193, ou seja, 13,8% deles, foram vítimas de acidentes. Em 2013, nos dois primeiros meses do ano, já são 179 vítimas de atropelamento atendidas no trauma, ou seja, 13%. Comparando-se os primeiros 70 dias de cada ano, constatou-se que houve um decréscimo de 10% no número de atropelamentos, caindo de 240 para 219 atendimentos. O levantamento mostrou ainda que o sexo predominante é o masculino, com 66%, em média, do total de casos. Observou-se ainda que em 2012, nesse mesmo período, houve sete óbitos, enquanto que em 2013 foram apenas 4, um declínio de 75% na taxa de mortalidade.

● Atenção

Para qualquer transeunte, seja ciclista, motociclista, condutor de qualquer veículo e até mesmo pedestre, quando a bebida alcoólica é ingerida, seus reflexos e percepções são gravemente afetados.

Estiagem compromete a safra de grãos na Paraíba

As perdas na lavoura causadas pela falta de chuva podem chegar a 100%

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

A falta de chuva na Paraíba já comprometeu a safra de milho do Estado. A Federação dos Trabalhadores em Agricultura do Estado da Paraíba (Fetag) e a Companhia Nacional de Abastecimento na Paraíba (Conab-PB) afirmam que a safra está comprometida e pode haver perda de 100%. Caso as chuvas não sejam constantes até o mês de junho a Paraíba terá que comprar milho de áreas irrigadas no Ceará ou do Vale do São Francisco, em Pernambuco.

De acordo com o presidente da Fetag, Liberalino Lucena, apesar das chuvas no Sertão e no Alto Sertão, não há perspectiva de lucro. "Juntou água, mas nada que dê para salvar as plantações ou mesmo o gado. Para termos safra de milho teria que chover bem até o final de maio ou começo de junho. 'A preço' de hoje, teremos 100% de perda na safra. A seca que enfrentamos é em todo o Estado, não apenas no Sertão como em outros tempos", disse.

Ele disse ainda que em anos anteriores a safra aconteceu porque os reservatórios



FOTO: Divulgação

Plantação de milho no Sertão da Paraíba pode ser totalmente perdida se não chover o suficiente

tinham água e dava para irrigar as plantações. "Em 2012 os açudes estavam com 70%, 80%. Hoje tem açude com 10% e até seco. Eu mesmo tinha uma irrigação por gotejamento e não tenho mais, porque não tem água", assegurou.

Segundo o engenheiro agrônomo e pesquisador da Conab, Juarez Nobrega, a situação está crítica para a safra do

milho. "Mesmo se chover muito até o final de junho, 60% da safra esta perdida, simplesmente porque não foi plantada. No Sertão não existe mais chance de safra. Se plantarem no Brejo e no Agreste possa ser que, com muita chuva, dê alguma coisa", disse.

Juarez comentou ainda que para ter milho durante o São João, o mais provável é

que a Paraíba tenha que comprar milho do Ceará, onde ainda tem área que está sendo irrigada, e do Vale do São Francisco. "Quando o milho chegar aqui será muito caro, tanto o milho verde, quanto a saca de grãos. Hoje a saca do grão está entre R\$ 50 e R\$ 60, quando deveria estar por R\$ 30, em preço de mercado", exemplificou.

Apicultores também foram atingidos

Cleane Costa
cleane@gmail.com

Caso as chuvas não se regularizem, os mais de 1.000 produtores de mel da Paraíba vão amargar outro prejuízo este ano. No ano passado, a seca provocou uma perda na produção do mel na ordem de 80% em relação a 2011, quando foram produzidas 303 toneladas, uma alta de 12,2% na comparação com o ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O presidente da Federação Paraibana dos Apicultores e Meliponicultores (Fepam), Caetano José de Lima, infor-

mou que no momento já estão perdidos entre 60% e 80% dos enxames, o que compromete 70% da produção do mel no Estado. Em termos financeiros, o prejuízo é de cerca de R\$ 100,00 por colmeia.

"Se a chuva continuar caindo, há possibilidade de recuperação. Tem apicultor que já perdeu todo enxame", afirmou, adiantando que os mais atingidos são os produtores do Sertão e do Cariri. O problema é que as abelhas estão abandonando as colmeias porque não encontram alimentos nem água nas cidades atingidas pela seca.

Caetano Lima disse que uma das alternativas para os

criadores de abelha dessas regiões seria a alimentação artificial, "mas existe uma resistência por parte deles". Ele comentou que os criadores costumam dar alimentação artificial ao gado, mas não adotam a mesma medida para as abelhas, apesar de todos os anos enfrentarem um período de estiagem entre os meses de agosto e dezembro.

Além da falta de costume, os apicultores alegam que a alimentação artificial é cara e nem todos têm condições de comprar. A alimentação artificial é resultante da soma de dois tipos de alimentos, um energético, que pode ser manga, caju, caldo de cana ou água

com açúcar, e um alimento protéico, que é a mistura de grãos de soja e milho triturados.

Na Paraíba, cerca de 50 municípios são produtores de mel, mas Catolé do Rocha é considerado o de maior relevância, sendo responsável por 50% da produção estadual, com uma produção anual de aproximadamente 150 toneladas. O município de Triunfo também se sobressai com uma produção de mel anual em torno de 50 toneladas. No Brejo paraibano, o destaque fica na região de Bananeiras, onde cerca de 300 agricultores de 18 municípios, pertencentes à Cooperativa Regional dos Produtores Rurais, dominam a produção.

Aesa prevê chuvas isoladas em abril

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Chuvas isoladas no Sertão e esparsas no Agreste, Brejo e Litoral. Essa é a previsão da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa) para o mês de abril. Nos açudes, a expectativa é de que, até o fim do mês, atinja-se 50% da capacidade total de todos os mananciais monitorados pela Aesa, o correspondente a 2 milhões de metros cúbicos de água.

As chuvas no Sertão, porém, além de isoladas, serão irregulares. De acordo com a meteorologista da Aesa Marle Bandeira, as chuvas nos últimos dias na região foram dentro da média; já as registradas no Alto Sertão foram acima da média esperada, enquanto que no Cariri, Curimataú, Agreste, Brejo e Litoral foram abaixo da média.

Isso acontece porque os meses de chuva na região do Sertão são de fevereiro a maio, enquan-

to que o período chuvoso do Agreste, Brejo e Litoral são entre abril e julho. Conforme a meteorologista, existem nuvens baixas se deslocando do Oceano Atlântico em direção à nossa Costa Leste, o que irá favorecer a ocorrência de chuvas nessas áreas.

Já de acordo com o meteorologista Ednaldo de Araújo do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as condições continuam desfavoráveis para os agricultores e os reservatórios de grande porte da região, mesmo com a ocorrência de chuva em parte do oeste da região. Devem-se acompanhar as previsões diárias.

Açudes

Nos açudes, embora tenha havido evidências de recuperação, não foi como o esperado. Dos quase 4 bilhões de metros cúbicos de água de capacidade dos 121 mananciais monitorados pelo órgão, no início do mês de março eles estavam apenas com 27% de seu volume (o equivalen-

te a 1,07 bilhões de metros cúbicos); a expectativa era de que ao final do mês fosse atingido volume de 40%. No entanto, somente 36% foram atingidos.

"Termina abril e termina a fase de chuvas do Sertão. Os açudes pegam água até julho, mas a partir de maio essas chuvas vêm do Litoral, Brejo e Agreste, de forma que o principal é essa fase em que estamos. Nossa expectativa, hoje, é de que até o final de abril nós estejamos com 50% do volume total dos mananciais, o equivalente a 2 bilhões", explica Lucilo Vieira, gerente de monitoramento da Aesa.

SERVIÇO

Para acompanhar as precipitações diárias e o volume dos 121 açudes monitorados pela Aesa, acesse, no portal do Governo www.paraiba.pb.gov.br o link Aesa.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Novas obrigações para os planos de saúde

Depois de reiterados problemas relacionados aos operadores de plano de saúde, observamos que o Código de Proteção e Defesa do Consumidor motivou importantes alterações nas relações de consumo, conferindo uma maior qualidade nos serviços e no próprio atendimento das empresas de um modo geral.

Assim, para obtermos mais um avanço e mais uma proteção no que concerne aos direitos daqueles tidos como vulneráveis nas relações de consumo, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou, no último dia 4, uma instrução normativa que obriga os planos de saúde a terem ouvidorias próprias.

Essas ouvidorias serão criadas com o objetivo primordial de assegurar os direitos do cidadão, de modo que pode responder as demandas solicitadas, orientar como deve proceder em alguma situação duvidosa e até mesmo solucionando os problemas, bem como também será possível melhorar a qualidade no atendimento a partir dessas manifestações.

É um canal de ligação com o usuário do plano, com a responsabilidade de assegurar observância dos direitos e deveres dos consumidores e atuar inclusive na mediação de conflitos, a fim de evitar futuras demandas judiciais.

Neste sentido, a ANS determinou que as operadoras de planos de saúde terão que implantar em suas estruturas organizacionais, ouvidorias, com o objetivo de minimizar os conflitos entre beneficiários e empresas. Ocorre, que nem todas as operadoras serão obrigadas a fazer tal implantação, ou seja, apenas será observado o prazo de 180 dias para as operadoras com número igual ou superior a 100 mil beneficiários e de até um ano para as empresas que possuírem menos de 100 mil beneficiários.

Por sua vez, as operadoras de plano de saúde com possuam menos de 20 mil beneficiários e operadoras exclusivamente odontológicas (com até 100 mil beneficiários) não vão precisar criar ouvidorias, logo, podem apenas designar um representante institucional ante a ANS.

A medida da ANS se torna ainda mais relevante quando observamos que o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) em algumas circunstâncias se torna inutilizado, isto é, o consumidor não acredita mais que poderá solucionar sua demanda junto ao seu plano de saúde, então, vislumbra a possibilidade de procurar logo as instâncias superiores, como no caso da agência reguladora.

Neste sentido, a obrigatoriedade de criação dessas ouvidorias para as operadoras será fundamental para a qualidade e melhoria de seus serviços, bem como na nova credibilidade e confiança dos usuários. Ressalta-se que a criação dessas estruturas já é uma obrigação exigida pelo Banco Central e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Importante acrescentar que as ouvidorias terão um prazo máximo de sete dias para responder às demandas dos consumidores, através de um titular e um substituto, nomeados especialmente para esse fim, além de ter que disponibilizar canais de contato específicos e protocolos de atendimento.

Ante o exposto, necessário ressaltar que não obtendo êxito junto à ouvidoria de seu plano de saúde, o consumidor e beneficiário do plano poderá procurar os órgãos de proteção e defesa do consumidor para pleitear seus direitos.

FIAP — Sistema
SESI — Indústria
SENAI —
IEL —

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>



NÃO A JUROS ALTOS. NÃO À INFLAÇÃO

Uma das mais delicadas questões da economia de mercado é, sem dúvida, o equilíbrio do sistema de preços. Na verdade, a interação entre a oferta e a demanda de bens rege, com suas particularidades, a vida das empresas, do cidadão e do governo. No geral, acréscimo de demanda sem correspondente aumento de oferta significa elevação de preços.

Por isso, para manter uma economia saudável, é necessário agir no sentido de produzir mais, com ganhos de produtividade que forcem os preços para baixo. Nesse contexto, preços menores não significam prejuízos para as empresas, já que os ganhos de escala com os maiores volumes elevam suas receitas, e conseqüentemente seus lucros.

O Governo Federal tem agido com extrema competência no enfrentamento da pressão sobre os preços da economia que já apresentam sinais de arrefecimento, e dele não se espera atacar o problema subindo os juros como desejam algumas forças do mercado financeiro. Subir juros numa conjuntura como a atual, quando a indústria já opera em níveis mais baixos, significa elevação de custos, diminuição da oferta e jogar os preços para cima.

O Brasil padece de um "desafio virtuoso", já que a explosão da demanda decorre da invejável incorporação de imensos contingentes populacionais ao mercado, fenômeno nunca antes experimentado. Essa expansão de mercado não determina, necessariamente, inflação.

Na visão da indústria, subir juros é uma medida simplista que não faz jus à nossa competência como nação. Dispomos de meios de produção e qualidade humana eficazes para vencer dificuldades momentâneas, manter a economia em ordem e construir o futuro que todos esperam do Brasil.



Aviação I

Essa semana, o presidente da FIEP, Francisco Gadelha recebeu a visita de empresários baianos do município de Feira de Santana, a fim de viabilizar a instalação de uma fábrica de aeronaves de pequeno porte, em Campina Grande. Paradise Indústria Aeronáutica pretende investir inicialmente R\$ 1,5 milhão na cidade e gerar de cerca de 100 empregos diretos.

Aviação II

A nova filial da Paradise deve ser instalada, em Campina Grande, até o fim deste ano. A ideia da empresa é produzir no município, quatro modelos de aeronaves de pequeno porte, além de peças e componentes. A reunião contou com a presença do prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, secretários municipais e empresários locais.

Educação

Pensando a Educação como elemento primordial para a qualidade de vida, e percebendo a necessidade de aperfeiçoamento e adaptação às novas tecnologias como algo primordial para o profissional da área de Educação, o SESI e o SENAI da Paraíba realizaram dias 4 e 5 de abril, em Campina Grande, o Seminário de Educação SESI/SENAI Paraíba. O evento estadual foi aberto pelo Presidente da FIEP e Diretor Regional do SESI, Francisco Gadelha.



Presidente da FIEP e o Doutor em Economia, Armando Castelar, na noite de abertura do Seminário de Educação SESI/SENAI Paraíba 2013.

Ação Global

O SESI realizou no último dia 02, em Sousa, a primeira reunião de articulação junto aos parceiros da Ação Global. Na ocasião foi apresentado o formato do Programa e, ao mesmo tempo, foram convidados os parceiros a aderirem ao Programa. O encontro contou com a participação de representantes do SESI, de Empresas, Instituições, do Prefeito e Secretários Municipais de Sousa. O Programa Ação Global, que chega a 19ª Edição e, após dez anos beneficiará, mais uma vez, a Cidade Sorriso e região.

Aumento

Depois da queda de 4% registrada em 2012, os investimentos no país aumentaram 4% neste ano e serão a principal alavanca da indústria e da economia brasileira. Com a expansão do investimento, o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 3,2% e o PIB Industrial aumentará 2,6%. O consumo das famílias terá expansão de 3,5%. As estimativas estão no Informe Conjuntural do primeiro trimestre, divulgado nesta última semana pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).



Lavoura de milho e outras culturas será quase inexistente em alguns municípios por causa das chuvas fracas que caem no Sertão

Em Cajazeiras, agricultores estão desistindo da produção

A irregularidade das chuvas fez muita gente desistir de plantar no Sertão paraibano

Sucursal de Cajazeiras

Da Agência Brasil

Em Cajazeiras e em outros municípios da região, a safra de grãos deste ano será uma das menores dos últimos anos. A irregularidade do inverno levou mui-

tos agricultores a desistir da produção de arroz, feijão e milho, que são as culturas, tradicionalmente, cultivadas. Muitos dos que plantaram nas primeiras chuvas e perderam tudo não insistiram mais. Outros, em número bem menor, voltaram a plantar com as chuvas que vêm caindo desde o Dia de São José (19 de março).

Para o produtor e tesoureiro do Sindicato dos

Trabalhadores Rurais de Cajazeiras, João Bosco Oliveira, pouca gente plantou com as chuvas de março. Segundo ele, além da insegurança em relação ao inverno, não há sementes.

"Quem ainda arriscou em plantar foi com alguma reserva de colheitas anteriores", afirmou o sindicalista, acrescentando que poucos agricultores se arriscam em comprar a semente a preço

alto para um novo plantio.

Nas feiras livres semanais de Cajazeiras e nos supermercados, o milho e o feijão que são comercializados continuam subindo de preço. Os comerciantes alegam que os produtos vêm de outros estados e estão ficando cada vez mais difíceis. Como a perspectiva de safra não é boa, a tendência é tudo ficar mais difícil para o consumidor sertanejo.

Itaporanga prepara terra para o plantio

Em Itaporanga, foram registrados 200,9 mm de chuvas que caíram na cidade no mês de março, trazendo uma esperança para os agricultores rurais locais.

O corte de terra, como é chamado o preparo do solo para iniciar o plantio, já começa a ser feito em algumas zonas rurais da cidade, por iniciativa de pequenos agricultores. De acordo com levantamento da Secretaria de Agricultura do Município de Itaporanga já está se articulando para fornecer o maquinário necessário à execução do preparo da terra.

Para a diretora regional da Emater em Itaporanga, Roméria Pereira, onde a chuva "molhou o chão", os pequenos produtores já começaram a cultivar alguma cultu-

ra agrícola, mesmo sendo pequenas plantações. Contudo, muitos ainda estão receosos em lançar a semente antes de um prognóstico favorável e frente ao prejuízo amargado com a seca do ano passado.

"O prejuízo para o pequeno produtor foi total, com a seca. Sabemos que as chuvas que caíram traz uma esperança de que as coisas mudem, mas ainda não são suficientes para encher reservatórios e garantir safra", por isso que ainda a Emater ainda não está realizando a distribuição de semente, principalmente de milho, já que o grão é o mais cultivado na cidade.

Em toda a cidade, não há registro de que barragens de menor porte foram recarregadas com as

chuvas no mês de março.

Para o agricultor Antônio Porfirio, mesmo que não chova o suficiente, mesmo assim ele irá arriscar a plantar a cultura de milho em sua terra, para ele já se tornou uma cultura plantar uma roça de milho, para ser colhido no mês de junho ou julho para as festas juninas.

De acordo com o sindicato dos trabalhadores rurais de Itaporanga, a safra do grão de milho na cidade sofrerá uma redução de aproximadamente 55% este ano, por causa da seca verde, proveniente das chuvas irregulares registradas na cidade. Nos meses de janeiro e fevereiro, as chuvas não foram suficientes para se dar início ao plantio do grão.

Estiagem ainda castiga a cidade de Sousa

George Wagner

Sucursal de Sousa

As chuvas continuam irregulares e abaixo da média histórica na região de Sousa. Faltando menos de dois meses para o fim da tradicional quadra invernal, os agricultores estão preocupados com o abastecimento de água humano e animal para o restante do ano. Os prejuízos para quem arriscou o plantio no começo do ano são de quase cem por cento. Alguns que mantêm áreas no Projeto Várzeas de Sousa ainda se beneficiam da irrigação proveniente do açude de Coremas e conseguem comercializar determinados produtos.

Nas demais cidades da grande Sousa (Aparecida, Santa Cruz, São Francisco, Nazarezinho, São José da La-

goa Tapada, Lastro, Marizópolis e Vieirópolis), ninguém mais pensa em plantio. A irregularidade das chuvas e o espaçamento considerado gigantesco entre elas inviabiliza a existência de qualquer tipo de cultura.

Algumas chuvas registradas agora em março serviram para a formação de uma leve pastagem na zona rural, o que salvou os poucos animais que ainda sobreviveram da grande estiagem. Quem se atreve a percorrer de carro as comunidades da zona rural de Sousa e as oito cidades da região consegue perceber a presença de inúmeras carcaças de animais às margens das rodovias e da BR 230. Os moradores das pequenas comunidades ainda conseguem sobreviver graças à presença de carros-pipas viabilizados pelo Corpo de

Bombeiros, através do Governo do Estado.

A chegada dos "carregamentos" de água é recebida com uma festa comovente. A operação serve para encher as caixas de água, o que dá para sustentar a localidade por alguns dias, até a próxima visita. Apesar do apoio governamental em algumas cidades da região, muitas pessoas estão lucrando com a desgraça alheia. Muitos investem na improvisação de carros-pipas em caminhonetes e outros veículos, passando a comercializar o galão do líquido precioso por até R\$ 10,00 em algumas localidades.

Algumas pessoas que mantêm parentes da zona urbana vieram morar na cidade de mala e cuia, mas muitos permanecem nas suas comunidades atrelados aos benefícios assistenciais e aposentados da

Previdência Social, além dos programas distribuídos pelo Governo Federal como Bolsa Família, Estiagem e outros.

A menos de dois meses das festas de São João, o Sertão irá enfrentar um período diferenciado. Sem safra de milho, feijão e outras culturas. Quem quiser degustar uma boa canjica de milho verde vai torcer para que comerciantes importem o produto de outras regiões do país para manterem a tradição.

Na zona urbana, a ocupação é também considerável. O abastecimento da cidade foi reduzido em 23%. Um dos motores da estação de tratamento do açude de São Gonçalo está sendo desligado 12 horas por dia para garantir maior economia. O manancial está com apenas 28% de sua capacidade hídrica.

BIOLOGIA MARINHA

Laboratório da UEPB aprova projeto

A pesquisa sobre a biologia marinha é parte da dissertação de mestrado

O Laboratório de Biologia Marinha (Moluscos) do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) acaba de aprovar o projeto "Population structure and ecological aspects of the heavily exploited gastropod, *Cassia tuberosa*, in a Brazilian no-take marine protected area (MPA) and fished areas: implications to MPA effectiveness", submetido à PADI Foundation, uma organização internacional sediada na Califórnia, que apoia pesquisas em Biologia Marinha. A pesquisa é parte da dissertação de mestrado em Ecologia e Conservação, desenvolvida

pela discente Ellori Laíse Silva Mota, sob a orientação da professora Thelma Dias, do Departamento de Biologia e coordenadora do Mestrado em Ecologia e Conservação.

Habitat do molusco

O projeto visa estudar aspectos populacionais e do habitat do molusco gastrópode *Cassia tuberosa*, em áreas sujeitas à pesca e áreas fechadas para pesca na maior reserva marinha brasileira, localizada na área de proteção ambiental Costa dos Corais, situada entre os litorais de Pernambuco e Alagoas. A espécie alvo do estudo é fortemente capturada para venda como artesanato em todo o litoral brasileiro, e apesar disto, pouco se sabe sobre sua biologia e ecologia

na natureza. O estudo envolve o acompanhamento subaquático da espécie, além de investigações acerca da sua pesca e comércio.

Segundo a professora Thelma Dias, os resultados deste estudo poderão subsidiar iniciativas de gestão da pesca, controle do comércio e de conservação de *Cassia tuberosa* e de seus micro-habitats naturais. A espécie atua como predador nos ambientes recifais, onde se alimenta de ouriços-do-mar e de bolachas-da-praia, atuando, assim, no equilíbrio da cadeia alimentar. Ela ainda destaca que os resultados do projeto serão levados aos órgãos gestores da APA, além da comunidade em geral, visando desestimular a compra de artesanatos contendo a espécie como adorno.

Além da PADI Foundation, o projeto conta com apoio financeiro do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da UEPB e da CAPES, através da bolsa de estudo concedida a discente. Maiores informações sobre o projeto e outras pesquisas do Laboratório de Biologia Marinha poderão ser obtidas no site <https://sites.google.com/site/lab-maruepb/>

PMCG já tem novo portal de controle

Kalyenne Antero
uniaokalyenne@gmail.com

O novo portal da transparência da secretaria de obras da prefeitura de Campina Grande já está em funcionamento. O Portal entrou em operação no início desta semana e tem como objetivo o controle cidadão através da transparência pública. Detalhes sobre as obras em andamento na cidade e inovações na divulgação de contratos serão disponibilizados pela nova ferramenta.

Notas de empenho, autorização de pagamentos (mediações) com memorial fotográfico das obras e transmissão ao vivo dos certames da Comissão Especial de Licitação serão outros inúmeros benefícios que a população terá via um acesso virtual.

A secretaria passará a contar com a parceria da CGU (Controladoria Geral da União), através do programa Brasil Transparente e do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-Sic), do Governo Federal. Além de instrumento, o site será uma ferramenta de utilidade pública, por meio do Sistema Online de Licenças (SOL), que permitirá o acompanhamento dos processos de Licença de Construção, Habite-se e outros alvarás pela internet, proporcionando que o cidadão possa participar de todas as ações desenvolvidas pelo governo municipal.

O site também proporcionará uma expansão de serviços nas redes sociais como o facebook, twitter e instagram, e integração ao portal municipal. Para verificar o conteúdo, qualquer pessoa pode acessar o site: www.portalsecob.com.br

As obras em andamento na cidade serão disponibilizadas agora por esta nova ferramenta

Pela cidade

PET-Saúde

Os professores Risomar da Silva Vieira e Alessandra Ferreira Tomaz, do Curso de Fisioterapia da UEPB, classificados no projeto "Doenças crônicas não transmissíveis e qualidade de vida: Construindo saberes e práticas educativas em saúde a partir do cenário comunitário" no Programa de Educação para o trabalho em Saúde/Vigilância em Saúde junto ao PET-Saúde/VS/2013-2015.

Segundo o IBGE

Uma pesquisa revela que as meninas estão se igualando aos garotos e fumando cedo. Enquanto os meninos que fumam já somam 8,6% da população nessa idade, 7,2% das garotas na mesma faixa etária entraram no vício.

Na rua

"Essa vaga não é sua nem por um minuto" é o tema de uma campanha de conscientização às vagas exclusivas para pessoas idosas e especiais que será lançada na terça-feira pela STTP. As atividades terão início no Shopping Boulevard e em diversos pontos da cidade.

APRESENTAÇÃO

O objetivo é de sensibilizar a população e garantir os direitos das pessoas idosas e especiais. A Prefeitura Municipal de Campina Grande, apresentou a campanha durante o Seminário "Respeito às Vagas Exclusivas".

E-MAIL...

Circula desde o início da semana um e-mail falso entre alunos e servidores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG). Na correspondência eletrônica, é pedida a atualização dos dados para "manutenção da conta do usuário".

... falso

O Setor de Tecnologia da Informação (STI) da UFCCG alertou os usuários do webmail. "O e-mail não deve ser respondido, nem informado qualquer dado sobre senha e conta de usuário ou dados pessoais. É importante ressaltar que a UFCCG não informa, recebe ou solicita dados de qualquer espécie por e-mail".

Portal da Transparência

O Tribunal de Contas da Paraíba vai oficializar as prefeituras acerca da obrigatoriedade do cumprimento ao que determinam as Leis da Transparência e, mais recentemente, a do Acesso à Informação. O anúncio foi feito pelo presidente do TCE, conselheiro Fábio Nogueira na presença do chefe da Controladoria Geral da União no Estado (CGU) Fábio Araújo.

Até 28 de maio

A menos de dois meses do prazo estabelecido para que todos os municípios brasileiros exponham, na internet, os atos de gestão pública, notadamente os relacionados aos gastos orçamentários, apenas 59 das 223 prefeituras paraibanas dispõem de sites com endereços eletrônicos oficiais.

São João de Campina

Além do Recanto dos Santos Juninos, que já existe há 3 anos, a Diocese de Campina Grande garante que o Parque do Povo contará com estrutura na parte interior da réplica da Catedral, que até ano passado, era apenas a fachada. A história dos Santos Antônio, João, Pedro e Paulo como também as marcas deixadas por eles na Igreja estarão em exposição neste novo espaço.

"Na frente"

Dom Delson, que ainda não participou d'O Maior São João do Mundo, agradeceu a prefeitura o espaço concedido e afirmou que a Diocese não medirá esforços para apresentar ao público visitante o lado religioso do mês de junho que deu origem à festa que hoje é o carro-chefe da cidade.



Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo em domicílio.

DR. Rosilene Madeira

REFITO / PB Nº 6518 - LTF

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033



10 ANOS

Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de abril de 2013

ROYALTIES DO PETRÓLEO

Prefeitos já pensam em como investir os recursos

Educação e saúde devem ter prioridade entre as áreas beneficiadas

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Os gestores das principais cidades paraibanas pretendem destinar o dinheiro dos royalties do petróleo para áreas de saúde e educação. O problema é que o recurso pode demorar, ou até nem chegar, isso porque a lei que garante a distribuição foi suspensa pela ministra Carmem Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF). Na semana passada, a Advocacia do Senado Federal entrou com um agravo regimental questionando a competência do Supremo em julgar instâncias revisoras das decisões políticas do Congresso Nacional, mas, caso o Tribunal julgue inconstitucional, os estados e municípios não terão participação na distribuição e, conseqüentemente, o Governo do Estado da Paraíba e seus 223 municípios perderão R\$ 420 milhões só este ano.

O Supremo foi acionado pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. Ele entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) e a ministra, através

de uma decisão monocrática, suspendeu dispositivos que preveem novas regras de distribuição dos royalties do petróleo contidas na Lei 12.734/2012.

Tudo isso ocorreu após as duas Casas (Câmara dos Deputados e Senado) do Congresso Nacional derrubarem o veto da presidente Dilma Rousseff a projeto que estabelecia a distribuição igualitária dos royalties para todos os estados e municípios do Brasil. A lei foi promulgada e entrou em vigor no dia 8 deste mês, mas não chegou a ser cumprida.

A professora de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Márcia Quirino, explica como será a tramitação no Supremo. "A ação ainda será julgada, mas foi pedida uma medida cautelar para antecipar alguns efeitos da decisão final e garantir que não haja prejuízos irreversíveis para os estados produtores, como Rio de Janeiro e Espírito Santo. Com isso, a ministra relatora do processo entendeu pelo deferimento, suspendendo até o julgamento da Adin a aplicação dos dispositivos que tiveram o veto derrubado".

No agravo impetrado pelo Senado, o texto diz que a decisão não preenche "pres-



supostos fáticos e jurídicos necessários ao deferimento da cautelar, postulando-se, ao final, a cassação da decisão pelo Plenário".

Também foi argumentado no agravo que a Constituição Federal, no artigo 20, assegura aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios participação nos resultados (natureza remun-

ratória) e compensação pela exploração do petróleo e do gás natural, bens de propriedade da União, incumbindo à legislação ordinária a definição dos modelos de distribuição e dos percentuais respectivos, sendo prerrogativa.

Com base nesse artigo, a advocacia esclarece que é prerrogativa do Congresso Nacional tanto a definição

quanto a alteração dessas regras. Márcia explicou que juridicamente a medida cautelar pode ser concedida pela ministra monocraticamente, mas também pode ser derrubada pelo colegiado no Plenário do Supremo. Ela também diz que o STF vai julgar a constitucionalidade da lei. "A Adin é uma ação constitucional voltada para retirar do ordenamento jurídico leis que contrariem a Constituição Federal. Essa ação é julgada em única e última instância pelo STF, quando a lei for federal ou estadual".

Para finalizar, o agravo regimental também questiona a competência do Supremo que "não pode se constituir em instância revisora das decisões políticas do Poder Legislativo, sob pena de subverter a harmonia e a independência dos Poderes da República. Por fim, afirmou-se haver periculum in mora inverso, em favor dos demais estados, Distrito Federal e municípios, os quais deixarão de receber os recursos a eles democraticamente destinados enquanto perdurarem os efeitos da medida liminar", finalizou a nota emitida pela advocacia do Senado.

Com relação à disputa de poderes e de competência, Márcia diz que ainda vai demorar para saber se todos os estados e municípios vão ter o direito de receber os recursos dos royalties e a participação especial de petróleo no mar. "Ainda teremos muitas cenas desta novela, já que agora começa a batalha nos tribunais, com o fim da batalha no Congresso".

Valores referentes a 2013

Mais da metade dos municípios paraibanos vão receber, cada um, o valor de R\$ 463.812,00, referentes a 2013. As 135 cidades beneficiadas com esse montante de recursos são: Água Branca, Aguiar, Alcantil, Algodão de Jandaíra, Amparo, Aparecida, Areia de Baraúnas, Areial, Assunção, Baía da Traição, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Belém do Brejo do Cruz, Bernardino Batista, Boa Ventura, Boa Vista, Bom Jesus, Bom Sucesso, Borborema, Brejo dos Santos, Cabaceiras, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Areia, Cacimbas, Caiçara, Cajazeirinhas, Caldas Brandão, Camalaú, Capim, Caraúbas, Carapateiras, Casserengue, Catingueira, Caturité, Condado, Congo, Coxixola, Cubati, Cuité de Mamanguape, Cuitégi, Curral de Cima, Curral Velho, Damião, Desterro, Diamante, Duas Estradas, Emas, Frei Martinho, Gado Bravo, Gurjão, Ibiara, Igaracy, Jericó, Junco do Seridó, Juru, Lagoa de Dentro, Lagoa, Lastro, Livramento, Logradouro, Mãe d'Água, Malta, Marcação, Marizópolis, Mataraca, Matinhas, Mato Grosso,

Maturéia, Montadas, Monte Horebe, Mulungu, Nazarezinho, Nova Olinda, Nova Palmeira, Olho d'Água, Olivados, Ouro Velho, Parari, Passagem, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Pedro Regis, Pilões, Pilõeszinho, Poço Dantas, Poço José de Moura, Prata, Quixaba, Riacho do Bacamarte, Riacho do Poço, Riachão, Riacho de Santo Antônio, Riacho dos Cavalos, Salgadinho, Santa Cecília, Santa Cruz, Santa Helena, Santa Inês, Santa Teresinha, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, Santarém, Santo André, São Bentinho, São Domingos de Pombal, São Domingos do Cariri, São Francisco, São João do Cariri, São João do Tigre, São José da Lagoa Tapada, São José de Caiana, São José de Espinharas, São José de Princesa, São José do Bonfim, São José do Brejo do Cruz, São José do Sabugi, São José dos Cordeiros, São José dos Ramos, São Mamede, São Miguel de Taipu, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra da Raiz, Serra Grande, Serra Redonda, Serraria, Sertãozinho, Sobrado, Zabelê, Vista Serrana, Vieirópolis, Várzea, Umbuzeiro, Triunfo e Tenório.

Gestores ainda aguardam definição no STF

A suspensão da lei impediu que o Governo do Estado da Paraíba começasse a receber parcelas dos royalties e da participação especial de petróleo no mar. O valor que estava sendo destinado era de R\$ 250,3 milhões distribuídos em parcelas durante todo o ano. Já os 223 municípios com uma fatia menor do bolo estavam prestes a receber R\$ 171 milhões que também seriam divididos em parcelas. A previsão, quando a lei entrou em vigor, era de os estados e municípios começarem a receber os recursos dentro de dois meses. Como agora é preciso aguardar o julgamento da Adin, que não tem previsão, só resta aos gestores sonhar com o dinheiro que em alguns municípios já teria destino certo.

De acordo com os dados da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em 23 municípios paraibanos estão destinados, conforme a lei, recursos acima de um R\$ 1 milhão para cada. Na segunda maior cidade, localizada na região da Borborema, a Prefeitura de Campina Grande deve receber R\$ 5,7 milhões. O prefeito Romero Rodrigues (PSDB) revelou que vai aguardar o julgamento, mas com certeza o dinheiro já tem destino para áreas de saúde e educação. Ele lembra ainda que também deve destinar, num segundo momento, um pouco de recursos para a infraestrutura.

Já o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo



Luciano prefere aguardar decisão, mas Romero já adiantou que investirá em educação e saúde

(PT), não quis detalhar o que pretende fazer com o dinheiro, ele prefere aguardar a decisão do Supremo. A capital levará a maior fatia do bolo serão R\$ 22,2 milhões, este ano. "Este assunto não está completamente definido, ainda espera decisão judicial por parte do Supremo. Por esta razão, só poderemos nos manifestar e planejar ações quando conhecermos o resultado da tramitação e as condições que irão beneficiar cada cidade como, por exemplo, o valor destinado".

A prefeita do Conde, Tatiana Corrêa (PT do B), disse que também vai destinar os R\$ 927 mil para investir nas áreas de educação e saúde

para atender as necessidades da população. O prefeito de Bayeux, Expedito Pereira (PSB), pretende destinar também para as mesmas áreas os R\$ 2,3 milhões. "As duas áreas são prioridade no município. Precisamos dar assistência médica de qualidade ao povo e garantir uma boa educação".

A prefeita de Patos, Francisca Motta (PMDB), também sabe onde vai aplicar os recursos caso sejam liberados. "A divisão dos royalties traz para os municípios uma boa perspectiva de investimentos em diferentes áreas. É um recurso que chegará num momento oportuno, principalmente para os municípios nordestinos. Estamos acredi-

tando que os recursos chegarão à nossa cidade, mas, aguardamos definições do governo, quanto aos procedimentos de repasse que serão adotados. A saúde, a educação e o combate à seca serão prioridades em Patos, quando os recursos chegarem".

Para a prefeita de Cajazeiras, Denise Oliveira (PSB), o investimento deve ser feito em educação, saúde, ampliar a geração de emprego e renda da população. "Iremos investir em novos equipamentos de saúde, reforma e ampliação de escolas, geração de emprego e renda, máquinas e equipamentos para a zona rural. Também pretendemos desenvolver o nosso Polo de Confecção".

FOTOS: Arquivo



Projetos mal elaborados levam municípios a perderem verbas

Governo do Estado cria manuais para orientar e ajudar prefeitos

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

A elaboração e apresentação de projetos, de acordo com as normas definidas pelos Governos Federal e Estadual, podem garantir aos municípios obras e recursos. No entanto, um estudo elaborado pela Associação Brasileira de Municípios, em parceria com a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência, com base em dados do ano passado, mostrou que as prefeituras brasileiras enfrentam dificuldades para elaborar projetos para firmar convênios e conseguir recursos do governo. De acordo com o estudo da AMB, de 30% a 40% dos projetos apresentados por prefeituras aos ministérios são rejeitados por falta de qualidade técnica.

Na Paraíba, na versão do Pacto Social de 2011, foram 219 municípios que apresentaram projetos ao Governo Estadual, no entanto, 180 deles conseguiram os devidos recursos, ou seja, 39 deles tiveram seus projetos recusados por apresentarem falhas e não estarem de acordo com o edital. A versão 2013 do Pacto Solidário está com inscrições abertas até o dia 10 de abril. Dados nacionais apontam que mais da metade dos municípios com até 20 mil habitantes, que equivalem a 70% das cidades do país, precisam recorrer a contadores terceirizados na hora



FOTO: Arquivo

Manoel Ludgério disse que a maioria das prefeituras tem dificuldades na hora de elaborar projetos

de preparar projetos, conforme a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência.

Para os prefeitos da Paraíba, o Governo Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Articulação Municipal (Sedam), elaborou dois manuais de apoio aos prefeitos, cujo objetivo é sanar todas as possíveis dúvidas na elaboração dos projetos. De acordo com o secretário da Sedam, Manoel Ludgério, a maioria dos prefeitos tem dúvidas e o resultado são projetos mal elaborados, que não são aprovados pelo governo. "Temos um material bem didático à disposição porque percebemos que esta dificuldade é constante e ficou evidente no Pacto 1. Estamos

nos cercando de cuidado para que os projetos sejam bem elaborados no Pacto Solidário e os municípios consigam se desenvolver", destacou.

A dificuldade de explicitar os projetos atinge diversos municípios brasileiros e o Ministério das Cidades também concentra esforço para que os projetos sejam bem elaborados e aprovados. Aguinaldo Ribeiro, ministro das cidades, falou sobre a seleção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) que esteve aberta até a última sexta-feira (5) e destacou a importância de bons projetos para que a obra seja feita com qualidade e celeridade. "Nesta seleção do PAC 2

atenderemos municípios com menos de 25 mil habitantes, mas desde que tenham bons projetos. Estamos com nossa equipe técnica à disposição para construirmos bons projetos. Nossa intenção é dar subsídios para que nenhuma prefeitura fique sem condições de elaborar um projeto", disse ele.

O ministro ressaltou, ainda, a orientação da presidente Dilma Rousseff de fortalecer as parcerias com estados e municípios. "Temos uma diretriz que se tornou quase uma obsessão, que é a busca dessa parceria, porque ninguém faz nada sozinho. Este governo preza pela participação republicana", destacou o ministro das Cidades.

PAC 2 seleciona investimentos

Os municípios e estados tiveram até a semana passada para apresentarem ao Ministério das Cidades (MCidades) propostas para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) nas modalidades Pavimentação e Qualificação de Vias Urbanas e Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. As seleções estão sendo realizadas pela Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana (Semob) e a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA) do MCidades.

Na modalidade Pavimentação e Qualificação de Vias Urbanas, o valor de investimento total será de R\$ 5 bilhões. Os municípios com até 150 mil habitantes puderam participar da seleção com a apresentação de duas propostas. Os municípios com população de 150 mil a um milhão de habitantes tiveram o direito de enviar três propostas, e aqueles que possuem mais de um milhão, cinco propostas.

Com a proximidade do término das inscrições, o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro percorreu estados para realizar encontro com prefeitos e alertá-los sobre a importância de elaborar bons projetos. O objetivo foi aproximar o Governo Federal dos prefeitos dos municípios para orientá-los sobre programas e apresentação de projetos para conquista de recursos da União.

Pacto Social: R\$ 100 mi em recursos

Assinada pelo governador Ricardo Coutinho, a chamada pública aos municípios tem o objetivo de formalizar parcerias com o Estado. Os recursos disponibilizados por meio do Pacto Social são da ordem de R\$ 100 milhões.

A partir deste ano, o Pacto Social descentraliza recursos públicos em favor dos municípios e discute investimentos nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento humano, infraestrutura, desenvolvimento regional e social sustentável, com contrapartida solidária.

O secretário do Desenvolvimento e Articulação Municipal (Sedam), Manoel Ludgério, explica que os mu-

nicipios interessados em participar do Pacto deverão fazer contato com a secretaria para cadastrar um representante.

Os prefeitos deverão descrever, justificar e prever o valor do investimento de cada uma das demandas apresentadas. A Sedam vai manter o serviço de apoio aos municípios com o objetivo de auxiliar na apresentação, no ambiente do SGI-Pacto, das demandas prioritárias.

Após o encerramento do prazo, os projetos inscritos serão analisados por uma comissão de avaliação do Pacto Social e, se estiverem de acordo com as regras do edital, serão selecionados. Até o final do mês de junho, o

governador Ricardo Coutinho fará o anúncio dos projetos aprovados para assinatura dos convênios e transferência dos recursos aos municípios.

Em vigor desde 2011, o Pacto Pelo Desenvolvimento Social foi criado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos paraibanos em todas as áreas de assistência básica. "A iniciativa é pioneira e não existe em nenhum outro Estado esse modelo de política que temos na Paraíba. Nossa avaliação é exitosa, pois temos o olhar atento ao cidadão e o Pacto já se tornou um programa de governo que deve permanecer em outras gestões", finalizou o secretário Manoel Ludgério.

Mais de R\$ 16 bi perdidos em 2012

Ao inaugurar o diálogo com os novos prefeitos, em janeiro, o governo anunciou um pacote aos municípios de R\$ 66,8 bilhões para todo tipo de investimento, mas já contabiliza ao menos dois graves problemas para fazer o dinheiro chegar à ponta: atraso de obras e falta de projetos de qualidade por parte das prefeituras.

A Confederação Nacional dos Municípios sustenta que faltam técnicos para medir todas as obras e viabilizar os pagamentos. O maior gargalo seria na Caixa Econômica Federal (CEF), que faz a liberação a partir das medi-

ções do estágio da obra.

Dados da CNM apontam que as prefeituras deixaram de receber R\$ 16,5 bilhões em 2012. Dinheiro aprovado, empenhado, mas não pago efetivamente. Enquanto o Planalto afirma que as administrações municipais não apresentam projetos de qualidade, o presidente da CNM argumenta que a União não ajuda a resolver os problemas de gestão.

A CNM orienta aos gestores que tenham dificuldades no que diz respeito à realização de projetos, principalmente na esfera financeira, a acompanharem o site da entidade ou

mesmo a entrarem em contato com a Confederação quando surgirem dúvidas referentes à aplicabilidade da legislação.

A Federação dos Municípios da Paraíba (Famup) também dispõe de técnicos para preencher a lacuna no processo de elaboração de projetos. De acordo com a assessoria de imprensa da Famup, o local tem uma assessoria técnica para ajuda aos municípios em diversos campos, com prestação de contas junto ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), Tribunal de Contas da União (TCU), elaboração de projetos.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

O dia em que cheguei

Felizes são os que nascem em lugares ermos e não perdem em suas caminhadas cenas há muito tempo passadas, todas guardadas na lembrança e mantidas intactas. Por isso, andei me lembrando do dia em que estive pela primeira vez em João Pessoa.

Eu precisava fazer um exame para ganhar vaga em colégio da capital. Um ônibus fazia a linha entre o Sertão da Paraíba e João Pessoa.

Às 6h da manhã, tomei o ônibus da Viação Patoense na cidade de Piancó e partimos, passando por lugares que eu nunca havia imaginado.

Pensando na viagem, não tinha dormido nada na noite anterior e também não consegui fechar os olhos por um único instante durante a viagem, encantado com a paisagem, as cidades, a correria dos vendedores.

Até que entramos em Campina Grande, que eu adivinhei lendo a placa à beira da pista.

O ônibus entrava numa rua, saía e entrava noutra, e eu me perguntando: "Essa cidade parece que não tem mais fim. É porque cidade grande é assim mesmo", pensei.

E saímos pelo caminho, agora já com a paisagem bem diferente da que eu tinha visto até agora. Eram de fazendas de um lado e de outro e mais à frente enormes plantações de cana-de-açúcar e mais à frente uma floresta do tipo que eu nunca tinha visto, com uns arvoredos muito esquisitos, mas muito bonitos.

De cima, de um chapadão, avistamos um amontoado de casas que não tinha mais fim e alguns poucos prédios. Eu pensei: "É João Pessoa". Perguntei a moça do lado e ela confirmou.

Aí, meu coração começou bater mais forte, os olhos se arregalaram e não conseguia tirar o olhar da frente. Queria observar tudo. Finalmente, chegamos à Estação Rodoviária, ali próximo à Feira da Primavera. Dedé Ramalho, um conterrâneo e amigo da minha família, me esperava.

Desci do ônibus, peguei minha bolsa com umas poucas roupas e saímos por uma rua estreita. Era a Rua Silva Jardim. Era um vai e vem tão grande de gente, que fiquei assustado. Era gente demais pra minha visão do mundo!

Para onde eu olhava tinha gente. Gente que ia, gente que vinha, gente vendendo seus produtos em quitandas, gente gritando, homens e mulheres oferecendo lanches.

Me assustei e com razão. O maior adjunto de gente que eu tinha visto na vida eram dois: a Procissão de Nossa Senhora Sant'Ana, no 26 de julho, e os comícios que Teotônio Neto fazia em minha terra, de um lado, e os Leite, do outro.

Fora isso, eu nunca tinha visto mais de mil pessoas em um mesmo lugar e, por isso mesmo, comecei a achar que não havia nenhuma outra rua no mundo com tanta gente como a Silva Jardim, na minha inocência de menino.

Talvez por isso mesmo tenho um certo temor por ambientes com muita gente, aquele amontoado típico dos shows e dos jogos de futebol.

Depois, cruzei uma rua mais larga e movimentada com grandes casas comerciais e cheguei a uma pracinha com enormes degraus a subir. A partir daí, entrei na rua que seria o meu endereço por um bom tempo da vida.

Era a Rua da Areia e o endereço era a Casa do Estudante da Paraíba (CEP), antigo prédio que desde 1938 abriga os estudantes pobres que vêm do interior do Estado à procura de adquirir conhecimento e estudar em João Pessoa.

Fiz o teste no colégio, passei e voltei a Sant'Ana. Um mês e meio depois estava eu de volta a João Pessoa, agora como morador da Casa do Estudante da Paraíba.

Mas aí já é outra história.

Reforma política entra em pauta terça e quarta-feira

FOTO: Arquivo

Deputados deverão votar novas regras para o sistema eleitoral do país

A reforma política está na pauta do Plenário da Câmara para a próxima terça (9) e quarta-feira (10), os deputados deverão votar novas regras para o sistema eleitoral do país. Entre os temas a serem debatidos estão o financiamento de campanhas políticas e o formato das votações. O relator das propostas, deputado Henrique Fontana (PT-RS), explicou esta semana, em entrevista coletiva, alguns pontos que farão parte do debate.

Duas propostas de emenda à Constituição (PECs 10/95 e 3/99) e um projeto de lei (1538/07) deverão nortear a discussão. Segundo os substitutivos a serem apresentados por Fontana, as coligações eleitorais ficarão proibidas nas eleições proporcionais. Os partidos que se unirem nas eleições deverão formar as chamadas federações par-

tidárias, que durarão pelo menos quatro anos.

Além disso, de acordo com as PECs, todas as eleições passarão a acontecer apenas uma vez a cada quatro anos – não mais em dois grupos, de dois em dois anos, como ocorre atualmente. Para tanto, os prefeitos e vereadores eleitos em 2016 teriam mandato de seis anos. Outra medida prevista é a mudança nas datas de posse dos eleitos – 5 de janeiro para os prefeitos, 10 de janeiro para os governadores e 15 de janeiro para o presidente da República.

As alterações previstas nas propostas de reforma política são muitas e, segundo Fontana, o debate pode se estender por até três semanas. Além disso, qualquer deputado poderá apresentar em Plenário outra proposta, desde que ela não dependa de alteração da Constituição. “Esse tema é complexo e não pode depender de consenso para votação. O país tem necessidade urgente de um novo sistema político”, afirmou.



Segundo o relator das propostas, deputado federal Henrique Fontana (PT-RS), o debate pode se estender por até três semanas

Financiamento público de campanhas

Um dos pontos mais polêmicos da proposta de Fontana é o financiamento público exclusivo de campanhas. Pelo projeto, as pessoas físicas e jurídicas poderão continuar a doar recursos para campanhas – mas não poderão mais determinar qual candidato receberá os aportes. Cada campanha terá uma verba máxima a ser definida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os gastos dos partidos deverão ser divulgados pela internet em até 15 dias.

Pela proposta, as verbas do fundo específico das campanhas serão divididas da seguinte maneira: 5% entre todos os partidos com registro no TSE; 10% entre as ban-

cadadas com pelo menos um representante na Câmara; 10% entre os partidos com mais de dez deputados federais; e 75% repartidos proporcionalmente de acordo com os votos obtidos para a Câmara dos Deputados ou a Assembleia Legislativa, a depender do caso. Dessa forma, as legendas que não conseguirem eleger nenhum representante, porém conquistarem votos, também receberão parte dos 75% que serão distribuídos proporcionalmente.

O relator defende adoção de uma “lista flexível” nas eleições de vereadores e deputados. Para Fontana, esse formato garante a diminuição da influência do poder econômico no resultado das elei-

ções. “Mais de 90% do que é gasto hoje em campanhas é pago por 200 grandes empresas. Além disso, se compararmos os 513 deputados eleitos e os 513 suplentes, constatamos que os eleitos gastaram, em média, seis vezes mais que os não eleitos. Há uma relação direta entre a capacidade de arrecadação e o resultado das eleições, o que precisa acabar”, defendeu.

O relator ainda criticou o argumento de que o novo formato oneraria a população, que passaria a arcar diretamente com os custos das campanhas eleitorais: “É uma falácia acreditar que hoje a população não pague pelas campanhas. Esses valores são pagos sim e estão embutidos nos preços dos produtos”.

Outra mudança proposta por Fontana é a chamada lista flexível para eleições proporcionais, ou sistema belga – um modelo intermediário entre o sistema atual e a lista de candidatos preordenada e fechada.

Uma década de debate na Câmara

Em debate há mais de uma década na Câmara, a Reforma Política voltou a ser destaque no início do ano legislativo. O tema foi citado como prioritário na mensagem da presidente da República ao Congresso na abertura do ano legislativo, nos compromissos de campanha de vários candidatos à Mesa Diretora e nos discursos dos novos líderes partidários.

O líder do Democratas, Ronaldo Caiado (GO), que chegou a relatar a Reforma Política na Legislatura passada, acha que é hora de sair do discurso. “É um tema substantivo, importante, que está sendo sempre usado nos discursos e, na prática, realmente nunca entra como prioridade.”

A proposta começou a ser discutida no Plenário em dezembro passado, depois de o relator, deputado Henrique Fontana (PT-RS), explicar detalhes de pontos da proposta escolhidos como prioritários pelos líderes partidários por reunirem mais condições de aprovação. Os pontos são: o financiamento público de campanhas, o fim de coligações proporcionais, a coincidência de data das eleições e a mudança na data de posse dos cargos executivos.

As divergências em torno do texto são quase totais, o que tem impossibilitado a votação da matéria ao longo dos anos.

O líder do PT, José Guimarães (CE), acredita, no entanto, que a Câmara está sensível

ao tema e que a sociedade exige mudanças. Ele enumerou as medidas que gostaria de ver aprovadas. “Uma reforma política que preserve o financiamento público de campanha, a fidelidade partidária, o voto em lista e a participação do cidadão, ampliará o processo de participação popular.”

Consenso

Entre os pontos de maior consenso nos debates na Câmara, está a coincidência das eleições para cargos executivos e legislativos. Atualmente, a cada dois anos o país tem processos eleitorais nacionais, ora para eleger presidente, governadores e congressistas, ora para escolher prefeitos e vereadores.

Polêmicas

Outros aspectos da Reforma Política continuam dividindo opiniões entre os deputados. Uma das polêmicas do texto é o fim das coligações partidárias nas eleições proporcionais. Hoje, nas eleições para deputado e vereador, as coligações permitem a transferência de votos de um partido para outro que esteja coligado.

A implantação do financiamento público exclusivo para campanhas eleitorais é outro nó da proposta. Atualmente, o financiamento das campanhas é misto, cabendo uma parte a doadores particulares e outra aos cofres públicos, por meio dos fundos partidários e do horário gratuito de te-

levisão e rádio. Os que defendem o financiamento exclusivamente público acreditam que ela vai reduzir a corrupção política e equilibrar a disputa, hoje cada vez mais concentrada na capacidade de cada candidato ou partido de arrecadar recursos.

Essa é a opinião do líder do Psol, Ivan Valente (SP). “Financiamento privado de campanha continua na ordem do dia, ou seja, a interferência do poder econômico, a não colocação de mais recursos para garantir a participação popular e a transparência, como é o caso do plebiscito e do referendo, mas nós esperamos que o crescimento da consciência social e popular não se curve a um tipo de governabilidade, onde o fisiologismo e o clientelismo político têm sido a marca predominante.”

Os temas da reforma política são tratados em pelo menos duas propostas de emenda à Constituição, o que exige dois turnos de votação nos plenários da Câmara e do Senado.

As divergências em torno do texto são quase totais, o que tem impossibilitado a votação ao longo dos anos

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A- PBTUR
CNPJ(MF) Nº 08.946.006/0001-68
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam os Senhores Acionistas da EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A- PBTUR, convidados a participar da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 15 de abril de 2013, às 11h00 (onze horas) em primeira convocação e às 11h30 (onze horas e trinta minutos) em segunda convocação, a ser realizada na sede da Empresa, localizada à Av. Almirante Tamandaré, nº 100, Pavimento superior, Bairro: Tambá, para deliberarem sobre a seguinte pauta:
1- Alteração do Estatuto Social da Empresa;
2- Alteração do Regimento Interno da Empresa.
João Pessoa, 03 de abril de 2013.
GILBERTO CARNEIRO DA GAMA
Representante do Acionista Majoritário

SEGURO GARANTIA

Não perca seu capital de giro para participar de licitações.

Somos especializados em

SEGURO GARANTIA,

que é uma forma de caução exigida pela Lei 8.666/93.

Faça sua cotação sem nenhum custo.

IMGX Corretora de Seguro

(83) 3022.0155 – (83) 9818.0880 – (83) 8887.9127.

PREFEITO,
FAÇA SUA ADESÃO,
PELO FUTURO DA PARAÍBA
E O BEM DA POPULAÇÃO.



O GOVERNO CRIOU O PACTO SOCIAL, UMA AÇÃO PIONEIRA NO PAÍS REALIZADA EM PARCERIA COM AS PREFEITURAS. É A DEMOCRATIZAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO. PREFEITURA, FAÇA SUA ADESÃO. SUA CIDADE SÓ TEM A GANHAR.

100 MILHÕES EM INVESTIMENTOS.

ATÉ 4 PROJETOS POR PREFEITURA.

BENEFÍCIOS PARA AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE,
IGUALDADE DE GÊNERO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E
INFRAESTRUTURA.

INSCRIÇÕES: DE 1 A 10 DE ABRIL / WWW.PACTO.PB.GOV.BR



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

RODRIGO SILVEIRA

Exemplo de superação

Goleiro volta a jogar depois de perder massa encefálica após acidente

Vanessa Braz

vanessabraz.comunicando@gmail.com

Os últimos dois anos foram decisivos na vida do goleiro Rodrigo Silveira, que depois de se envolver em um acidente automobilístico, ficar em coma por duas semanas e perder massa encefálica, agora retorna ao futsal. A primeira tentativa aconteceu no ano passado, no Campeonato de Guarabira, onde ficou como vice-campeão, mas este ano ele está decidido a retornar, definitivamente, ao esporte representando o Cabedelo Clube, no Campeonato Paraibano 2013.

A relação de Rodrigo Silveira com o futsal paraibano começou nas categorias de base do Clube Cabo Branco, onde teve um bom crescimento. Xis como é mais conhecido, também, chegou a participar de campeonatos pelo Botafogo, Auto Esporte, Servicar e com o Clube Real, antigo Acex. "Foi através do Clube Real que eu consegui entrar no futsal profissional. O técnico, que na época era Paulo Mendonça, recebeu a proposta de reerguer o futsal na França, mandando 9 jogadores para lá e eu fui um deles. Na mesma época recebi uma proposta para jogar em Santa

Catarina, pelo Lages Fc, mas preferi ir para Europa", disse.

Como os jogadores estavam chegando no país para tentar reerguer o clube no cenário francês, encontraram um time sem torcida. Issy Futsal era o nome do time que o goleiro representou na temporada 2008/2009, e que depois passou a se chamar Paris Metropolitan. "O primeiro contato no clube foi com o presidente, que era ex-goleiro da seleção francesa e isso me ajudou bastante. Ele me entendia e gostava do meu jeito doido quando agarrava a bola, por isso eu digo que tive muito apoio dele para crescer", disse Xis.

Durante essa temporada em Paris, ele e os demais jogadores brasileiros participaram de três campeonatos e foram campeões, no Campeonato Francês. "Viajamos bastante, foi bem cansativo e mesmo sem ter uma torcida, acabamos conquistando os torcedores de outros clubes de camisa", disse ele.

Além de campeões franceses, Rodrigo Silvestre, recebeu o título de melhor goleiro do campeonato, escolhido pela cúpula da seleção francesa. "No momento da premiação eles se reuniram, mas eu não estava entendendo o que estava para acontecer. Então me falaram que lá eles escolhiam o melhor goleiro do campeonato e eu fui o escolhido. Fiquei muito feliz", disse ele.

FOTO: Ortilio Antônio



Rodrigo já está treinando de olho na sua participação no Campeonato Paraibano de Futsal Adulto deste ano

FOTOS: Divulgação



Rodrigo comemora com os companheiros a conquista de um título no futsal da França

Acidentado, passou 2 semanas em coma

Após essa temporada na França, Rodrigo Silveira, voltou para o Brasil para renovar o visto e rever a família. Ele já tinha proposta para voltar ao país e estava sendo sondado para a Seleção Francesa, mas na volta de uma viagem de carro acabou cochilando e sofreu um grave acidente a, pouco mais, de 100m da casa dele. "Fiquei um mês internado, fraturei 3 dedos da mão direita, sofri traumatismo craniano e por duas semanas em coma. Os médicos não acreditavam na minha recuperação, mas graças ao esporte eu consegui vencer", disse ele.

Foi impulsionado a tentar melhorar, para voltar às quadras, que Rodrigo Silvestre persistiu no tratamento. Na época do acidente, Rodrigo chegou a não sentir as pernas e por um ano fez fisioterapia com Welinton Almeida, que mais que um fisioterapeuta foi um psicólogo para o goleiro. O apoio dos amigos também foi fundamental. Para Allen Lucena, que jogou ao lado dele na França, a recuperação foi surpreendente. "Vê-lo acidentado, no estado em que se encontrava, em coma e em

um milagre divino saiu caminhando do hospital e sem nenhuma sequela, foi emocionante. E aumentou a expectativa de sua volta", disse o amigo.

O primeiro mês de tratamento foi apenas com fisioterapia, mas como a recuperação foi rápida, em poucos meses Rodrigo pode iniciar o trabalho com bola, treinando agilidade e reflexo. Para a evolução no tratamento, Rodrigo Silvestre, contou com o apoio da Ana Ferreira, que é presidente do Benfica, e do preparador de goleiro do clube, Carlos Pinto. "Ela abriu as portas do clube para que eu pudesse treinar, assim como o coronel Francisco do COPM. Muitas pessoas foram fundamentais na minha recuperação", disse ele.

Para comemorar a recuperação, em abril de 2011, Rodrigo Silvestre realizou a 'Pelada do X', reunindo amigos do futsal. "Foi um dia muito especial, porque eu não esperava tanta gente e, muito menos, que o jogador Hulk estaria presente. Foi uma surpresa muito boa. Ele ficou sabendo da minha história e foi dar essa força", disse Rodrigo.

Ele vai ser atração no Paraibano de 2013

Mesmo recuperado e clinicamente apto a voltar a jogar, Rodrigo Silvestre, chegou a cogitar abandonar nas quadras e se dedicar, exclusivamente, aos estudos. Mas com o convite para representar o Cabedelo Clube, no Campeonato Paraibano de Futsal, e com a Confederação abrindo mão da federação de alguns atletas que estavam atuando fora do país, Rodrigo volta oficialmente do futsal.

O passe estava preso na Confederação Francesa de Futebol, e ele não poderia jogar nenhum campeonato federado pela CBFS, pois o clube teria que bancar a transferência. "Daí, a Federação daqui, juntamente com o João Pessoa Futsal, entraram com um pedido à CBFS para liberar as transferências de todos os jogadores que estavam na França alegando que o futsal da Paraíba perdia muito sem a presença desses jogadores. Esse pedido foi feito através de um ofício e para minha surpresa, a CBFS liberou o passe de todos", disse ele.

Na última terça-feira (2), o goleiro

se apresentou ao clube para iniciar os preparativos do Campeonato Paraibano. "Estou fazendo exercícios físicos todos os dias na academia e durante a semana treino com bola", disse. Segundo ele a expectativa é das melhores, porque ele já sabe que está em condições para voltar ao futsal.

A participação de Rodrigo Silvestre no Campeonato Paraibano acaba sendo uma vitrine para que os times europeus possam avaliar a atuação dele após o acidente. "Eu tenho muitos contatos na Europa e eles sempre perguntam se eu vou voltar a jogar, que querem me ver eu atuando. Agora isso será possível", disse Rodrigo que nessa semana recebeu o convite de um clube da Geórgia.

Recuperado, todos estão na torcida para que o sonho, antes interrompido por um acidente, possa enfim ser realizado. "Só tenho a desejar um excelente retorno às quadras e torcer para que possamos jogar juntos novamente, aqui na Europa", desejou o amigo.



Rodrigo Silvestre, Hulk e Allen antes da "Pelada do X"

Copa Verão de Beach Soccer define hoje o seu campeão

Bairro 13 Jacaraú e a Seleção de Mamanguape fazem a grande decisão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O campeão da Copa Verão de Beach Soccer será conhecido hoje. Bairro 13 de Jacaraú e Seleção de Mamanguape vão decidir o título da competição, a partir das 11h, na arena da Federação Paraibana de Beach Soccer, que fica na Praia de Cabo Branco em João Pessoa. A decisão do terceiro lugar será entre as equipes do Palmeiras e Gama Menino Jesus, na preliminar, a partir das 10h.

Segundo o presidente da FPBS, Ailton Cavalcanti, será uma final inusitada, mas justa. "As duas equipes jogaram muito durante toda a competição e superaram outras equipes favoritas como a Palhoça Maresol, atual tricampeã paraibana, e a Servicar, que está sempre entre as melhores equipes do Estado nas competições", disse o dirigente.

Para Ailton, esta final inusitada mostra que o esporte está evoluindo no Estado. "A cada dia surgem novos talentos e equipes organizadas, mostrando que a modalidade está em pleno desenvolvimento na Paraíba. Não é à toa que temos jogadores na Seleção Brasileira", argumentou Ailton.

A Seleção de Mamanguape que tem o segundo melhor ataque da competição com 20 gols e o vice-artilheiro da Copa Verão o jogador Zé Roberto com 7 gols, treina com um único pensamento, o da conquista do bicampeonato, para isso conta com três grandes jogadores que defenderam a seleção da Paraíba no brasileiro do ano passado em Salvador, os defensivos Chicão e Ismael e o atacante Rafa Baia, para o técnico Ari Leonardo isto pode ser o diferencial na partida decisiva de hoje.



O palco da grande decisão da Copa Verão é arena montada na Praia do Cabo Branco em frente ao Sesc

A equipe treinou desde a última segunda-feira após a vitória sobre o Palmeiras e o técnico Ari Leonardo deve utilizar os seguintes jogadores: Antônio, Chicão, Carlos, Wagner, Ismael, Zé Roberto, Levi, Valmir, Adson, Daniel JR, Agno, Anailson, Rafa Baia e Denis.

Já a equipe do Bairro 13 de Jacaraú também treinou durante toda a semana para a grande final, da Copa Verão de Beach Soccer. O técnico Luciano já tem a equipe definida e vai colocar na quadra de areia os seguintes jogadores, Link, Walter, Adriano, José Santos, Daniel, Edvan, Jackson, Leandro, Reyder Paraíba, Dieguinho, Maciel, José Roberto.

Para o técnico Luciano Silva este vai ser o seu primeiro desafio nas areias do

Cabo Branco, mas, acredita na equipe, pois conta com três grandes jogadores, o Jackson, Reyder Paraíba e Dieguinho todos da Seleção da Paraíba, o que dá mais tranquilidade ao grupo.

A Copa Verão de Beach Soccer começou no dia 2 de março e teve a participação de oito equipes: Vitória, Palhoça Maresol, Servicar, Palmeiras e Gama Menino Jesus, todas de João Pessoa, além do Phenix, de Rio Tinto, Bairro 13 de Jacaraú e a Seleção de Mamanguape.

Ao todo, foram disputados 14 jogos, e o principal artilheiro da competição é Reyder, do Bairro 13 de Jacaraú, com 12 gols. Ele foi eleito no ano passado o melhor jogador do Nordeste. Outro destaque do Bairro 13 de Jacaraú é Dieguinho, atleta da Sele-

ção Brasileira.

As semifinais da competição foram disputadas no final da semana passada. O Bairro 13 de Jacaraú venceu o Gama Menino Jesus, enquanto que a Seleção de Mamanguape conseguiu a vaga para a grande final, vencendo o Palmeiras.

Competição começou no dia 2 de março e envolveu oito equipes. Reyder, do Bairro 13, é o artilheiro com 12 gols

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Das incompetências, dos erros e dos direitos

Esta coluna é testemunha do quanto já tratei aqui do elevado grau de incompetência que grassa no âmbito administrativo e gerencial do futebol paraibano. Volto ao tema outra vez não por gostar da crítica pela crítica em si, mas, sim, por dever de ofício mesmo, uma vez que as entidades que administram o futebol do nosso Estado não cansam de fazer besteira. A última delas todos já sabem e é impossível ficar calado diante de tanto despautério e falta de zelo para com as coisas do nosso futebol. Trata-se do grave erro cometido pela Federação Paraibana de Futebol ao indicar o CSP como segundo clube representante da Paraíba na Copa do Brasil, certamente do futebol nacional que iniciou na última quarta-feira.

O negócio é o seguinte: a Paraíba tem direito a duas vagas na Copa do Brasil, conforme estipula o regulamento da competição. A primeira é destinada automaticamente ao campeão estadual do ano anterior à edição em vigência, que, no caso, é o Campinense Clube, por ser o atual campeão paraibano, título conquistado em 2012. A segunda vaga da Paraíba - também estipula o regulamento da Copa do Brasil - deve ser dada o vice-campeão estadual do ano anterior ou vir oriunda de torneio seletivo criado especialmente para este fim com a participação de um mínimo de quatro clubes concorrentes.

O torneio seletivo especial para este fim, realizado no ano passado pela FPF, chama-se Copa Paraíba, e, por desistência de alguns clubes na última hora, só contou com apenas três participantes: Treze, Botafogo e CSP, o vencedor do torneio. Ocorre que a Federação Paraibana de Futebol realizou a Copa Paraíba sem observar a legislação precípua da CBF sobre estas competições, fato em si mesmo grave e desabonador para uma entidade cuja prerrogativa máxima é trabalhar na estrita observância da sua entidade superior, a própria CBF. Neste caso, a legislação específica da CBF exigia a participação mínima de quatro clubes na Copa Paraíba, o que foi desrespeitado pela entidade máxima do futebol no nosso Estado.

Sabendo disso, isto é, da irregularidade clara na indicação do CSP para a segunda vaga, o Sousa viu-se no direito de pleitear a ocupação dessa vaga na Copa do Brasil deste ano, uma vez que é o próprio regulamento que assim lhe faculta. Se não, vejamos, na própria letra da norma, resumida aqui ao trecho essencial:

"Art. 2º - Os critérios técnicos de participação dos clubes na Copa são os seguintes (...):

Parágrafo 4º - Para identificação do grupo dos 70 clubes, objeto do critério 2, deverá ser necessariamente obedecida a seguinte sequência de chamadas dos clubes:

1ª chamada: os clubes campeões de cada campeonato estadual/Distrito Federal (10 vagas);

2ª chamada: os clubes vice-campeões de cada campeonato estadual/Distrito Federal dentre os estados posicionados de 1 a 22 no RNF (20 vagas)".

Explicando melhor: essa segunda chamada dos clubes que integrarão o grupo dos times selecionados pelos estados cujas federações estão entre 15º e 22º lugar no ranking da CBF (a FPF é 16º desse ranking) é automática, se cada federação estadual quiser.

A que não quiser, poderá realizar um torneio seletivo para indicar o segundo time do seu estado, desde que de tal torneio participe pelo menos quatro clubes. Como se viu, não foi o que aconteceu com Copa Paraíba do ano passado. O direito do Sousa, portanto é pleno e líquido, conforme reconheceu, na última quinta-feira, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF.

Segundo o relator do processo, o procurador Paulo Schmitt, a Federação da Paraíba errou "ao indicar o CSP para a Copa do Brasil". Esse entendimento obteve 6 votos contra 1 e a decisão a favor do Sousa é irrevogável, porque é de instância superior e definitiva. Com isso, o grande prejudicado no imbróglio é o CSP já que o clube não tem nada a ver com as irresponsabilidades da FPF. O clube agiu de boa-fé ao disputar e vencer a Copa Paraíba e, agora, é o caso até de poder entrar na Justiça Comum contra a Federação para obter ressarcimento das perdas e danos causados a ele com o afastamento da competição nacional.

No mais, resta dizer que a Paraíba está ficando gradualmente marcada no cenário nacional como o estado cujos clubes mais entram na Justiça (Desportiva ou Comum) para reaver perdas de direitos ocasionadas pela ação incompetente dos dirigentes de futebol.



A Seleção de Mamanguape tem como objetivo principal a conquista do bicampeonato

SOUSA X CAMPINENSE

Jogo de seis pontos no Marizão

FOTO: Divulgação

As duas equipes brigam ponto a ponto por uma vaga na fase final

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Sousa e Campinense fazem hoje, às 16h, no Estádio Marizão, em Sousa, o jogo mais importante da sexta rodada do Campeonato Paraibano. O jogo é considerado de seis pontos, pois os dois times disputam ponto a ponto uma das vagas para a fase final da competição. O Dinossauro está com 10 pontos ganhos, em segundo lugar na tabela de classificação e vem de uma derrota para o Treze. Já a Raposa, está na terceira colocação, com 9 pontos e vem de uma vitória sobre o Botafogo.

O jogo está sendo aguardado com muita expectativa pela torcida, dirigentes e atletas do Sousa. Para todos, a partida vale seis pontos. "Se vencermos o Campinense, abriremos 4 pontos de vantagem sobre uma equipe que está disputando diretamente a vaga conosco. Este é o tipo de jogo que temos que ir pra cima e fazer o dever de casa", disse o supervisor da equipe, Rafael Abrantes.

O técnico Flávio Barros não tem nenhum problema de contusão ou disciplinar e poderá escalar a força máxima contra a Raposa. Por se tratar de um jogo decisivo, o

treinador preferiu não revelar a escalação, mas deverá repetir o mesmo time que começou jogando contra o Treze.

Pelo lado do Campinense, o meia Bismack continua em tratamento e não será relacionado para enfrentar o Dinossauro. Ele só retornará a equipe no jogo contra o Sampaio Correia pela Copa do Brasil. O seu substituto deverá ser William que jogou contra o Botafogo, mas ele sentiu uma contusão e ainda não está confirmado.

O técnico Oliveira Canindé gostou da vitória contra o Botafogo, mas acha que o time ainda está longe do que ele deseja. "Nós ainda estamos com um futebol bem abaixo do que podemos render, mas espero que o time volte ao ritmo normal, no decorrer da competição. Este jogo é muito importante para nós e esperamos vencer para ficar na zona de classificação", disse o treinador.

Campinense e Sousa são os atuais campeões e vice do Campeonato Paraibano. Os dois times decidiram o Campeonato Estadual no ano passado e se enfrentaram, ao todo, 6 vezes na competição. A Raposa levou a melhor ganhando três, empatando uma e perdendo duas. A final da competição foi em Campina Grande com a vitória da Raposa por 4 a 0.



O atacante Zé Paulo é uma das armas do Campinense para vencer o Sousa, no Marizão, pela sexta rodada do Campeonato Paraibano

EM CAJAZEIRAS

Botafogo tenta fugir da lanterna contra Atlético

Na lanterna do segundo turno, com apenas 4 pontos, o Botafogo tenta hoje a reabilitação na segunda fase do Campeonato Paraibano, enfrentando o Atlético, em partida que será disputada às 16h, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras. O Belo vem de mais uma derrota na última quarta-feira para o Campinense por 1 a 0. Já o Trovão Azul está na quinta posição com 6 pontos e ainda está na briga por uma das vagas para a fase final da competição. Na última partida, o Atlético venceu o CSP por 2 a 1.

Apesar da derrota para o Campinense, o técnico Marcelo Vilar acha que houve uma evolução do time, que voltou a apresentar um bom futebol. Segundo ele, o resultado não foi justo e o Botafogo merecia pelo menos o empate. Para esta partida em Cajazeiras, ele não poderá contar com Hércules e Fernando, ambos suspensos por terem levado o terceiro cartão amarelo. O atacante Warley continua em recuperação e

é outro que não enfrenta o Atlético.

Mas nem tudo é notícia ruim no Botafogo. O atacante Thiaguinho deve ser regularizado e como está em forma deve fazer a sua estreia. Diego, que estreou no segundo tempo contra o Campinense também está à disposição do treinador. Já o meia Júlio César Zabotto, está aprimorando a forma física e ainda não tem sua estreia garantida nesta partida contra o Atlético.

Pelo lado do Trovão Azul, o técnico interino, Bruno Stéfano, terá retornos importantes. Welton e Mazinho (zagueiros), Léo Olinda (meia) e Nilsinho (atacante), foram liberados pelo Departamento Médico. Outra novidade da equipe deve ser o lateral direito Elí, que deverá fazer a sua estreia. "Terei mais opções para colocar uma formação mais forte para derrotar o Botafogo. Trata-se de jogadores de peso que podem decidir o jogo, diante de um concorrente de ponta do futebol paraibano", avaliou Bruno.

FOTO: Sales Nascimento



Bota volta ao Sertão. No domingo passado perdeu para o Nacional

LIDERANÇA EM JOGO

Auto Esporte e Nacional jogam na Graça

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Sensação da segunda fase do Estadual o Auto Esporte defende a liderança isolada, hoje, às 16h, contra o Nacional de Patos, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas, pela sexta rodada da competição. Com 12 pontos ganhos o Clube do Povo vem mantendo uma série de sete jogos sem perder na Graça - a última derrota foi no dia 27 de janeiro, diante do Botafogo (3 a 0), na 7ª rodada do primeiro turno - local considerado pelos automobilistas como a "La Bombonera" para derrotar os adversários.

Nos últimos jogos que realizou no campinho da Graça, venceu o CSP (3 a 0 e 2 a 1), Atlético de Cajazeiras (2 a 1), Campinense (1 a 0), Cruzeiro de Itaporanga (1 a 0), Nacional de Patos (3 a 1) e empatou contra o Botafogo (1 a 1). Atuando novamente com o apoio da torcida

o vermelho e branco da capital deseja fazer o dever de casa e se afastar ainda mais dos concorrentes na busca por uma das vagas nas semifinais. O volante Gildo, que cumprirá suspensão, e o atacante Fernando Sá, que foi dispensado pelo clube por indisciplina, são os desfalques do time. Leis ou Tércio pode ocupar o lugar do primeiro, enquanto Jó Boy, Alisson e Val Paraíba, brigam para atuar ao lado do segundo no ataque automobilista.

Em compensação, Esquerdinha, estará à disposição da comissão técnica para encarar o Canário do Sertão. Alertando para o otimismo exagerado dos jogadores o treinador Jairo Santos, pretende manter o rendimento positivo que a equipe vem alcançando na disputa. Ele prega a humildade para que os planos não sejam alterados, na tentativa de conquistar a tão sonhada vaga nas semifinais para se juntar a Botafogo e Treze, que estão garantidos. "Não podemos

perder o foco da concentração e esquecer o já ganhou para não atrapalhar o planejamento que estamos colocando em prática", avaliou o técnico automobilista.

O Nacional de Patos vem a João Pessoa disposto a quebrar a invencibilidade do adversário e melhorar a colocação na disputa. A vitória de 2 a 1, diante do Botafogo, no último domingo, no Estádio José Cavalcanti, na Morada do Sol, trouxe uma motivação a mais para quem está na sétima posição, com seis pontos ganhos. O treinador Reginaldo Sousa terá o desfalque do volante Ivan, que cumprirá suspensão automática.

De acordo com o comandante alviverde será um jogo chave, na tentativa de obter mais três pontos importantes para quem sonha com uma possível classificação. "A competição está toda embolada. Todos tem chances de assegurar uma das vagas nas semifinais", frisou Reginaldo.

Treze e CSP se enfrentam no Presidente Vargas

Empatados com seis pontos ganhos, Treze e Centro Sportivo Paraibano (CSP), se enfrentam hoje, às 17h, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, pela sexta rodada do segundo turno do Estadual. Coincidentemente nos cinco jogos disputados as duas equipes vêm de duas vitórias e três derrotas. O Galo da Borborema derrotou o Campinense (4 a 0) e Sousa (2 a 0), perdendo para o Auto Esporte e Atlético de Cajazeiras (ambos por 1 a 0) e Nacional de Patos (2 a 1).

O Tigre conseguiu vencer o Botafogo e Nacional de Patos (ambos por 2 a 1), sendo derrotado pelo Auto Esporte (3 a 0), Sousa

(3 a 2) e Atlético de Cajazeiras (2 a 1).

Uma partida chave para as pretensões dos times encostarem nos dois primeiros colocados - o líder Auto Esporte (12) e o vice Sousa (10) - na busca por uma das vagas nas semifinais, principalmente o time da capital, já que o alvinegro serrano está garantido, ao lado do Botafogo. Após vencer o Sousa (2 a 0), em seus domínios o treinador trezeano, Vica, deve manter a base que vem conseguindo os resultados positivos.

Após um longo e tenebroso inverno o CSP pode contar com a força máxima para encarar o

Galo da Borborema em seus domínios. A única dúvida do treinador Ramiro Sousa, o zagueiro Léo Oliveira, que passou a semana em recuperação pode ficar à disposição da comissão técnica. Mesmo sabendo que terá uma "pedreira" pela frente, com o Treze evoluindo a cada jogo, Ramiro aposta na juventude e entrosamento do grupo para sair da Serra da Borborema com um resultado positivo. "Alerto aos atletas que teremos dificuldades, mas que não existe time imbatível. Iremos neutralizar as principais jogadas do Treze e tentar surpreender o concorrente", comentou.

MEGGA PROMOÇÃO GUANABARA

Os melhores destinos
com o menor preço e o
maior conforto.



Patos - Campina Grande

R\$ 5,00*
a partir de o trecho

Patos - João Pessoa

R\$ 27,00*
a partir de o trecho

Patos - Brasília (segunda e sexta)

R\$ 200,00*
a partir de o trecho

Patos - Goiânia** (segunda e sexta)

R\$ 230,00*
a partir de o trecho

Saída pela manhã: Agência Jatobá - 5h20 | Catedral - 5h30 | Rodoshopping - 6h



SAC 0800.728.1992
www.viajeganabara.com.br

G GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



<http://blog.expressoguanabara.com.br/> [f /expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara) [@ViejeGuanabara](https://www.tumblr.com/@ViejeGuanabara)

*Promoção válida para horários pela manhã, até as 10h, por tempo limitado, sujeita a disponibilidade de assentos. Vagas Limitadas. **Com conexão.

Deu no Jornal

O assédio, o vício e a morte nas redações

PÁGINA 26



Gastronomia

Frutas como a lichia contribuem para a boa hidratação do organismo

PÁGINA 28



Rota de extraterrestres

Entre a capital e Guarabira haveria um caminho para pousos de naves

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um cidadão cortava lenha ao cair da tarde nas matas da Amem, na margem esquerda da BR-230, entre Cabedelo e João Pessoa, quando foi surpreendido pela repentina aparição de dois seres de exagerada estatura, que vestiam um uniforme semelhante ao dos astronautas e emitiam um facho de luz esverdeada pelos olhos. No interior, uma anciã acabou atingida por um jato de luz que veio do espaço e queimou-lhe as coxas e a genitália. E, para surpresa da ufologia mundial, o corredor de Bawick – uma rota imaginária de naves extraterrestres – atravessa em linha reta uma extensão entre a capital e Guarabira, as regiões da Paraíba mais afetadas pelo surgimento de naves e seres ETs, nos últimos 25 anos.

Estas e outras afirmações são endossadas pelo ufólogo Erickson Abdul Rahman Ribeiro, membro do Centro Paraibano de Ufologia, PBUFO com sede em João Pessoa. Segundo Abdul, depois que a Força Aérea Brasileira (FAB) liberou parte dos documentos da missão especial que filmou e fotografou aparições de Objetos Voadores não identificados (OVNIs) no Brasil, principalmente detalhes da Operação Prato, no Pará, o público leigo pode crer que existem seres extraterrestres capazes de chegar até aqui, com suas incríveis máquinas intergalácticas.

Abdul, que também é membro da Comissão Estadual de Diversidade Religiosa e da Comunidade Muçulmana da Paraíba, afirma, sem pestanejar, que a Paraíba é alvo preferido das aparições chamadas extraterrestres, possuindo fartos registros de casos de abdução e até de contatos imediatos de terceiro e quarto graus.

Um dos casos se deu em Sousa, no Sertão paraibano, a 444Km da capital. Foi relatado por Antônio Gadelha, funcionário da Cagepa, que afirma ter visto, a menos de dois metros de distância de seu carro, cerca de 10 seres ETs. “Era entre uma e duas horas da manhã, quando fui cercado por seres que pareciam homenzinhos de um metro de altura, emitindo uma luz estranha ao redor deles”, afirma. “Eles vestiam um uniforme prateado, que parecia de metal”. Gadelha garantiu que os estranhos seres tinham vozes como se fossem buzinas (bi-bi,bi), e que passaram uns dez minutos lhe observando, tendo, em seguida, sido arrebatados por um facho de luz.

Maria do Carmo voltava para sua casa, no distrito de Chã do Lindolfo, em Bananeiras, a 142Km da capital, no dia 24 de junho de 1997. Tinha ido olhar os festejos de São João. Ao passar por caminho ermo, viu um objeto em forma de tartaruga na beira da estrada, que emitia uma luz tão ofuscante, que



O ufólogo, Erickson Abdul afirma que os casos de aparições se multiplicam na Paraíba

a deixou tonta. Ela conseguiu chegar em casa, onde contou tudo aos filhos, que não lhe deram crédito. Na hora do banho a agricultora descobriu que, apesar de, no momento da aparição, estar vestida com uma bermuda jeans, sua genitália e coxas foram queimadas pela estranha luz. Um vizinho de Maria, neste mesmo dia, avistou um objeto discóide sobrevoando a área onde ela tinha visto a “tartaruga”.

A população do pequeno distrito fluvial de Ribeira, na zona rural de Santa Rita, a 28Km de João Pessoa, foi alvo de ataques de luzes misteriosas emitidas por máquinas voadoras, que tentavam sugar adultos ou crianças através de uma força magnetizada.

Pesquisadores da PBUFO registraram esses casos e foram alertados através de uma cadeia de radioamadores, que pedia uma

investigação sobre as luzes multicoloridas, que assombravam os pescadores da Ribeira e suas famílias. Abdul e mais três pesquisadores – Socorro Quintans, Eloi Fuchs e Cláudio estiveram lá e ficaram impressionados com o que ouviram.

O agricultor João Euclides relatou que ao voltar para casa, perto das 19h, resolveu tomar um ligeiro banho num córrego das proximidades. Ao mergulhar, notou que as águas eram iluminadas de forma súbita. Ao olhar para cima viu um objeto discóide, cujas formas apresentavam um oco no centro com um cone voltado para baixo. “A máquina tentou puxar-me para cima, como se tivesse um grande imã”, contou. Euclides correu em direção a árvore caída e se escondeu entre as folhagens. Acredita que escapou, porque a nave demonstrava não

Caso considerado real e investigado pela FAB

Um caso de surgimento de nave ET considerado real no Brasil foi o da Operação Prato, na ilha de Colares, pertencente ao município de Vigia, no Pará, investigado pela FAB, em 1977. Segundo o então capitão aviador Uyrangê Bolívar Soares Nogueira de Hollanda, que se suicidou, logo após contar detalhes de suas investigações, “uma nave de aproximadamente 10 andares de altura baixou acerca de 50m de sua patrulha, acendeu as luzes e, depois, subiu silenciosamente, sem mostrar seus ocupantes”.

A FAB, na época, mandou uma equipe especial de combatentes, investigar estranhos fachos de luzes que

surgiam na floresta de Colares, que marcavam o povo – principalmente mulheres –, nos seios e no pescoço. No total 400 pessoas foram atingidas. A médica Wellai-de Cecim, tratou dos feridos e foi proibida, por agentes do I Comando Aéreo Regional (Comar), da Amazônia, sediado em Belém, de falar sobre a origem das queimaduras. A Aeronáutica manteve o segredo por mais de 30 anos. Em 2008, liberou parte da documentação para o Arquivo da Biblioteca Nacional. Ufólogos de renome não aceitam a morte de Uyrangê como suicídio, pois ele falou de naves extraterrestres numa época em que isso era tabu.

poder manobrar naquele espaço cheio de obstáculos.

Maria de Lourdes Patrocínio, que mora próxima a Euclides, disse que certa noite voltava para casa, na companhia dos filhos, quando foi seguida por um objeto luminoso, que se assemelhava a um ovo grande. “O bicho tentou sugar as crianças, lembra. Lourdes correu para baixo de umas mangueiras e

se escondeu com os filhos. A máquina foi embora, não antes de tentar voar por baixo dos galhos mais altos. O mateiro Severino Araújo presenciou a tentativa de abdução, mas, nada fez, paralisado de medo.

Especialistas da PBUFO acreditam que o povoado de Ribeira está sendo visitado por alienígenas, com propósitos até o momento desconhecidos.

Tópico da Semana

“Não podemos mais contemporizar. Está claro que a regulamentação é, sobretudo, um mecanismo de defesa da democracia da sociedade contra os abusos do poder da mídia”. (José Dirceu)

Entre Aspas

“A ideia do PT não é regular a mídia, é distorcer o marco da democracia – a liberdade de expressão para todos, buscando formas de controle do Estado sobre os meios de comunicação”. (Dora Kámer)

OLÁ, LEITOR!

O assédio, o vício e a morte nas redações

O jornalista João Bosco Gaspar, que morreu no ano passado com mais de 60 anos, tinha desde sempre uma tese curiosa sobre a brevidade do tempo de vida dos profissionais de imprensa na Paraíba. Achava que a morte os procurava cedo, quando ainda estavam na faixa dos 50/60 anos. Citava vários casos e até chegou a escrever sobre isto em artigo incluído numa plaquete que o tempo levou.

A intuição de Bosco não tinha, evidentemente, caráter científico, mas já nos remetia a um tema que sempre preocupou a classe jornalística: a qualidade de vida de quem ganha o pão nas redações de jornais. Lembro que na mesma época pesquisas apontavam duas profissões como extremamente perigosas: primeiro, a de piloto de avião; e, segundo, a de jornalista.

Pois bem, no início do mês passado a revista Imprensa publicou reportagem sobre levantamento feito pelo professor José Roberto Heloani, da Unicamp, quanto aos riscos que correm os que exercem a nossa profissão. Bem ou mal, a pesquisa de Heloani confirma as intuições de Bosco.

Suas conclusões são duras. De dez anos pra cá, aumentam entre os profissionais da área as incidências de depressão, infidelidade conjugal e uso de drogas, principalmente, cocaína e anfetamina, além do fenômeno que ele chama de «naturalização do assédio». Outro problema que o professor detecta é a distância entre a experiência real e a representatividade social

da profissão. «Enquanto a imagem do jornalista é idealizada e positiva na sociedade, sua vivência diária é precária e isso os torna mais inseguros e frustrados», observa.

Comentando este trabalho, o também professor Luciano Martins Costa, em texto publicado no Observatório da Imprensa, diz que, segundo o pesquisador, na última década os jornalistas brasileiros se tornaram mais sujeitos a pressão por causa de circunstâncias de trabalho, tornando-se mais vulneráveis a assédio moral e sexual, além de outras condições capazes de produzir desequilíbrio emocional e doenças mentais.

O uso de drogas aumentou cerca de 25% no período estudado (2002 a 2012), como uma das consequências das condições opressivas de trabalho. Em função das longas e extenuantes jornadas, muitos dos entrevistados – e foram mais de 250 – também relatam dificuldades de relacionamento, insegurança e medo de tomar decisões. Essa realidade, confrontada com a imagem idealizada da profissão, produz uma sensação geral de vulnerabilidade e frustração, que levam aos casos de depressão.

Na matéria da revista Imprensa, o professor José Roberto Heloani aborda a questão do estresse profissional. Diz ele que o jornalista se tornou muito mais estressado do que era. E explica:

- Primeiro, ele não pode dominar só uma mídia. Ele é um profissional que precisa ser

repórter, fotógrafo, motorista, às vezes, cuidar da própria segurança. Então, hoje, há maior incidência de um estresse patológico. Na primeira pesquisa, não víamos muita gente em estado de pré-exaustão ou exaustão, que é o caso mais grave. Na mais recente, começamos a ver pessoas debilitadas, em pré-exaustão, inclusive recorrendo mais a drogas lícitas e ilícitas.

Sobre o consumo de drogas entre os profissionais da imprensa, a pesquisa revela que o álcool é a droga mais recorrente, além de café e energético em alta medida. O problema é que aumentou o uso de drogas estimulantes, como cocaína e anfetamina. É uma forma de o cara conseguir escrever quatro ou cinco matérias em veículos diferentes, dormir três ou quatro horas, e dar conta do recado.

Muitas vezes, sem tempo de ir ao psicólogo ou ao médico, o cara ouve falar de alguém que conseguiu ter um pique legal com “uma cheirada numa carreira” e aí ele perde o pé. É cada vez maior o número de pessoas que trabalham intoxicadas.

Nos comentários que publicou no Observatório da Imprensa, o professor Luciano Martins acrescenta que os casos de assédio sexual se multiplicam, mas não são relatados publicamente, porque as vítimas têm medo de perder o emprego e entrar numa lista negra dos grandes jornais. O mais grave deles se transformou em escândalo com o assassinato da jornalista Sandra Gomide pelo ex-diretor de redação do Estado de S. Paulo, Pimenta Neves.



O problema de Camões

Vestibular da Universidade da Bahia cobrou dos candidatos a interpretação do seguinte trecho de poema de Camões:

‘Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói e não se sente,
é um contentamento descontente,
dor que desatina sem doer’.

Uma vestibulanda de 16 anos deu a sua interpretação:

‘Ah, Camões!, se vivesses hoje em dia,/ tomavas uns antipiréticos, uns quantos analgésicos/ e Prozac para a depressão./ Compravas um computador,/ consultavas a Internet/ e descobririas que essas dores que sentias,/ esses calores que te abrasavam,/ essas mudanças de humor repentinas,/ esses desatinos sem nexos,/ não eram feridas de amor,/ mas somente falta de sexo!’

A vestibulanda ganhou nota DEZ, pela originalidade, pela estruturação dos versos, das rimas insinuantes e também, foi a primeira vez que, ao longo de mais de 500 anos, alguém desconfiou que o problema de Camões era apenas falta de mulher.

Fala aí, ó...

Fora da rede

Houve um tempo em que fumar era chique. Garotos que queriam impressionar as “minas” tinham que fumar – era assim que recomendavam os filmes americanos. Fumar era uma obrigação.

Houve época em que os filmes de Glauber Rocha – todos eles – tinham de ser saudados como obras-primas. Ai de quem achasse que Terra em Transe era um saco. Endeusar Glauber era uma obrigação.

Lembram do tempo do patrulhamento ideológico? Era o exercício cínico da intolerância. Uma coisa nojenta. Mas, pra viver em grupo, muita gente tinha que entrar na onda e defender o

comunismo bebendo coca-cola e uísque. Ser comunista era uma obrigação.

Hoje, para não dar pistas de que estão desatualizadas, de que vivem no mundo da lua, algumas pessoas na faixa acima dos 60 anos se sentem obrigadas a criar contas no twitter e no facebook. É comovente ver o esforço que fazem para “entrar na rede”.

Tudo isso é muito lamentável porque a vida é tão curta que estas “obrigações”, com o tempo, viram ridículas. Não há nada de errado em não saber e em não querer utilizar um smartphone.

Em certos casos, errado mesmo é ter um.

Estilo

O texto e o revisor

Transcorreu a 28 do mês passado o Dia do Revisor. Pelo que vi, passou em branco, mas os revisores continuam sendo profissionais importantes, não só para jornais, revistas e editoras, mas também para empresas que se preocupam com a forma e a correção do que informa ao público.

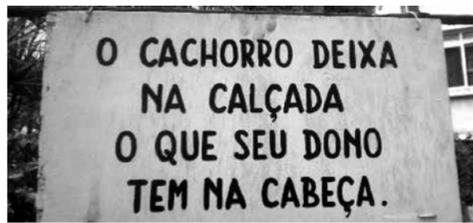
Revisar um texto não é apenas corrigi-lo. Um bom revisor leva em consideração não apenas os aspectos gramaticais do texto. Se fosse apenas isso, qualquer um poderia fazê-lo, munido de um dicionário e de uma gramática.

O profissional de revisão deve sempre considerar o estilo linguístico de quem escreveu o texto; pode também dar sugestões ao autor para melhorar a semântica

do conteúdo, atendo-se à estrutura e coerência do que foi escrito. Ou seja, a maneira peculiar que cada autor possui para expressar seus pensamentos.

Grandes jornalistas no Brasil inteiro e muitos escritores, como Machado de Assis e Graciliano Ramos de como a revisão era prestigiada nas redações dos jornais antigos.

Hoje, sob o domínio da internet e das redes sociais, a revisão se tornou lamentavelmente dispensável. Escrever mal é a regra. Mas, é sempre bom lembrar: internet é entretenimento, não é jornalismo. Triste mesmo é saber que em muitos jornais os revisores viraram figuras do passado. Com isso, sofrem o idioma e os leitores.



Num dos metros quadrados mais caros de João Pessoa, o sol nasce belíssimo no Cabo Branco. Bairro nobre, ali só mora gente fina. Mas, a cada manhã o espetáculo é deprimente nas ruas e nas calçadas: é cocô de cachorro por todo lado. Meu amigo Tião Lucena, que não é de estranhar essas coisas da elite, ficou pasmo e até me perguntou: “Quem leva esses animais é uma cachorra ou é o macho dela?”.

Como vai o Português?

Que “loura” complicada!

O leitor conhece aquela história de que “conversa pra boi dormir” se transforma, na linguagem empolada dos mais chiques, em “colóquio para bovino dormir”? Lembra também que “frescura de rabo” vira “calor anal incontinido” no eufemismo dos mais bacanas?

Pois bem, se você acha que cerveja é uma bebida amarelada, amarguinha, que deve estar estupidamente gelada ao ser sorvida, não imagina do que foi capaz uma resolução do Ministério da Agricultura ao defini-la, segundo o Padrão de Identidade e Qualidade, o PIQ, adotado pelos países que integram o Mercosul.

Lá no primeiro item da resolução está escrito o seguinte:

- “Entende-se exclusivamente por cerveja a bebida resultante da fermentação, mediante levedura cervejeira, do mosto de cevada malteada ou do extrato de malte, submetido previamente a um processo de cocção adicionado de lúpulo. Uma parte da cevada malteada ou do extrato de malte especial poderá ser substituída por adjuntos cervejeiros”. Definitivamente, o português dos burocratas é mesmo intragável.

E imaginar que nos milhões de bares deste país basta o sujeito gritar: “Ei, garçom, traz uma loura gelada aí!”.

Rodapé

Quase 200 deputados e senadores respondem a ações penais no Supremo Tribunal Federal, inclusive sob a acusação de homicídio, sequestro e tráfico. Os dados são do Congresso em Foco.

Agora sabemos todos que tem também alguns demônios. O deputado Marco Feliciano já identificou pelo menos um satanás. Fora os 300 picaretas apontados por Lula.

Piadas

A cachaça

Eu tinha lá em casa dez garrafas de cachaça da boa. Mas minha mulher obrigou-me a jogá-las fora. Peguei a primeira garrafa, bebi um copo e joguei o resto na pia. Peguei a segunda garrafa, bebi outro copo e joguei o resto na pia. Peguei a terceira garrafa bebi o resto e joguei o copo na pia. Peguei a quarta garrafa, bebi na pia e joguei o resto no copo. Peguei o quinto copo joguei a rolha na pia e bebi a garrafa. Peguei a sexta pia, bebi a garrafa e joguei o copo no resto. A sétima garrafa eu peguei no resto e bebi a pia. Peguei no copo, bebi no resto e joguei a pia na oitava garrafa. Joguei a nona pia no copo, peguei na garrafa e bebi o resto. O décimo copo, eu peguei a garrafa no resto e me joguei na pia.

Comendo grama

Certa tarde, um bem-sucedido advogado estava sendo conduzido em sua limousine para seu sítio, quando observou dois homens maltrapilhos comendo grama ao lado da estrada. Ele ordenou imediatamente ao motorista que parasse, saiu do veículo e perguntou:

- Por que vocês estão comendo grama?
- Porque nós não temos dinheiro para comprar comida, respondeu um dos homens.
- Bem, você pode vir comigo para o sítio disse o advogado.
- Senhor, eu tenho uma esposa e três filhos aqui.
- Traga-os também replicou o advogado.
- E quanto ao meu amigo?! O advogado virou-se para o outro homem e disse:
- Você pode vir conosco também.
- Mas, senhor eu também tenho esposa e seis filhos, disse o segundo homem.
- Eles podem nos acompanhar também, disse o advogado enquanto se dirigia de volta à limousine. Todos se acomodaram como puderam na limousine, e quando já estavam a caminho, um dos acompanhantes disse:
- O senhor é muito gentil. Obrigado por nos levar com o senhor. O advogado respondeu:
- De nada !!! Vocês irão adorar meu sítio. A grama está com quase um palmo de altura !!!!!

Depilação

Como está na moda, o mineirinho, bem mais peludo que o Toni Ramos, foi aconselhado a se depilar, lá chegando, logo disse

- Olha dona, eu quero que a senhora me depile o corpo todo, menos os pés!
- Porque não os pés? exclamou ela
- A senhora ficou doida dona, depois qual mulher vai querer um pé rapado!

JOGO DOS 9 ERROS



Sinal, folha, dente, nível do mar, barbatana, nuvem, tentáculos, pedra, balão

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

9	1		6		
3	4		5	5	2
		2	5		
6				8	
		4	9		
4	3			2	9
			7		
	5			1	8

Solução

8	2	7	4	5	6	9
5	9	1	2	6	3	8
6	3	8	1	5	4	7
1	7	9	3	8	2	5
9	5	4	6	7	9	2
2	6	5	8	2	7	1
7	1	3	6	9	8	4
4	8	6	8	1	9	2
2	4	9	5	2	1	6



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Veículo usado em batidas policiais	Delito caracterizado pelo dolo (Dir.)	Vadio; irresponsável	(?) Farah: britânico que venceu os 5.000 e 10.000 m nos Jogos de Londres	Enganador; espartalhão	O Quarto (?): a Imprensa (Polit.)	É pedido para o diagnóstico de colesterol elevado, anemia e leucemia
Conceito do gerenciamento de tempo						
Rumar			Partícula negativa do átomo (símbolo)	Sair com jato forte	O antigo cônjuge (pop.)	
A cerâmica indígena milenar encontrada em ilha do Pará						
			Medida de uísque			Tipo de papel escolar pautado
(?) Bull, escuderia da F1	P	O	R	Cada vão de um aqueduto (Arquit.)	Albert Einstein, gênio da Física	
Colocar						
Segunda nota da escala musical		Remo, em inglês			Velho, em inglês	
Prosperar						Resposta coriês a "Com licença?"
O Partido das Novas Ideias						
Que tem semblante carregado (lem.)			Significa "United", na sigla USA	"Laguinho" de ruas		
				Essência de licores		
					Título do Chefão	
					Gravata, em inglês	
Marcelo (?), apresentador do "CQC"			O maior mamífero terrestre do Brasil			Posto de Atendimento ao Trabalhador
Mágoa						
Alanis (?): gravou "Ironic"				Indica o Sul na bússola	(?)-Brasil: a árvore nacional brasileira	

BANCO /oar—old—red—tie—s/bread/b'alrado—arcada—medrar./ar/rlr/oso./10/mr/rrssette. 7

Tirinhas

RENDEZ-VOUS (Rico & Maçola)

Henrique Magalhães



Zé Meiotá

Tônio



Horóscopo



Áries

Faça novos planos para o futuro e procure os apoios necessários. No setor sentimental nem tudo será como deseja. Se está sozinho não confie muito nas pessoas. No setor profissional mostre mais disponibilidade para terminar alguns assuntos pendentes.



Câncer

Terá uma semana mais calma e muito virada para si próprio, há que pensar em objetivos serem alcançados. No setor sentimental vai conseguir atingir os seus objetivos. No setor profissional tudo vai correr bem.



Libra

No setor sentimental vão surgir conflitos e discussões que podem mesmo por em causa o futuro de uma relação. Não dê crédito a comentários de terceiros que não estão devidamente provados. No setor profissional terá um forte desejo de mudança.



Capricórnio

Estará frio demais com as pessoas de quem gosta, não se isole tanto e seja mais tolerante com as pessoas. No setor sentimental vai descobrir novas facetas do seu parceiro que o vão surpreender.



Touro

Há que sair mais e aproveitar os bons amigos que tem. No setor sentimental viverá um período muito próspero, vai ter vontade de fazer programas diferentes. No setor profissional tudo está bem encaminhado, mas deve evitar conflitos.



Leão

Vai conseguir chegar onde quer, mas para isso tem de ter força de vontade. No setor sentimental sairá vitorioso em todas as situações. Se está sozinho não vai conseguir passar despercebido. No setor profissional terá algumas dificuldades.



Escorpião

O impulso e a precipitação podem atrasar ainda mais os seus planos. No setor sentimental a semana será muito descontraída, este é o setor mais protegido e seria bom dedicar mais tempo aos sentimentos.



Aquário

Estará um pouco desanimado ao longo desta semana devido a alguns atrasos, no entanto, deve manter-se positivo. No setor sentimental terá uma excelente oportunidade de resolver uma situação que estava gerando desconforto na sua relação.



Gêmeos

Você deve estar atento, pois vão surgir novas possibilidades que merecem mais atenção. No setor sentimental o entendimento com o seu parceiro será quase perfeito. No setor profissional vão surgir atrasos que não dependem de você, paciência.



Virgem

Pode contar com boas evoluções, tudo acontecerá no momento certo e não deve ficar ansioso. No setor sentimental os conflitos podem estar na ordem do dia. No setor profissional vai conseguir alcançar os objetivos a que se propôs, estabeleça novas metas.



Sagitário

Por vezes o melhor é parar um pouco para mais tarde recomeçar com as energias renovadas. No setor sentimental terá de contar com alguns desentendimentos. No setor profissional mostre-se determinado, terá uma semana muito ativa.



Peixes

Partilhe a sua vida com as pessoas em quem confia. Vai conseguir resolver uma situação que tinha ficado pendente. No setor sentimental viverá momentos muito apaixonados e situações intensas e agradáveis.

DESCUBRA QUE A MATEMÁTICA NÃO É UM BICHO DE V9 + 2² CABEÇAS

DE 11 A 15 ANOS

NAS BANCAS E LIVRARIAS

www.coquetel.com.br

Solução

E	T	E	S	S	I	R	O	M
N	V	I	I	H	O			
9	V	I	N	V	S	V	I	
N	O	D	V	O	N	S	I	S
V	Ó	D	V	O	I	O		
S	W	L	V	H	C	O	W	E
E	M	R	V	D	E	M	E	
L	O	R	V	O	F			
E	V	O	R	V	O	F		
W	E	S	O	D	O	R	E	
X	H	V	O	F	E	V	W	
X	E	T	O	V	E	R	I	
E	O	V	O	I	B	O	I	R
O	V	U	N	B	W	V	O	
d	v							

Lichia é sugestão refrescante

A nutricionista Graziela Yang sugere três receitas utilizando a fruta

Frutas como a lichia, por exemplo, contribuem para a boa hidratação do organismo devido à ótima quantidade de líquidos em sua composição. Além disso, o fruto é rico em vitamina C, o que fortalece a imunidade, e em Potássio, que ajuda a manter a pressão arterial e a diminuir a retenção de líquidos”, orienta Graziela Yang, nutricionista da Tutti Frutti Frozen Yogurt.

Além disso, a lichia não prejudica a dieta. Em cada 100g da fruta, que equivale a, aproximadamente 10 unidades, tem apenas 66kcal. A combinação de 100g de frozen yogurt original ou de lichia com a mesma quantidade do fruto contém apenas 176 calorias. Já com o original light, a mistura atinge só 130kcal. “Além de pouco calórico, o iogurte pode ajudar a retardar o envelhecimento, tanto na questão estética quanto em relação à saúde. Nutritivo, aumenta a resistência do corpo, prevenindo doenças e melhorando o aspecto da pele”, completa a nutricionista.

Confira

Receita 1

Smoothie de lichia com melancia

400grs de frozen yogurt original ou original light
10 lichias descascadas e sem caroços
Pedacinhos de melancia - a gosto
Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva em taças.

Rende quatro porções

Receita 2

Milk shake de lichia com manjeriço

200grs de frozen yogurt de lichia
15 lichias descascadas e sem caroço
1 copo de leite
Folhas de manjeriço - a gosto, mas sem excessos
Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva em taças.

Rende quatro porções

Receita 3

Suco de morango com lichia

150g de frozen yogurt de lichia
10 lichias descascadas e sem caroço
1/2 xícara de leite
5 morangos médios
Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva em taças.

Rende duas porções

Curiosidades:

Cada xícara de leite integral contém, em média, 150 calorias e o desnatado apenas, aproximadamente, 85 kcal. O morango é rico em vitamina C e ameniza a retenção de líquidos. Além disso, tem pouquíssimas calorias - 30kcal em cada 100grs.

A melancia também ajuda a hidratar o corpo - cerca de 90% dela é água. Auxilia no emagrecimento, é rica em fibras, que geram saciedade e diminuem a fome. Além disso, tem pouquíssimas calorias - 30kcal a cada 100g.



Coluna do Vinho

A França e o seu vinho abençoado

O religioso Bertrand de Gotho foi o primeiro papa de Avignon, com o nome de Clement-V. Natural de Bordeaux, ele fundou a Chateau Pape Clement que até hoje produz vinhos de qualidade. Plantados pelas suas ordens, que transferiu o papado de Roma para Avignon na via da Alsace na França, os vinhedos de Chateau-neuf-du-Pape nunca estiveram tão em alta, como nesses últimos trinta anos. O castelo foi construído pelo papa João XXII e destruído pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

A mudança do papado para a Avignon onde permaneceria por setenta anos, ocorreu em um dos momentos mais agitados da Igreja, quando Felipe IV, conhecido como o Belo, desentendeu-se com o papa Bonifácio VIII, que se recusava a pagar impostos sobre os bens da Igreja e se intrometia em assuntos do reino da França. Aprisionado o papa faleceu logo em seguida, vítima de profunda depressão. A confusão aumentou, quando o sucessor Benedito XI,

governou por apenas um ano. Felipe o Belo, aproveitando a turbulência por que passava o clero, emplacou seu conterrâneo Bertrand de Gotho, arcebispo de Bordeaux, que assumiu a cadeira papal como Clemente-V. Seu primeiro ato foi mudar a sede do papado para Avignon, que viu sete pontífices reinarem na cidade até 1378, quando dois pontífices foram eleitos, gerando o conflito chamado de o Grande Cisma, que somente foi resolvido pelo Concílio de Constância em 1417, quando Roma voltou a ser a sede exclusiva, sob o comando de Gregório XI.

Se os religiosos de Avignon se enfraqueceram o mesmo não se pode dizer dos seus vinhos. Clemente-V, apaixonado pela bebida, havia fundado em Bordeaux o Chateau Pape Clement, que produz bons vinhos até hoje, levando para a região algumas novas técnicas de vinificação. Foi no pontificado do seu sucessor João XXII que aconteceu a revolução maior. Como Avignon era

muito quente, o papa construiu uma residência de verão nas redondezas mais ao norte onde plantou novos vinhedos. A área tornou-se conhecida como Chateau-neuf-du-Pape, que sobreviveu sobrepondo-se a vila logo abaixo, até a Segunda Guerra Mundial, quando foi quase destruído pelos alemães; restando uma muralha e uma incrível torre rodeada por inúmeras adegas.

Chateau-de-Pape é a maior Denominação do vale do Rhône e também a fonte de inspiração que se tornou o sistema de Appellations francesas, compondo um conjunto de regras que regem a produção dos vinhos finos no país. Em 1.923 uns dos proprietários mais renomados da região, o barão de Roy, do Chateau Fortia, enunciou uma série de diretrizes para ajudar na exploração de todo o potencial da área, que poderia ser chamada Chateau-neuf-du-Pape. Quase todas as suas ideias foram incorporadas aos demais vinhedos da França. A região tem ao Norte a antiga cidade romana de Orange; ao Sul Avignon; a Leste a Auto-Estrada do Sol e a Oeste o rio Rhône.

O solo é coberto de pedras chamadas “galetes roulés”, o que faz quase impossível caminhar por alguns vinhedos. Por causa do Mistral, o vento do Norte para o Sul, as videiras são podadas rente ao solo e, por conta disso, Chateau-neuf-du-Pape é uma das poucas denominações que requerem colheita manuais. Outra particularidade diz respeito ao uso de madeira para o envelhecimento. Embora novos barris de carvalho possam ser encontrados em diversas propriedades, a maioria dos produtores locais desgosta do sabor e do aroma da madeira nova, considerados muito acentuados. Por conta disso, os melhores vinhos não estagiam em madeira por mais de dois anos; resultando que é a fruta, a polpa e o caráter do terroir, seus fatores determinantes.

O poderoso bouquet do vinho evoca as montanhas da Provença. Tem sabor generoso, textura aveludada e teor alcoólico na medida certa. Variam de toques de muitas frutas para ser consumido jovem com o engarrafamento mais cedo, que os vinhos encorpados e concentrados, que chegam ao apogeu entre 15/25 anos.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

EM RIO TINTO

**Família Lündgren fatura
contratos com visita de Vargas**

PÁGINA 2

JORNAL DE HONTEM

**A exumação do corpo de
Pedro Américo em 1943**

PÁGINA 3

DE OLHO NO VATICANO

**A morte e a posse de papas
nas páginas de A União**

PÁGINA 4



O Artista da capa



ANTÔNIO DAVID
Formado pela Universidade Federal da Paraíba em 1988. Repórter-Fotográfico desde 1975. Trabalhou no jornal O Norte (1975-1976), O Momento (1985-1986) e no jornal A União (1977-1994). Professor substituto de Fotojornalismo na Universidade Federal da Paraíba (1991-1992). Membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba (1975-2006). Membro da Associação Paraibana de Imprensa (1975-2007). Coordenador de Fotografia da Secretaria de Comunicação Institucional do Governo do Estado da Paraíba (1995-2006). Gerente Executivo de fotografia da Secretaria de Estado da Comunicação Institucional. (2009-2010). Ganhou o Prêmio Lambe-Lambe de fotografia (2002) pela Agência Ensaio, no Núcleo de Arte Contemporânea/João Pessoa - PB. Sua obra integra o Acervo do Museu da Imaginação (2006). Ganhou o Prêmio nacional em primeiro lugar do concurso Leica-Revista Fotografe Melhor(2011). Em 2007 foi lançado o livro "Antônio David: 30 anos de Fotojornalismo. Seus trabalhos podem ser acessados em <http://antonio-david.wix.com/fotografia>

Vargas em Rio Tinto

Presidente visita fábrica e garante contratos para os Lündgren

Hilton Gouvêa
hilton@hotmail.com

Amizade surgida entre o presidente Getúlio Vargas e João Frederico Lündgren contribuiu para que a Companhia de Tecidos Rio Tinto se tornasse o maior parque têxtil da América do Sul, no período de 1933 a 1945. A empresa, a partir de 12 de setembro de 1933, passou a produzir fardamentos para a Marinha, o Exército e a Aeronáutica e a possuir uma das maiores redes de lojas de tecidos do país - as Casas Paulista, depois Casas Pernambucanas -, superando o faturamento das fábricas similares do Sul-Sudeste brasileiro.

No dia 7 de setembro de 1933 A União publica uma matéria elogiosa sobre a então Vila de Rio Tinto, destacando-a como a maior potência da indústria têxtil do Nordeste do Brasil. Cinco dias depois, o presidente Getúlio Vargas faz uma visita à cidade, a convite de Frederico Lündgren, e fica admirado com o aspecto da vila operária, que já contava com oito mil moradores, 1.700 casas, hipódromo, campo de golfe, clube, padaria, açougue, estradas e uma pequena linha férrea.

João Batista Fernandes conta que o povo aplaudia Getúlio Vargas calorosamente, com as ruas ornamentadas e ostentando faixas com dizeres ufanistas. O ministro José Américo fazia parte da comitiva, acompanhado do interventor paraibano, Gratuliano de Brito. No banquete de 120 talheres, oferecido por Frederico Lündgren, constavam, também, guloseimas exóticas: carnes de pacas, veados, tatus e cotias, animais caçados nas matas da Fazenda Rio Vermelho, uma das glebas do feudo dos Lündgren, no Litoral Norte do Estado.

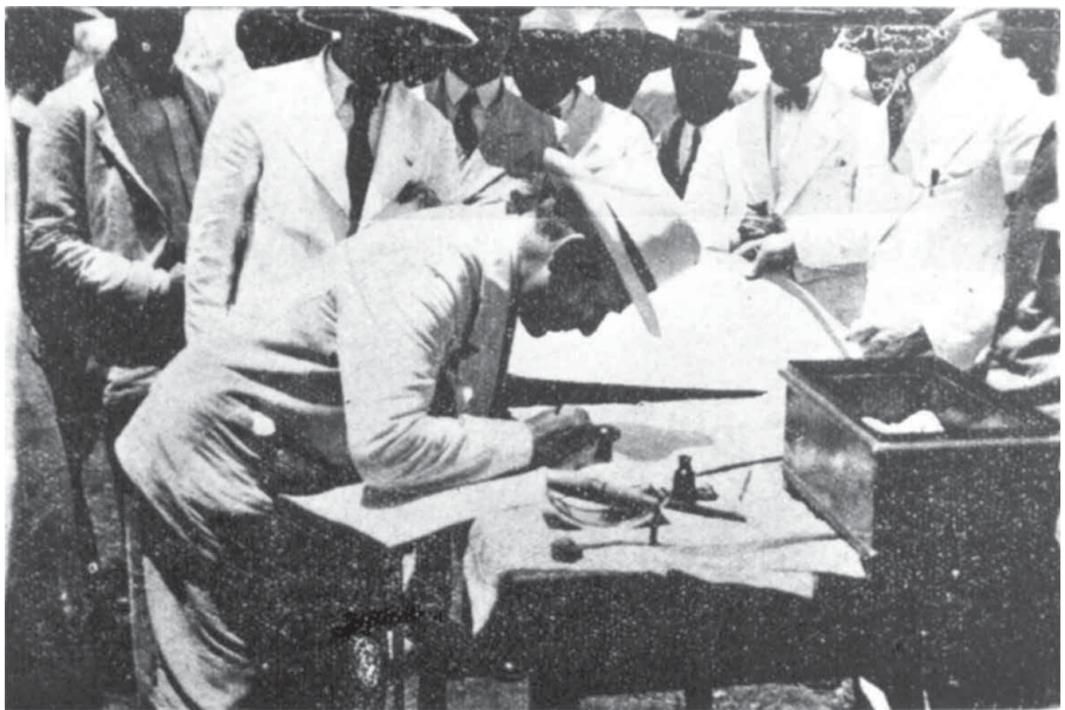
Ao brindar a comitiva presidencial com champagne, Frederico João Lündgren pediu aos presentes que bebesses de pé, e fizessem um brinde especial à saúde do presidente da República. Em seguida, a comitiva iniciou a visita à fábrica, tendo sido percorridas também as diversas oficinas anexas ao estabelecimento.

Do encontro entre Vargas e Frederico Lündgren, resultaram, segundo Batista Fernandes, "alguns estratégicos desdobramentos", como "a fabricação da famosa Mescla Cruzador, para vestir a Marinha Brasileira, além de dois outros contratos para suprir de fardas o Exército e a Aeronáutica.

Em fins da década de 30, os Lündgren produzem também teares para nova tecelagem nas oficinas de fundição de Rio Tinto, já que uma lei veio impor restrições à importação de máquinas, entre 1931 e 1937. Construindo o próprio maquinário, a Companhia implanta nova seção de tecelagem na vila Regina, distante a dois Km de Rio Tinto, onde se localiza o Palacete - como os trabalhadores chamavam a casa dos Lündgren..



FOTOS: Reprodução



O presidente Getúlio Vargas chega a Rio Tinto com sua comitiva para visitar a fábrica têxtil da família Lündgren, que à época era uma das mais prósperas do país

Os fatos acima relatados mostram que a existência de um bom e grande projeto não é garantia de sua execução. Principalmente quando existem outros interesses envolvidos!

13.4 A visita do Presidente da República Getúlio Vargas
Sabiniano Maia informa que em 1933 o Presidente Getúlio Vargas veio ao Estado da Paraíba.

Resolvido a conhecer o Interior, foi levado pelos maiores da política paraibana, ao Rio Tinto, então simples vila do município de Mamanguape.

Passaria direto pelas ruas da velha cidade de Mamanguape. Era isto, uma exigência da diretoria da fábrica que, desavinda conosco, não queria perder a primazia em recebê-lo e homenageá-lo.

E assim o foi.

Resolvi, então, em atitude de protesto, não tomar conhecimento da sua visita ao dito povoado, ali não comparecendo. Apenas saudaria o Chefe da Nação, com uma girândola, à sua passagem pela cidade, cujas ruas se conservariam sem gente e sem povo solidários que se achavam com a minha atitude.

E assim o foi. (Maia, No Vale do Mamanguape, p. 92-93).

Ficaria incompleta a visita do presidente Getúlio Vargas à Paraíba se ela não proporcionasse ao eminente estadista uma visita ao centro fabril de Rio Tinto, que constitui um motivo de orgulho para a nossa indústria.

Desta Capital partiram, em automóveis, no domingo pela manhã, o chefe do Governo Provisório, os ministros José Américo e Juarez Távora, o Sr. interventor Gratuliano Brito, o general Góis Monteiro, autoridades estaduais e fe-

Nesse contexto, a indústria têxtil brasileira vê a produção crescer e, em decorrência acumula altos lucros, como registra Carlos Neireiros Viana:

Uma diferença entre os rendimentos das fábricas têxteis do Sul/Sudeste do país nas décadas de 30 até 45, e as fábricas dos irmãos Lündgren, é objeto de críticas dos industriais do Sul. A vantagem dos Lündgren, como afirma Stanley Stein, "é que comercializavam 80% da produção de suas fábricas através de uma cadeia de casas comerciais de sua propriedade, as famosas Casas Pernambucanas. "O entrelaçamento das fábricas de tecidos com o comércio varejista permite ao grupo Lündgren distribuir toda a sua produção. Explicando: a experiência de suas casas comerciais, para o setor varejista e atacadista de tecidos, foi ponto crucial para a alta rentabilidade financeira dos seus negócios.





A exumação do pintor e os efeitos da guerra

Paraibano Pedro Américo é um dos integrantes do seletivo grupo dos mestres da pintura universal. Com seu traço límpido, extraindo de formas, cores e luzes expressões eternamente vivas, é considerado o maior pintor brasileiro, detentor de façanhas artísticas inigualáveis. Hoje, sabemos disso. Em sua época, nem tanto. Ao contrário, até. Em meio a prodigiosa fecundidade, teve que enfrentar intermináveis dissabores (...) pela campanha surda e vilipendiosa contra ele levantada por seus desafetos”, segundo observações de Horácio de Almeida, na biografia lançada pela A União Editora em 1943, durante as comemorações do centenário de nascimento do artista. Gilberto Freyre, em artigo publicado pela ‘Velhinha’, em 7 de abril do mesmo ano, corrobora com o historiador paraibano: “(...) Foi invejado, combatido, odiado...”. A tutela imperial que, desde os 10 anos de idade — embora mais estética e conceitual que propriamente material —, seria o principal veneno a miná-lo por toda a vida, “proteção” esta alegada por “pintores invejosos ou fracassados”, como reforça o Freyre.

“Acadêmica”, “burocrática”, “sisuda”, “oficialista”, entre outras expressões menos elegantes, eram carimbadas em suas telas mais “europeias” que “brasileiras”. Tudo isso, em meio ao retumbante reconhecimento internacional ao talento incomum do paraibano, forjado entre arvoredos, serras, cavalos, galos e bois do Brejo de Areia. Um paradoxo que, ainda agora, às vésperas da passagem dos 170 anos de nascimento do pintor, em 29 de abril, suscita controvérsias e paixões. Combustível para as próximas colunas, dentro da série proposta pelo ‘Jornal de Hontem’, lançando alguns fragmentos pinçados d’A União e traspostos à atualidade como reforço ao estudo e reconhecimento a um ourives do pincel, cuja obra, a despeito das angulações estéticas que provoquem, é de uma magnitude inquestionável e ainda pouco disseminada.

Sigam o ‘JH’.

Hoje, porém, o foco será menos teórico, abordando o pragmatismo “mórbido” em torno da demolição do túmulo e exumação dos restos mortais de Pedro Américo, ocorridas em 22 de abril de 1943, cuja “ata” oficial foi publicada em 9 de maio, redigida por Horácio de Almeida (presidente da comissão comemorativa) e assinada por vários dos presentes ao ato, no Cemitério Senhor da Boa Sentença, constando, entre eles, o próprio interventor (governador) Ruy Carneiro, os prefeitos da capital, Francisco Cícero, e de Areia, Germano de Freitas. O documento encerra, por assim dizer, o primeiro ciclo de seu “descanso eterno” na Paraíba, já que o sepultamento ocorrido em 29 de abril de 1906, por razões misteriosas até hoje, era para ter sido realizado em Areia e não em João Pessoa. Diante do fato pouco comum, a movimentação em torno da



transferência definitiva, 37 anos depois, ativa uma espécie de curiosidade “arqueológica”, motivando a transcrição do principal trecho do relatório:

“(...) Os trabalhos de demolição tiveram andamento durante todo o dia, sempre sob as vistas de representantes da comissão e do Prefeito da capital, sendo suspensos às 17 horas do referido dia e recomeçados no dia seguinte, das 8 até às 15 horas, quando, rompendo-se uma forte abóbada de alvenaria, foi descoberto o caixão de chumbo, hermeticamente fechado, que servia de envoltório ao morto e que fôra posto dentro do ataúde, por ocasião do embalsamento do cadáver, na cidade de Florença, na Itália, sendo que do ataúde só restavam fragmentos de madeira em decomposição. O túmulo estava quase meio d’água e nele foram encontrados, além do caixão de chumbo, um crucifixo de metal que se despregara certamente da tampa do ataúde, várias alças também de metal e uma garrafa lacrada contendo jornais e documentos, a qual não chegou a ser aberta pelos presentes porque seguirá para Areia, confiada à comissão, juntamente com os restos mortais do artista paraibano. Retirado do túmulo o caixão de chumbo, procedeu-se a abertura do mesmo pelo lado da tampa, na presença de todos, a fim de verificar-se o estado em que se achavam os restos mortais do exumado. Dentro, estava cheio de pó de serra e carvão e, afastados esses elementos até descobrir-se o cadáver, foi notado, com surpresa de todos,

que ainda não estava de todo decomposto, apesar de sepultado há 37 anos. A comissão teve ensejo de constatar que o ilustre paraibano fôra sepultado em traje de rigor, pois as suas vestes ainda estavam em perfeito estado de conservação. Diante disso, resolveu a comissão cobrir novamente o cadáver com o pó de serra e mandar soldar o envoltório de chumbo a fim de ser transportado para a cidade de Areia no estado em que foi retirado do túmulo”.

A ata também faz a curiosa referência sobre o início dos trabalhos de demolição do túmulo, quando “foi tirada uma fotografia dos presentes”, registro publicado n’A União em 25 de abril de 1943, ilustrando a notícia da exumação à época e que hoje adorna a “exumação” do material adormecido em suas páginas.

O trabalho de prospecção realizado para a composição do ‘Jornal de Hontem’, embora árduo em sua operacionalidade, proporciona algumas “descobertas” compensadoras ao investimento de tempo, e que passam a ser compartilhadas com os leitores de hoje, ávidos por conhecimento e requalificação memorial.

É o caso de 1943, em pleno ápice da II Guerra Mundial. Apesar do foco da pesquisa ser o noticiário em torno das comemorações do centenário de Pedro Américo, o predomínio dos assuntos à época giravam em torno do conflito mundial e suas consequências ramificadas. O próprio jornal, por esses dias, sob o

comando de Ascendino Leite (até março) e de Otacílio Queiroz (a partir de abril), sofre diretamente com a proliferada escassez de papel, tendo que reduzir suas edições de 2 cadernos de 8 páginas para 2 de 4, preconizando um “acionamento de palavras” — como explica a direção em nota oficial — e restringindo o material ao “(...) que seja estritamente necessário dizer”. Com a gráfica, a mesma coisa:

“(...) Também, atendendo ao excesso de trabalhos de natureza oficial em execução atualmente nas oficinas da Imprensa Oficial, lembramos a tôdas as pessoas interessadas na divulgação de assuntos literários, de relatórios, plaquetes, conferências ou discursos que, infelizmente, não podemos de modo algum satisfazer, no presente, a qualquer solicitação dessa natureza”.

Dentro da mesma lógica de guerra, também desperta atenção os indícios iminentes do final do conflito, não apenas com as previsões otimistas do noticiário, mas também a publicidade, que refletia um clima de “day after” para quando “os soldados regressarem”, “as armas forem ensarilhadas” e “os canhões silenciarem”, como anteviam os anúncios da Shell, que reforçavam: “(...) não está longe o dia em que a razão se sobreponha à força”. Ainda demoraria alguns meses para o fim dos embates, mas “enunciados” como esses seriam inimagináveis um ou dois anos antes.

Para Madalena Zaccara e Chico César.

Deoclécio Moura faz discurso na sua posse como superintendente de A União, em março de 1983. Ao seu lado, o então secretário de Comunicação da Paraíba, Luiz Augusto Crispim, e os outros três empossados da diretoria: Milton Nóbrega (diretor técnico), Ivan Y Pla Trevas (diretor administrativo) e Francisco Dejjaci Araújo (diretor comercial).



FOTO: Arquivo A União

Reprodução

A União e os papas

Jornal registra morte de Pio XI e posse de Pio XII em 30

Alexandre Nunes

Alexandrenunes.nunes@gmail.com

A União registrou no último dia 14 de março a eleição do novo papa, o cardeal argentino Jorge Bergoglio, agora batizado como Francisco. Assim como a imprensa mundial, este diário fez referência à surpresa da escolha de um pontífice não europeu, como era tradição da Igreja Católica. No texto, o jornal registra que seus "fiéis colaboradores o consideram um homem hermético, calado, sóbrio e frugal. Já os seus inimigos, porém, preferem defini-lo como calculista, frio e autoritário". A União ainda registra que Francisco é "afável, mas de poucas palavras com a imprensa", e cita uma frase do bispo-auxiliar da arquidiocese de São Paulo, dom Edmar Peron: "Eu nunca na minha vida tinha ouvido falar dele".

Na década de 30, A União dava espaços às notícias sobre os papas. Um exemplo disso foi o registro do falecimento do Papa Pio XI, em 10 de fevereiro de 1939, fato noticiado no dia seguinte nas páginas do jornal. "Faleceu, ontem, o papa Pio XI - " Sua Santidade expirou, precisamente, às 5h31 de ontem (hora

Europa Central) conservando até o último momento perfeita lucidez. Pio XI morreu quando o mundo católico se preparava para comemorar, o seu 17º ano de sua coroação", noticiava A União.

Outro exemplo foi a notícia, também publicada nas páginas de A União, em 3 de março de 1939, sobre o resultado do conclave que elegeu um dia antes, em 2 de março de 1939, o sucessor do papa Pio XI, o cardeal Eugênio Pacelli, que passou a se chamar papa Pio XII. O jornal paraibano registra que "O cardeal Eugênio Pacelli é, desde ontem, Sua Santidade - "O novo pontífice foi eleito, às 16h18 (hora da Europa Central) sendo a notícia transmitida imediatamente através da emissora oficial do Vaticano. O novo papa receberá o nome de papa Pio XII".

O pesquisador José Augusto de Moraes, da arquidiocese da Paraíba,

explicou que a imprensa paraibana sempre dedicou uma atenção especial para os acontecimentos envolvendo os papas, o que repercutia e ainda repercute de forma muito positiva na comunidade católica paraibana. "Antigamente, como não havia a televisão e a internet, o jornal impresso e, principalmente, o rádio eram os veículos da imprensa que faziam chegar notícias sobre os papas para a população. No interior, o forte mesmo era o rádio", lembrou.

O professor disse que, aos 9 anos de idade, viu de perto toda a movimentação, na cidade de Patos, ocasionada pela morte do papa Pio XII, aos 82 anos, em 9 de outubro de 1958. "Lembro que, naquela época, a notícia chegou a Patos pela rádio local, que retransmitia os informativos da BBC, de Londres. Chamou minha atenção o fato de as igrejas passarem o dia todo badalando os sinos", ressaltou.

José Augusto afirma que o papa Pio XII criou a Diocese de Campina Grande, em 14 de maio de 1949, através da Bula Papal intitulada "Supremum Universi", ocasião em que foi desmembrada da arquidiocese da Paraíba. "Em João Pessoa, existiu o antigo Colégio Diocesano Pio XII". Na edificação histórica onde funcionou o Colégio Diocesano Pio XII, na Praça Dom Ulrico, vizinho à Basílica de

Nossa Senhora das Neves, está instalada hoje a Faculdade de Ciências Médicas.

Pio XI foi homenageado, na Paraíba, com a denominação de dois colégios, um em João Pessoa, o colégio Pio XI, uma escola da rede privada de ensino, hoje instalada numa grande estrutura, no bairro do Bessa, e outro em Campina Grande, o Colégio Diocesano Pio XI, fundado em 1931.

Na João Pessoa, temos ainda o Colégio Marista Pio X, de forte marca na educação da Paraíba. Até uma equipe de futebol com o mesmo nome papal foi campeã em 1917. Já extinta, fazia uma dupla homenagem: ao colégio e ao papa. Outro colégio cujo nome homenageia um papa é o Instituto João XXIII, no bairro do Roger, em João Pessoa.

RUAS E BAIRROS

> João Pessoa

Bairro João Paulo II
Rua Papa João Paulo (Grotão)
Rua Papa Leão XIII (Mandacaru).

> Campina Grande

Rua Papa João Paulo I
Rua Papa Leão X (Nova Brasília)
Rua Papa Pio X (Alto Branco)
Rua Papa João XXIII (Liberdade).

> Santa Rita

Bairro Paulo VI



Papa Pio XI, que comandou a igreja até 1939

Posse de Pio XII foi notícia em A União

Papa Francisco, entronizado em março

CRÔNICA

Não temos papas na (nossa) língua

Ricco Farias

Editor do Caderno 120 Anos

Em meados de março, o Brasil, no fundo, dormiu sonhando ver a eleição de um papa brasileiro e acordou com a escolha de um pontífice argentino. Argentino? O sujeito nem mesmo estava entre os cotados na lista top do italiano Corriere Della Sera e dos vaticanistas. E olhe que o brasileiro dom Ivo Sherer figurava em terceiro. Fumaça branco-azulina.

Muita gente não conseguiu segurar o ímpeto de levar a eleição papal à Arena. De futebol, bem dito. Ou bendito! - no caso em questão.

Não fosse a rivalidade histórica que temos com a turma de Di Stéfano, Maradona e Mercè, e a desconfiança nacional sequer teria sido considerada. Mas Brasil é Brasil, ou não é? Não ia querer ficar de escanteio. Tanto que a presidente Dilma tratou de hierarquizar o cânone a favor da sardinha tupiniquim: "O papa é argentino, mas Deus é Brasileiro".

Do Oiapoque ao Chuí alguém disse a mesma coisa, às gargalhadas, tenham certeza.

Não é maldade coletiva dos brasileiros essa tendência a tirar sarro dos *hermanos*. A querer superá-los em todos os quesitos. É não. É algo entranhado, inexplicável, quase automático, que se aprende na rua, no ponto de ônibus, na fila do banco, no supermercado. Ninguém, na verdade, consegue exprimir porque essa relação é tão afeita às turras. E não refiro aqui às disputas entre torcedores de lá e cá que beiram à selvageria. É disputa não agressiva, mas à vera, a que me reporto; um desejo de socar o adversário sem esmurrá-lo, de viver a dar-lhe pisas metafóricas para, enfim, tomar para si a superioridade continental. Fato é que, quando Brasil e Argentina rivalizam, até as dicotomias são tratadas pelo olhar dos estádios: quem é melhor,

Maradona ou o Rei Pelé? Perdoem-me os argentinos, mas a titularidade do segundo encerra o caso.

Agora, porém, eles saíram na frente no quesito protagonismo eclesástico. Vamos ter de engolir essa, não adianta espernear, fazer chacota, pedir extrema-unção. Pode dizer o diabo, que não adianta, os argentinos emplacaram um papa primeiro que a gente. Mas, acreditem, vamos tirar uma lição de tudo isso. Vamos nos empenhar mais na próxima disputa, embora não saibamos qual ela será exatamente. Agora, se a gente conseguir provar que Deus é mesmo brasileiro, aí, babau. O caneco é nosso! Digo, o cálice. Quem manda mais, Ele ou o enviado dele na terra. Tinha graça!

Mas, de fato, não odiamos os argentinos. Gostamos do tango, das belas mulheres, Gabriela Sabatini,

Che Guevara, Júlio Cortázar, Jorge Luís Borges; admiramos a Casa Rosada, a altivez portenha. Há quem confesse até certa inveja do charme associado à Buenos Aires dos anos 40, romântica e sofisticada, mais europeia que sul-americana.

O simpático Francisco tem tudo pra cair nas graças do povo brasileiro. E a tendência de ele estar disposto a entrar em bola dividida para enfrentar as questões urgentes e inadiáveis que emperram a abertura e a oxigenação da igreja, já é um santo motivo para que a gente deseje a ele boa sorte. De coração sincero. E Sem "pero no mucho".

Não temos papas na língua (portuguesa, esclareça-se). Mas nada de provocações, *hermanos*. Brasileiros não têm papas na língua.